



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Cidadania & poesia: uma por dia não sabes o bem que te fazia

Inês Dias Carvalhido de Lima Ribeiro



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Inês Dias Carvalhido de Lima Ribeiro

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Cidadania & poesia: uma por dia não sabes o bem que te fazia

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Ana Isabel Pinto

Dezembro de 2022

Agradecimentos

Chegou ao fim esta etapa da minha vida. Ao longo destes cinco anos houve muitas brincadeiras, risos, mas também muitas preocupações e lágrimas e, acima de tudo, muitas aprendizagens que levo para a vida.

E porque a vida é feita de momentos e, essencialmente, de pessoas, resta-me agradecer às que contribuíram para chegar aqui.

À professora Doutora Ana Isabel Pinto, agradeço em especial por toda a disponibilidade, ensinamentos e inspiração. Obrigada por acreditar, acima de tudo, em mim, e ter sempre uma palavra de encorajamento. Por ser um exemplo do que aspiro, um dia, ser.

Ao professor Gonçalo Maia Marques, por todos os conhecimentos, por confiar em mim, incentivando-me sempre a nunca desistir.

Aos meus três pilares, as pessoas mais importantes na minha vida, pai, mãe e avó, por todo o apoio, confiança, carinho, pelo amor incondicional, por me permitirem realizar este sonho e por me proporcionarem sempre o melhor, por todos os valores e educação. Obrigada por serem os melhores exemplos que alguma vez pude pedir.

À minha família, madrinha, tios, primos, afilhados e avó Rita, por todos os momentos, por todas as brincadeiras, pela união, por todo o cuidado e palavras de apoio.

Ao meu namorado, por ser o meu porto seguro, por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava, por toda a paciência, carinho, amor e compreensão. Porque não é preciso estar presente para ser presente.

Agradeço também, ao seu irmão e grande amigo, por toda a boa- disposição e pelas palavras de apoio.

Aos amigos de sempre, Laura, Catarina, Ana, Joana e Diogo, por todos os momentos especiais que passo convosco, por todo o apoio, partilha e amizade, sabem que podem contar comigo para o que der e vier.

Às minhas meninas, Mariana, Liliana, Débora, Ana Sofia e Daniela, obrigada por todos os momentos dentro e fora da escola. Sem dúvida, tornaram o meu percurso muito mais feliz e obrigada por o percorrerem comigo. Agradeço também, à Mariana Rocha, meu par de estágio, por toda a cooperação, disponibilidade e paciência.

Em especial, à amiga Daniela Silva, por me dar um dos melhores “presentes”, a minha Pipoca, por ser incansável, uma força da natureza. Um obrigado não chega, és, sem dúvida, uma amiga que levo para a vida.

A todos os restantes amigos que me apoiam, e que estão sempre aqui para mim, obrigada por tudo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou outra se cruzaram comigo nesta caminhada.

“...Sobre pessoas que são presença sempre. Que, mesmo longe, são sempre perto. Pessoas que nos mostram que o coração não tem distância.

Sobre pessoas que se fazem morada. Que nos fazem morada.

Sobre pessoas que nos são. Pessoas a quem nós somos. Tanto e sempre.

Sobre pessoas que nos tatuam o coração para sempre. Com o que nos dão. Com o que são.

Sobre pessoas que são tanto.

Sobre pessoas em forma de amor.

Que saibamos agradecê-las e amá-las. Muito. Todos os dias.

E que saibamos sê-las. Muito. Todos os dias também.”

Barreira (2021)

Resumo

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, a qual foi desenvolvida no primeiro e no segundo Ciclos do Ensino Básico.

O estudo, que nele se integra, foi implementado no 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de quinto ano de escolaridade, com 20 alunos, e centra-se na disciplina de português. O problema desta investigação foi perceber como trabalhar a Cidadania através da poesia na aula de português. Para tal, foram definidas, primeiramente, as seguintes questões, nomeadamente, “Que estratégias permitem trabalhar a cidadania a partir da poesia?”; “Como é que os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os interditos poéticos e a cidadania?” “Quais os conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver para se ser competente na leitura poética?” e “Em que momento da aula de português essa relação acontece mais frequentemente?”.

Adotando um método de investigação próximo do estudo de caso, utilizou-se uma metodologia, maioritariamente, qualitativa, tendo como instrumentos de recolha de dados a observação, os documentos dos alunos e os dois questionários implementados à prior e à posteriori das tarefas efetuadas com os alunos. Para a análise dos dados fez-se a comparação das respostas dadas pelos alunos no questionário inicial e final criando-se categorias de análise de modo a efetuar uma análise mais objetiva dos dados.

Os resultados deste estudo revelaram que os alunos, após as atividades efetuadas, passaram a saber explicar o que são valores cívicos e a dar exemplos. Através da leitura dos poemas os alunos conseguiam identificar cada vez com mais mestria as suas problemáticas e, consequentemente, a explicar mais profundamente quais os valores que se encontravam e que não se encontravam no poema, compreendendo que para além dos valores como, respeito, empatia, tolerância, entre outros, a valorização da pessoa, numa sociedade tão consumista, materialista e individualista é cada vez mais importante.

Isto querará dizer que através da obra poética de Luísa Ducla Soares é possível ensinar a ler nas entrelinhas, a trabalhar a Cidadania e a refletir sobre as críticas que esta efetua à sociedade.

Palavras-chave: Poesia, Cidadania, Valores Cívicos, Luísa Ducla Soares, aula de português

Abstract

This report was developed in the context of the Supervised Teaching Practice of the Master's in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education. It was developed in the first and second cycle of basic education.

This study was implemented in the 2nd cycle of basic education, in a fifth grade class with 20 students, and focuses on the subject of Portuguese.

The main goal of this research was to understand how to reflect on citizenship through poetry in the Portuguese class.

First, were defined the research questions, "What strategies allow working citizenship from poetry?"; "How can students establish a connection between poetic interdicts and citizenship?"; "What knowledge, skills, and attitudes should be developed to be competent in poetic reading?" and "At what moment of the Portuguese class does this relationship happen most often?".

The research method used was close to the case study, a mostly qualitative methodology was used, with observation, student documents, and two questionnaires implemented before and after the tasks performed with the students as data collection tools.

For data analysis, the answers given by the students in the initial and final questionnaires were compared, creating analysis categories in order to make a more objective data analysis.

The results of this study revealed that the students, after the activities carried out, were able to explain what civic values are in their own words and to give examples.

Through the reading of the poems, the students were able to identify their problems more accurately and, consequently, to explain more deeply which values were and were not found in the poem, understanding that besides values such as respect, empathy, tolerance, among others, the valorization of the person, in such a consumerist, materialist, and individualist society, is even more important.

This means that through the poetic work of Luísa Ducla Soares it is possible to teach how to read between the lines, to work on Citizenship, and to reflect on the criticism it makes to society.

Keywords: Poetry, Citizenship, Civic Values, Luísa Ducla Soares, Portuguese class

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VII
Índice de Figuras	XII
Índice de Tabelas	XIII
Introdução	1
PARTE I- ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	3
Capítulo I- Intervenção em Contexto Educativo I	4
Caracterização do meio local	4
Caracterização do Centro Escolar	4
Caracterização da Turma	6
Percurso da Intervenção Educativa no 1º CEB	7
Português.....	8
Estudo do Meio:	9
Matemática.....	10
Educação Físico- motora.....	11
Oferta Complementar.....	13
Apoio ao Estudo	14
Síntese	14
Capítulo II- Intervenção em Contexto Educativo II	16
Caracterização do meio local:	16
Caracterização da escola:	16
Caracterização das turmas:.....	17
Turma de Português:	17
Turma de História e Geografia de Portugal:.....	18
Percurso da Intervenção Educativa:	19
História e Geografia de Portugal: 6.º ano de Escolaridade	20
Português: 5.º ano de escolaridade.....	21
Envolvimento na comunidade educativa	22
Síntese	23
Parte II- Trabalho de Investigação.....	24

Capítulo I- Introdução	25
1- Caracterização do estudo.....	25
1.1.2- Identificação e pertinência do problema	25
1.2- Motivação	28
Capítulo II – Fundamentação Teórica.....	30
2.1-A importância da Leitura: Da decifração à compreensão.....	30
2.2.- A educação Literária: da família à escola	32
2.3- O Texto Poético	35
2.3.1- Poesia: do conceito à escolarização.....	35
2.3.2- A poesia ensina-se?	36
2.4- Educar para os valores num contexto escolar.....	39
2.4.1 O papel do professor e da família na educação para os valores.	39
2.4.2- Poesia de Luísa Ducla Soares e a construção de valores	40
Capítulo III - Metodologia de Investigação	45
3.1- Opções Metodológicas.....	45
3.2- Descrição do estudo.....	47
3.3- Participantes	48
3.4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.	49
3.4.1- Observação	49
3.4.2- Questionário	50
3.4.3- Trabalhos realizados pelos alunos	52
3.4.4- Procedimentos de análise de dados	53
3.5- Em síntese	60
Capítulo IV- Apresentação e Discussão dos Resultados	61
4.1- Análise das tarefas	61
Tarefa 1- “A menina feia” - Poemas da Mentira e da Verdade	61
Tarefa 2- Contornos da Palavra: Conhecer o passado, preparar o futuro- Dar voz ao Tempo	64
Tarefa 3- “A minha cidade”- A Cavalos no Tempo	67
Tarefa 4- “Medidas”- A Cavalos no Tempo	68
Tarefa 5 e 6- “Hipermercado”; “Quem és tu?”- A Cavalos no Tempo	69
Tarefa 7- “O computador”- A Cavalos no Tempo	71
Tarefa 9- Dia Mundial da Gentileza.....	76

4.2- Análise dos Questionários.....	77
4.3- Síntese.....	97
Capítulo V- Conclusões	98
5.1- Conclusões do estudo.....	98
5.2- Limitações do estudo	100
5.4- Sugestões para investigação futura.....	101
Parte III- Reflexão Global da PES	102
Referências Bibliográficas.....	104
Anexos	109
Anexo 1- Planificação 1.º Ciclo (2.º ano)	109
Anexo 2- Planificação de Português (5.º ano)	124
Anexo 3- Planificação de História e Geografia de Portugal (6.º ano).....	128
Anexo 4- Mural do 25 de abril	138
Anexo 5- Guião de Observação	139
Anexo 6- Questionário	140

Índice de Figuras

Figura 1- menina b	62
Figura 2- menina a	62
Figura 3- poema realizado sobre um colega	62
Figura 4- professores a escreverem palavras relativas à atividade	65
Figura 5- alunos a escreverem palavras relativas à atividade	66
Figura 6-várias cartolinas escritas por docentes e alunos	66
Figura 7-exemplo de uma frase: “o ser humano não reflete no que faz e acaba por estragar as coisas que demoraram anos a conquistar”	67
Figura 8-banda desenhada sobre o consumismo e o materialismo	70
Figura 9-poema sobre o valor do "amor"	71
Figura 10-opinião de um aluno sobre a bd	72
Figura 11-opinião de um aluno sobre a imagem	73
Figura 12-poema sobre a vida da leonor realizado por um aluno	74
Figura 13-poema realizado por um aluno para alguém especial	74

Índice de Tabelas

Tabela 1- Disposição rés- do- chão	4
Tabela 2- Disposição 1º Piso.....	5
Tabela 3- Categorias de análise da 1.ª questão: gosto de ler poesia	54
Tabela 4- Categorias de análise 1.ª questão: gosto de ler poesia: se respondeu sim- quantos motivos.....	54
Tabela 5-Gosto de ler poesia: se respondeu sim: quais os motivos.....	54
Tabela 6- Categorias de análise 1.ª questão: gosto de ler poesia: se respondeu não- quantos motivos	55
Tabela 7-Gosto de ler poesia: se respondeu não- quais os motivos	55
Tabela 8-Categorias de análise 2.ª questão: o que sente o aluno face à leitura e análise de poemas- quantos sentimentos	55
Tabela 9- O que sente o aluno face à leitura e análise de poemas- quais os sentimentos	56
Tabela 10- Categorias de análise da 3ª questão: Compreensão da mensagem do poema.....	56
Tabela 11- Compreensão da mensagem do poema: Justificação	57
Tabela 12- Categorias de análise da 4ª questão: Quantos temas	57
Tabela 13- Temas mencionados pelos alunos	57
Tabela 14- Categorias de análise da 5ª questão: O que são valores cívicos.....	58
Tabela 15- Categorias de análise da 6ª questão: Identifica valores	58
Tabela 16- Identificação de valores cívicos: valores apontados.....	59
Tabela 17- Calendarização.....	60
Tabela 18- Dados relativos ao gosto pela poesia	78
Tabela 19-justificação do gosto por ler poesia.....	79
Tabela 20- Justificação do gosto por ler poesia: Motivos	79
Tabela 21- Justificação de não gostar de poesia	81
Tabela 22- Justificação de não gostar de ler poesia: Motivos	81
Tabela 23- O que sente o aluno quando lê e analisa poemas	82
Tabela 24- Sentimentos apresentados pelos alunos face a ler e analisar poemas	84
Tabela 25- Análise sumativa dos sentimentos	85

Tabela 26- Compreensão da mensagem dos poemas	86
Tabela 27- Compreensão da mensagem do poema: Justificação	87
Tabela 28- Quantos temas foram apresentados pelos alunos	89
Tabela 29- Temas apontados pelos alunos nos questionários	91
Tabela 30-Explicação dos alunos sobre o que são valores cívicos	92
Tabela 31-Quantos exemplos de valores cívicos os alunos dão	93
Tabela 32- Valores apontados pelos alunos nos questionários	95

Lista de Siglas e Acrónimos

CEB- Ciclo do Ensino Básico

GIS- Gabinete de Intervenção e Saúde

NEE- Necessidades Educativas Especiais

PE- Professora Estagiária

PNL- Plano Nacional de Leitura

PES- Prática Ensino Supervisionada

QF- Questionário Final

QI- Questionário Inicial

RTP- Relatório Técnico-pedagógico

Introdução

O relatório que aqui se apresenta foi efetuado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), Unidade Curricular pertencente ao Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º ciclo do Ensino Básico. Além de uma descrição do percurso percorrido ao longo da Prática Pedagógica este documento apresenta um estudo de investigação que tem como questão problema a seguinte: *Como trabalhar a Cidadania através da poesia na aula de Português.*

A motivação para a escolha desta temática advém do facto de se considerar que na sociedade em que vivemos as pessoas estão cada vez mais competitivas, individualistas e egoístas, escasseando um sentido de respeito, entreajuda, empatia, tolerância, entre outros, imprescindíveis à vida em comunidade. Tendo observado que a turma em que a PES ocorreu era bastante competitiva, pouco empática e não aceitava uma opinião divergente à sua, foi nossa intenção refletir sobre a Cidadania, com recurso aos valores cívicos, partindo do vasto mundo que a poesia encerra.

Tendo como ponto de partida os poemas da obra “A cavalo no tempo” de Luísa Ducla Soares, através destes, os alunos foram levados à reflexão e ao debate sobre as atitudes das personagens mencionadas nos textos que a compõem. Estas atividades fazem parte do estudo, maioritariamente qualitativo, que efetuamos.

Iniciamos o trabalho com uma revisão da literatura, debatendo a importância da leitura e o papel fulcral da escola e da família no fomento do gosto pela leitura; teorizamos sobre o conceito de ‘texto poético’; refletimos sobre a sua escolarização e, por fim, procuramos expor alguns pontos de vista relativos à exploração dos valores cívicos no contexto escolar, nomeadamente na aula de Português, com recurso à poesia de Luísa Ducla Soares.

Após o estado da arte, aplicou-se o estudo, que utilizou diversas fontes de informação entre elas a implementação de um questionário inicial, seguido de atividades que promovessem conhecimentos, competências e atitudes cidadãs e, por fim, nova implementação do questionário para comparação com o Inicial. Paralelamente recolheram-se

documentos e efetuou-se observação direta da interação pedagógica. Espera-se que o estudo forneça pistas que permitam compreender como trabalhar a cidadania na aula de português com recurso ao texto literário.

Este trabalho encontra-se dividido em três partes.

A primeira parte é referente à Intervenção em contexto educativo, sendo dividida em dois capítulos, o primeiro relativo ao contexto do 1.º CEB e o segundo do 2º. CEB. Em ambos os capítulos serão caracterizados: o meio local, a escola, as turmas com quais trabalhamos e, por fim, o percurso de intervenção.

A segunda parte encontra-se dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo *Introdução* contém a caracterização do estudo, a identificação e a pertinência do estudo, o problema e as questões de investigação. O segundo capítulo, *Fundamentação Teórica*, é a base que sustenta o trabalho de investigação. O terceiro capítulo refere-se à *Metodologia de Investigação*, onde se indicam as opções metodológicas adotadas, onde se caracterizam os participantes, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos de análise de dados, e se apresenta a síntese com a calendarização. No quarto capítulo efetua-se a *Discussão e análise dos dados* e, por fim, o quinto capítulo contém a conclusão do estudo, que apresenta também as limitações e sugestões para uma investigação futura.

A terceira e última parte deste relatório apresenta uma reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada a que se seguem a bibliografia e os anexos.

**PARTE I- ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

Capítulo I- Intervenção em Contexto Educativo I

Caracterização do meio local

A PES desenvolveu-se num Centro Escolar de uma freguesia do distrito no norte de Portugal.

As principais atividades económicas da freguesia são: a agricultura, a indústria têxtil e o comércio.

Esta tem um vasto património histórico e cultural, nomeadamente, a Igreja Paroquial, as várias capelas, o cruzeiro, o museu, entre outros. Sendo muito ligada às tradições salienta-se o artesanato. Existem também várias coletividades com grande importância na freguesia, nomeadamente, o Grupo Folclóricos e a Associação Cultural e Desportiva.

Caracterização do Centro Escolar

A escola pertence a um Agrupamento que integra seis escolas do primeiro ciclo do ensino básico e seis jardins de infância. Este agrupamento engloba alunos do pré-escolar ao secundário. Possui dois pisos, rés- do- chão e primeiro piso e tem uma plataforma que dá acesso ao primeiro piso.

Tabela 1- Disposição rés- do- chão

Rés- do- chão	
1 sala do Jardim de Infância.	Sala de coordenação (secretaria)
1 sala do 1.º Ciclo.	Gabinete Médico
Sala dos Professores.	Polivalente.
Biblioteca (inserida na Rede de Bibliotecas Escolares)	Cantina e gabinetes para produtos de limpeza e armazenamento de suplementos alimentares.

Casas de Banho para pessoal docente; não docente, para crianças do Pré-Escolar; para alunos do 1º Ciclo e para alunos com deficiência.

Tabela 2- Disposição 1º Piso

Primeiro Piso
7 salas de aula para o 1.º Ciclo.
Sala de trabalho para os professores (serve como sala de apoio).
Casas de Banho para pessoal docente; não docente; alunos do 1.º Ciclo e para alunos com deficiência.
Gabinetes para material didático.

O polivalente possui vários materiais adequados à idade das crianças para o ensino da disciplina de Educação- Físico- Motora. Também detém uma aparelhagem utilizada para o desenvolver o projeto da Aprendizagem do Folclore, abrangendo o Pré-escolar e os alunos do 1.º Ciclo. Este projeto tem como finalidade a aprendizagem das danças regionais e da cultura popular. Este espaço serve, também, como componente do serviço do apoio à família, onde as crianças são recebidas a partir das sete e meia da manhã. A responsabilidade por esta componente é de uma funcionária Junta de Freguesia. Esta componente é destinada aos sócios da Associação de Pais e por eles sustentada.

No espaço exterior existe um campo de basquetebol que tem um portão que dá acesso a outra escola, sede do 2.º e 3.º Ciclos e Secundário. Na área junto do Jardim de Infância, há um parque infantil, destinado apenas as crianças do jardim.

A nível tecnológico, todas as salas estão equipadas com computadores portáteis e apenas cinco com quadro interativo.

A sala do 2.º ano está equipada com um quadro branco, um quadro interativo, um

computador portátil, um projetor, armários que permitem a arrumação de diversos materiais didáticos e outros pertences dos alunos. Na parede do fundo da sala existe um longo placar de cortiça que permite aos alunos afixarem os seus trabalhos, bem como um lavatório com banca.

Cada aluno tem a sua própria mesa devido à necessidade de manter o distanciamento social devido à Covid-19.

Caracterização da Turma

A turma é do 2.º ano de escolaridade é constituída por 13 alunos, sendo 6 meninos e 7 meninas, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Destes, apenas um aluno beneficia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Encontra-se a desenvolver as medidas que constam no seu Relatório Técnico- Pedagógico (RTP) que contém medidas universais e seletivas. Também conta com o apoio de uma professora de Ensino Especial, durante 1h30 semanal. Este beneficia também de APA (Adaptações ao Processo de Avaliação), com tempo adicional para a realização de tarefas e de exercícios e a leitura do enunciado e das tarefas por um docente.

Uma aluna apresenta grandes dificuldades a nível de concentração e atenção tendo de ser auxiliada por um professor para a realizar as tarefas propostas. Demonstra grandes dificuldades na leitura, no processo da decodificação e no reconhecimento das palavras, tendo, deste modo, uma leitura muito lenta, sem expressividade, sem pontuação, o que leva a que nem sempre consiga compreender o sentido do texto. Estas dificuldades na leitura, acabam por se evidenciar também nas outras áreas disciplinares, nomeadamente, a matemática e estudo do meio. A aluna vai manter as Adaptações ao Processo de Avaliação (APA) e o Plano Individual de Apoio às Aprendizagens (PIAA), nas três disciplinas, nomeadamente, português, matemática e estudo do meio.

No geral, os alunos são pontuais, assíduos e educados. A turma é unida e apresenta um grande sentido de entreajuda e empatia, para com os colegas, prestando sempre auxílio na realização das atividades.

São participativos e sociáveis, interessam-se por assuntos da atualidade, mostram entusiasmo

e empenho na realização de todas as atividades propostas. Nos trabalhos realizados em grupo procuram integrar e motivar os colegas que têm mais dificuldades, pedindo sempre para que seja o colega a começar ou a propor algo, aumentando assim, a sua autoconfiança e sua vontade de participar.

Há um especial gosto em fazer atividades em grupo, as quais suscitavam nos alunos uma competição saudável e vontade de vencer, contudo quando um dos grupos se encontrava notoriamente a perder, os outros faziam questão de que o mesmo respondesse mais vezes para que conseguisse acompanhar os restantes.

Os alunos têm algumas rotinas: segunda-feira falam sobre o que fizeram no fim de semana e que notícias relevantes ouviram; nos restantes dias da semana, no fim da escrita da data e do abecedário, podem escolher, ou levar para a escola, um livro para efetuarem dez minutos de leitura.

No geral, a maioria dos alunos gostava de ler, e gostava de ouvir a leitura das histórias por parte da PE mostrando-se atenta e interessada. As dificuldades ao nível da leitura de alguns alunos, advêm de não haver qualquer tipo de prática de leitura, por parte dos mesmos, sendo o único momento de leitura em contexto de sala de aula, tendo uma leitura sem expressividade, com muitas interrupções, entre outras dificuldades.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular (AEC), apenas quatro alunos frequentam as mesmas. Os restantes alunos têm atividades extracurriculares, nomeadamente, o desporto ou dança, fora da escola.

Percurso da Intervenção Educativa no 1º CEB

A intervenção educativa decorreu num Centro Escolar e teve no total a duração de catorze semanas.

As três primeiras semanas foram de observação e de integração na escola e na turma. Estas semanas foram essenciais pois tivemos a oportunidade de conhecer os alunos através da interação com eles, de forma a auxiliá-los na execução das tarefas solicitadas pelo professor

titular e tirando dúvidas. Através desta dinâmica, conseguimos ter a noção de quais eram as formas de trabalho de cada um, o seu ritmo na realização das atividades e as estratégias que melhor se adequavam a cada um.

As semanas seguintes foram de implementação, sendo revezadas com o par pedagógico.

A maior parte das semanas implementámos apenas três dias (segunda-feira; terça-feira e quarta-feira), e duas das semanas tinham cinco dias de implementação, sendo denominadas de semanas intensivas, duas semanas intensivas para cada par pedagógico. As aulas iniciavam-se às nove da manhã e terminavam às quatro da tarde.

As planificações (Anexo 1), eram elaboradas semanalmente com a colega de estágio, e contamos também com o apoio do professor cooperante e dos professores orientadores das várias disciplinas.

Ao longo destas semanas de intervenção foram lecionados vários conteúdos nas diversas áreas disciplinares.

Português

Na área do português foram explorados todos os domínios, nomeadamente, Oralidade (O); Leitura e Escrita (EL); Educação Literária (EL) e por fim, Gramática (G).

Relativamente ao domínio da Oralidade, Compreensão e Expressão, foram efetuadas atividades diversas nomeadamente, reconhecer informação essencial de um discurso; o tom de voz, a articulação, entoação e ritmo e por último, a expressão de ideias e sentimentos, onde cada aluno apresentou um livro e tinha de explicar o porquê de gostar desse livro, o porquê da escolha do mesmo, porque é que achava que os colegas deviam ler o livro.

No domínio da Educação literária refletiu-se sobre algumas obras como: “A Girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa; “Natal no Hipermercado” de Luísa Ducla Soares; “Papás de Massa” de Madonna, “A Árvore Generosa” de Shel Silverstein, entre outros, trabalhando os pontos programáticos: ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular, fazer inferências (de sentimento- atitude) e fazer a interpretação das

intenções e as emoções das personagens de uma história.

Em relação ao domínio da Leitura e Escrita, mais concretamente na parte da escrita, os alunos trabalharam os pontos programáticos: escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com a identificação dos elementos, quem, quando, onde, o quê, como, através da criação de um texto narrativo, partindo das perguntas “quem?”; “quando?”; “onde?” “o quê?” e “como?”. Para a criação destes textos narrativos utilizou-se o caderno da escrita do manual do 2.º ano que fornecia o início da frase e os alunos, a partir dessa, elaboravam o seu texto. Trabalhou-se também o “redigir corretamente”, nomeadamente, respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal, a utilização coerente dos tempos verbais e o cuidado com a apresentação final do texto.

No domínio da Gramática foram trabalhados os tópicos das regularidades no funcionamento da língua, como, identificar nomes e os determinantes artigos (definido e indefinido) e por fim a identificação de palavras que têm significado semelhantes e outras palavras que têm significado oposto.

Estudo do Meio:

Nesta disciplina trabalhou-se essencialmente os blocos:

Bloco 1- À descoberta de si mesmo.

Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições.

Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços.

No bloco 1, relacionado com estudo do meio físico, foram abordadas as matérias: os órgãos dos sentidos; na qual se realizou uma atividade em que os alunos tinham o primeiro contacto com as luzes led para associarem ao sentido da visão, posteriormente eram vendados, e encaminhados para os próximos postos em que tinham de utilizar o sentido do olfato, do paladar, do tato e da audição.

Falou-se da dentição (de leite e a definitiva) e levou-se para a sala de aula um molde da boca e dos dentes, para que conseguissem entender o que acontecia aos dentes quando se

tinha uma alimentação menos saudável, neste caso as cáries. Com o mesmo conseguiram ver que existem vários tipos de dentes, com funções específicas. Os alunos receberam um desenho de um dente saudável e outro de um dente não saudável, e, em cada um, tinham de desenhar os alimentos que correspondiam a cada dente.

Trabalhou-se o tema da saúde do corpo, no qual se fez a exploração da higiene diária, da higiene dos espaços públicos, da higiene da roupa e por fim, da higiene alimentar, onde se explorou a importância da água potável, a necessidade de verificar dos prazos de validade, e da importância da vacinação. Ainda no bloco 1 fez-se a exploração do tema a segurança do meu corpo, nomeadamente, as normas de prevenção rodoviária (sinais de trânsito, sinais para peões, para bicicletas) e os cuidados na utilização de transportes públicos e das passagens de nível.

Relativamente ao bloco 2, trabalharam-se as instituições e serviços na comunidade em articulação com o bloco 4 em que os alunos redigiram um pequeno texto onde traçavam o seu itinerário de casa até à escola e referiam por quais instituições passavam.

O “Estudo do meio” centrou-se apenas numa aula, incluída no domínio da sociedade em que se explorou o feriado do 1 de dezembro.

Matemática

No que diz respeito à área disciplinar de matemática, foram trabalhados dois domínios de conteúdos, nomeadamente, Números e Operações (NO), sendo este o mais aprofundado, e Geometria e Medida (GM).

No domínio Números e Operações, abordou-se os números naturais até 600, contagens de 2 em 2; 5 em 5; 10 em 10 e de 100 em 100, e os números pares e ímpares através da identificação do algarismo das unidades. O tema dos números naturais foi articulado com o tema, sistema de numeração decimal, no qual fizeram uma atividade em que era escolhido um aluno e posteriormente um número aleatório, o aluno escolhido tinha de tentar descobrir qual o número através de questões aos colegas, estes apenas podiam responder sim ou não, então foram entregues a cada um, um cartão com a cor verde de um lado e vermelha do outro.

O aluno que está a tentar descobrir o número faz questões, como por exemplo “é número par?” “o número tem três ordens?” “o algarismo das dezenas é o 5?” e a partir das respostas dos colegas o aluno ia descobrindo o número que foi escolhido.

Abordou-se também a adição e subtração, o cálculo mental, com a atividade dos cubos ao qual o aluno tinha um número e consoante o dado fazia a adição ou a subtração, trabalhou-se também as adições cuja soma seja inferior a mil com o Jogo do Banqueiro, em que os alunos lançavam os dados e iam fazendo as adições.

Iniciamos o estudo do tema da multiplicação, onde introduzimos a tabuada do dois e do quatro e a utilização do termo dobro. De maneira que os alunos consolidassem a matéria foi realizada uma ficha. Foram introduzidas também as noções da divisão exata e do termo metade, através de exercícios realizados com materiais manipuláveis, e com o dominó da divisão. Os termos “terça-parte”; “quarta-parte” e “quinta- parte” foram explorados através de uma ficha em que os alunos pintavam a parte correspondente e escreviam a quanto correspondiam os termos.

No domínio Geometria e Medida foram exploradas a localização e orientação no espaço, em que foram feitos exercícios de direções no espaço em relação a um observador. Para os alunos compreenderem a volta inteira, a meia-volta e um quarto de volta, os alunos realizaram um exercício em que tinham de pintar onde é que o objeto ia parar. Seguidamente para também perceberem o sentido da lateralidade, os alunos através de indicações fornecidas pela PE fizeram volta inteira, meia-volta, um quarto de volta.

Por fim, abordou-se o tema das figuras e dos sólidos geométricos. Os alunos através dos materiais (quais?) conseguiram facilmente perceber a diferença dos poliedros e dos não poliedros, conseguiram fazer a contagens dos vértices, das arestas e das faces dos sólidos.

Educação Físico- motora

Relativamente à disciplina de educação- física foram abordados três blocos, nomeadamente, jogos, perícias e manipulações e atividades rítmicas.

No bloco de jogos, foram realizados vários jogos , nomeadamente, o jogo do coelho e

do lobo, em que o lobo tem de caçar o coelho, mas quando este está fora das “tocas”, o jogo do rabo da raposa, em que cada aluno tem um colete, por exemplo, a fazer de cauda, e os outros colegas tentam tirar as caudas aos outros, do polícia e o assassino, este jogo requer silêncio o assassino tem de matar os inocentes apenas com um piscar de olho, se o aluno a quem este pisca o olho for inocente morre, se for o polícia este pode captura-lo, o jogo do comboio, onde quando se encontram tem de fazer o jogo pedra papel tesoura, realizou-se também, o jogo do caçador, do elefante e do rato, a turma é dividida em dois grupos, preferencialmente, com o mesmo número de integrantes, e são criados gestos para as três personagens, e cada grupo escolhe qual quer representar, após a escolha os dois grupos colocam-se frente a frente e fazem o gesto, o grupo que tem a personagem mais forte tem de apanhar o outro.

De forma que houvesse interdisciplinaridade realizou-se o jogo do abecedário, os alunos são colocados em linha e aleatoriamente é lançada a bola, o aluno a quem calhar a bola tem de dizer uma palavra começada pela letra “A”, o aluno a seguir tem de dizer uma palavra iniciada pela letra “B” continuando até à letra “Z”.

Em relação ao bloco de perícias e manipulações utilizaram-se diversos materiais nomeadamente, o cone em que em cima do mesmo tinha uma bola e cada aluno tinha de passar a bola para o outro colega sem a deixar cair, utilizou-se também o arco, para que os alunos, de mãos dadas, se fizessem o arco passar por cada um, aumentando o número de arcos.

No bloco das atividades rítmicas foi trabalhado o ritmo dos alunos, partindo da música “oh malhão, malhão”, na qual os alunos tinham que fazer o ritmo nas diferentes partes do corpo. Outra atividade realizada foi os alunos em fila fazerem um ritmo nas costas do colega e este tinha de fazer o mesmo no colega da frente e assim em diante.

Oferta Complementar

No que concerne à disciplina de Oferta Complementar, o tema a trabalhar no 1.º período era a pintura. Trabalhamos pintores como: Piet Mondrien, Romero Britto, e José de Brito.

Para trabalhar o pintor Piet Mondrien, mostramos o quadro que ia ser trabalhado e perguntamos que figuras geométricas se encontravam no mesmo, neste caso, quadrados e retângulos. Seguidamente, os alunos pintaram um desenho da obra de Mondrien utilizando as cores que se encontravam na pintura, nomeadamente, azul-escuro; preto; branco; amarelo e vermelho. Em articulação com a outra turma do segundo ano, a turma fez colagens para a criação de um painel para decorar as portas.

Em relação ao pintor Romero Britto, de forma a fazer a ligação com o tema, os afetos, que foi explorado nessa semana, os alunos coloriram uma obra do mesmo denominada “O abraço”.

Na semana do magusto, os alunos fizeram a construção de um copo em origami, com uma folha de papel cavalinho A3. Depois de construído, ilustraram elementos relacionados com o magusto e com a lenda de São Martinho.

Outra atividade realizada, relacionada com a tradição do Pão por Deus, foi os alunos pintarem sacos do Pão por Deus.

Na semana da alimentação, os alunos tiveram de “empratar” um prato de papel com desenhos de alimentos saudáveis, que foram previamente fornecidos para que os alunos escolhessem quais os alimentos saudáveis, colorissem os mesmos e depois colassem no prato. No 2.º período, o tema era drama e música, elaboraram-se várias atividades, nomeadamente, a dramatização das palavras; a função dos objetos; o jogo da mímica das profissões e a representação de atitudes realizadas no quotidiano.

Apoio ao Estudo

Em apoio ao estudo, as áreas abordadas foram o português e a matemática.

Em português foram trabalhados os sinónimos e antónimos, os determinantes artigos (definidos e indefinidos), os acentos gráficos e til, e a classe de palavras do nome (próprio e comum). Uma atividade que foi iniciada na disciplina de português e foi continuada nesta disciplina que foi o jogo do stop dos nomes.

Em matemática foram exploradas as adições e subtrações, os números por ordens e classes, números pares e ímpares. Uma atividade pedida para ser terminada na aula de apoio ao estudo foi o stop matemático, no qual os alunos faziam as operações consoante o número que aparecia na roleta.

Esta aula também servia para os alunos terminarem exercícios que não tinham sido concluídos nas aulas anteriores desse dia.

Síntese

Ao longo das onze semanas que estivemos no contexto passamos por muitos altos e baixos. Apercebemo-nos que houve situações que correram bem e outras que podiam ter corrido melhor se não fosse devido, maioritariamente, aos nervos e inseguranças.

Este estágio em nada se compara aos que tivemos em anos anteriores, é muito mais intenso e exaustivo, em que o nível de responsabilidade era muito maior do que anteriormente. Sentimos uma grande dificuldade, inicialmente, na adaptação ao ritmo de trabalho exigido, certificarmo-nos que tudo se encontrava pronto para ser entregue dentro dos prazos estipulados.

Nem todas as atividades planeadas correram como o esperado, principalmente devido ao tempo, contudo foi uma adversidade que com o tempo aprendemos a ultrapassar. Tentamos e acima de tudo esforçarmo-nos com a consciência que demos o nosso melhor para que os alunos tivessem sucesso nas suas aprendizagens. Apesar de todas as dificuldades, sei que toda esta experiência apenas contribuiu para nos fazer crescer a nível profissional e pessoal.

Apesar de estarmos no contexto como professoras houve alturas em que este papel foi muito mais além do que apenas lecionar os conteúdos aos alunos, mas sim ouvi-los, educá-los, ensiná-los, incentivá-los, ajudá-los nas dificuldades não só a nível escolar, mas também a nível pessoal. Ser professora é muito mais do que transmitir apenas conhecimento. É acima de tudo gostar do que fazemos, incentivar os alunos a serem melhores, transmitir valores, promover competências e atitudes e apoiar sempre os seus sonhos e objetivos, sem nunca desistir de nenhum.

Capítulo II- Intervenção em Contexto Educativo II

Caracterização do meio local:

A PES desenvolveu-se numa Escola Básica e Secundária, de uma freguesia do concelho e distrito a norte de Portugal.

A agricultura, a pecuária de subsistência, a pequena indústria e o comércio são os principais setores de atividade.

A nível de património e de aspetos turísticos existe o Pelourinho, os Paços da Freguesia, a Igreja Paroquial e várias capelas.

Existem várias coletividades associadas à cultura, ao desporto e ao lazer como a Casa do Povo, a União desportiva e a Associação Cultural.

Caracterização da escola:

A escola onde decorreu a PES pertence a um agrupamento de que é sede e abrange três níveis de ensino, sendo estes, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. O agrupamento integra também, para além desta escola, cinco EB1 e um JI.

No passado, a escola sofreu uma expansão, havendo agora dois “blocos”, o do 2º e 3º Ciclo e o do secundário. Devido à pandemia Covid-19, cada turma encontra-se numa sala específica de maneira que os alunos não tenham de trocar de sala.

A escola dispõe de reprografia, biblioteca escolar, auditório na parte nova da escola, 7 casas de banho para os alunos, uma cantina e um bar do qual as crianças do 1.º Ciclo também usufruem, e um campo exterior, com pavilhão.

Os alunos podem também contar com o serviço de psicologia e orientação e com o gabinete de Intervenção e Saúde (GIS).

Caracterização das turmas:

Turma de Português:

A turma que serviu de objeto para a PES é uma turma do quinto ano de escolaridade, com 20 alunos, sendo 8 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

Um dos alunos tinha o português como língua não materna, contudo este facto não foi obstáculo à sua aprendizagem visto que comunicava fluentemente e entendia tudo o que era dito.

Dois alunos beneficiam de medidas seletivas que se encontram no Relatório Técnico-Pedagógico. Estes apresentam, maioritariamente, problemas de concentração e atenção, tendo de ter auxílio na leitura de textos e das tarefas. Uma professora acompanhava estes alunos uma vez por semana.

De forma geral, os alunos eram pontuais, assíduos, responsáveis e bem-comportados. Por vezes, era necessário chamar à atenção face às conversas paralelas, contudo, à exceção desta situação, as aulas decorriam dentro da normalidade. A nível de capacidades, conhecimentos e atitudes, a turma encontra-se, maioritariamente, no nível *Bom*.

A turma, nas aulas de português, mostrava-se interessada, empenhada e participativa, embora alguns alunos participassem mais do que outros. Com o avançar da experiência, estes alunos acabaram por começar a ser mais participativos e mais confiantes, pondo o dedo do ar para responder, mostrando uma evolução nas mesmas.

O tema lecionado, o texto poético, não era inicialmente acarinhado pelos alunos, estes preferiam o texto narrativo, mas no decorrer das aulas a turma desenvolveu o gosto pelo mesmo, mostrando principal interesse em fazer os seus próprios poemas e arranjar forma de conseguir encontrar palavras a rimar.

Esta turma encontra-se envolvida em vários projetos, nomeadamente, “Livros à mão”, “Roda dos Livros”, em que estes apresentam os livros que leram em casa, “Miúdos a votos”, “Leitura dos dias”, “Contornos da Palavra”, entre outros. Dois alunos participaram também no

“Concurso Nacional de Leitura”. Por fim, outro concurso em que a turma esteve envolvida foi o “Ajudaris”, onde escreveram uma carta sobre a água.

Turma de História e Geografia de Portugal:

A turma onde foi lecionada a disciplina de História e Geografia de Portugal, foi uma turma do sexto ano de escolaridade, com 19 alunos, sendo 5 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos.

Destes alunos, quatro possuíam Medidas Universais e um possui Medidas Seletivas, Necessidades Educativas Especiais (NEE). Este aluno em específico tem grandes dificuldades a nível da comunicação, visto que não articulava algumas palavras e apresentava também grandes dificuldades na leitura e conseqüentemente na escrita, sendo necessário repetir várias vezes o que o aluno deveria escrever.

A turma, de forma geral, é bem-comportada, muito participativa, pontual, assídua, responsável, respeitadora, muito autónoma, com gosto pela escola e pelo aprender. Demonstrou especial interesse nas aulas em que eram construídos cartazes, dando sempre a sua opinião, e nas aulas no exterior.

Demonstraram desde o primeiro dia, empenho, interesse e dedicação na realização das propostas implementadas, participavam regularmente, fazendo questões pertinentes, dando a sua opinião, o que proporcionou um ambiente agradável em sala de aula.

Interessam-se bastante por temas da atualidade, nomeadamente, a Guerra na Ucrânia, pelo que foi possível em algumas aulas fazer o paralelismo com a matéria que estava a ser lecionada.

Participaram no projeto “Geração Zero” com a Rádio Altominho, e no projeto “Contornos da Palavra”.

Percurso da Intervenção Educativa:

O percurso de intervenção no 2.º CEB decorreu ao longo de onze semanas, das quais as três primeiras serviram para observar as turmas e as restantes foram destinadas a regência das aulas, em articulação com o par pedagógico.

As três primeiras semanas de observação foram cruciais para conhecer as duas turmas, compreender, de forma geral, quais eram as suas dificuldades e os seus gostos, as rotinas das turmas e dos professores cooperantes e o seu funcionamento em sala de aula.

Após as três semanas de observação, seguiu-se a implementação, no horário de cada turma, sendo essa prática na disciplina de História e Geografia de Portugal correspondente a uma aula de noventa minutos na segunda-feira e outra de quarenta e cinco minutos à quarta-feira, e a disciplina de Português com aulas de noventa minutos à terça-feira e na quarta-feira e uma aula de quarenta e cinco minutos à sexta-feira.

Durante as primeiras quatro semanas de regência, enquanto um elemento do par pedagógico lecionava a disciplina de História e Geografia de Portugal, o outro elemento lecionava português. Passadas as quatro semanas de implementação, o par pedagógico trocava e o que lecionou História e Geografia de Portugal passou a lecionar a disciplina de Português e vice-versa.

As planificações, ao contrário do 1.º CEB, eram realizadas de forma individual, contudo eram apresentadas semanalmente reflexões referentes às aulas de regência e às aulas regidas pelo par pedagógico. Estas reflexões serviram para apontar pontos fortes, menos fortes e pontos a melhorar nas implementações.

Tanto as planificações de Português (Anexo 2) como as de História e Geografia de Portugal (Anexo 3) tiveram por base os Programas e as Metas Curriculares e as Aprendizagens Essenciais.

História e Geografia de Portugal: 6.º ano de Escolaridade

Iniciei a minha regência na disciplina de História e Geografia de Portugal, numa turma de sexto ano.

O conteúdo programático abordado foi “Portugal do século XX- O 25 de abril e a construção da democracia até à atualidade”.

Os subdomínios abordados ao longo das quatro semanas foram

- 1 “Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas”;
- 2 “Caracterizar o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982”;
- 3 “Identificar/aplicar os conceitos: democracia, descolonização, direito de voto, câmara municipal, junta de freguesia; EU, ONU, PALOP, sociedade multicultural.”

As atividades realizadas pelos alunos partiram sobretudo dos conhecimentos deles, no sentido em que os alunos realizavam as atividades partindo dos seus saberes ou concepções prévias e posteriormente, seria trabalhada a matéria. As atividades implementadas foram criadas no sentido de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.

De maneira a despertar o interesse dos alunos usou-se PowerPoints com vídeos explicativos, fez-se a interpretação de fontes, nomeadamente, documentos escritos, vídeos, fotografias, áudios e músicas da época, como por exemplo, o “E Depois do Adeus” de Paulo de Carvalho e “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso. Fez-se a construção de um mural para o 25 de abril, com os rostos de abril, os motivos que levaram à revolução, frases sobre o 25 de abril e fotos da revolução. De maneira a complementar o mural (Anexo 4), foram colocados também desenhos que os alunos realizaram e recortes de cravos em que referiam o que a liberdade significava para cada um deles.

Era questionado muitas vezes aos alunos “Se fosses tu como reagirias?” , “O que farias, para criar momentos de empatia e os fazer pensar?”, contudo muitas das vezes os alunos levavam estas questões para a brincadeira, por exemplo com a questão “O que farias se fosses Presidente da República por um dia?”, através das quais pude conferir que apesar de serem

uma turma bem comportada e com bons resultados, quando é colocada uma questão deste género, os alunos ainda não são maduros o suficiente para responder.

A turma, como referido anteriormente, era muito participativa o que proporcionava um bom ambiente e momentos de diálogo, os alunos em certa parte tentavam relacionar a matéria com o que ocorre atualmente no mundo.

Português: 5.º ano de escolaridade

Na disciplina de português foram trabalhados todos os domínios programáticos, nomeadamente: Oralidade (O); Leitura e Escrita (EL); Educação Literária (EL) e Gramática (G).

Nas aulas de noventa minutos, os alunos dedicavam-se ao projeto “Livros à mão-minutos a ler”, no qual os alunos levavam um livro à escolha para a sala de aula e treinavam a leitura silenciosa durante alguns minutos até se iniciar a escrita do sumário.

Relativamente ao domínio da Oralidade, criaram-se atividades que visavam desenvolver capacidades a nível da compreensão e da expressão oral. A nível da compreensão realizaram-se atividades em que os alunos recolhiam informação através de áudios, a nível da expressão trabalhou-se a declamação de poemas. Os alunos através de questões conseguiam fazer inferências.

No domínio da Leitura e Escrita e da Educação Literária, ao longo das quatro semanas, foi trabalhada a obra literária *A Cavalo no Tempo e outros poemas* de Luísa Ducla Soares. Foram elaboradas atividades nas diferentes fases de leitura, ou seja, pré-leitura; durante a leitura e pós-leitura.

Na primeira aula de regência, ia ser lido o poema “A menina feia” de Luísa Ducla Soares, como atividade de pré-leitura e foram entregues aos alunos duas imagens de duas meninas, e estes tinham de escrever como é que eram as meninas tanto fisicamente como psicologicamente. Depois de os alunos lerem o que tinham escrito, foi lido e interpretado o poema e depois da sua análise foi solicitado aos alunos, como atividade de pós-leitura, que estes escrevessem um poema sobre um colega de turma.

A nível da escrita, os alunos elaboraram poemas e fizeram um poema do tipo escrita criativa, em que usaram como base o poema “Abecedário sem Juízo” de Luísa Ducla Soares.

No domínio da gramática, foram abordados diversos conteúdos como família de palavras, formação de palavras e sílabas gramaticais e métricas. De maneira a ser mais fácil a compreensão da escansão das sílabas métricas e gramaticais fez-se um PowerPoint em que se explicava passo a passo a contagem. De forma a trabalhar a família de palavras e introduzir a formação de palavras, foi lido o poema “Hipermercado” e através dessa palavra questionou-se a turma sobre que palavra é que deu origem à palavra hipermercado. Posteriormente partindo da base mercado, foi solicitado aos alunos que dissessem palavras derivadas dessa palavra. Após a turma entender a lógica foi abordada a derivação de palavras, com diversos exemplos. Foi utilizado giz de diferentes cores para que os alunos entendessem mais facilmente onde se localizavam os afixos e qual era a palavra base ou radical.

A turma desde o primeiro dia mostrou-se entusiasmada no decorrer das aulas e verificou-se um aumento do gosto pela poesia, visto que a turma tinha preferência pelo texto narrativo.

Envolvimento na comunidade educativa

No envolvimento na comunidade educativa, o par pedagógico teve a oportunidade de participar em alguns projetos, nomeadamente, a exposição na biblioteca escolar, sobre o dia 25 de abril, em que as duas disciplinas história e geografia de Portugal e português expuseram o seu mural e o seu cartaz.

O mural, como já foi referido anteriormente, foi realizado na disciplina de história e pretendia mostrar os rostos, os motivos, fotografias e frases relativas ao 25 de abril, complementado com desenhos e cravos escritos pelos alunos.

Na disciplina de português, com a colega de estágio, a turma estava a abordar a obra *A Vida Mágica da Sementinha* de Alves Redol, a qual aborda os direitos humanos de forma implícita. Desta maneira, foi elaborado um cartaz com os diferentes excertos da obra que mostravam os direitos que lá se encontravam, nomeadamente a liberdade de expressão, o

direito à não escravizado, entre outros.

Participamos no projeto *Contornos das Palavras- Dar voz ao Tempo*, em que foi apresentado a três turmas, do 5.º; 6.º e 7.º ano de escolaridade um vídeo referente às várias guerras, nomeadamente, 1.ª e 2.ª Guerra Mundial, a Guerra Colonial, a Guerra na Ucrânia, entre outras. Após o vídeo foi lido o livro *O Princípio* de Paula Carballeira e posteriormente foi pedido à comunidade educativa que escrevessem, em cartolinas, palavras relativas ao tema, e frases. Foram escritas diversas como “esperança” e “a Guerra tem de acabar”. Após esta atividade, realizada com a turma de português do 5.º ano, já na sala de aula, houve um momento de diálogo em que os alunos expressaram o que sentiram face ao vídeo: muitos alunos expressaram um sentimento de tristeza e estranheza, no sentido, em que alguns não sabiam explicar o que sentiam.

Síntese

De modo geral, o percurso foi positivo, embora o contexto do 2.º CEB seja muito distinto do 1.º CEB, no sentido em que considero o último muito mais complexo e exigente do que o primeiro, mas também no sentido em que os alunos, de certa forma, já são mais autónomos na realização das tarefas.

Senti que evolui desde o contexto do primeiro ciclo, tanto a nível pessoal como profissional, no sentido em que aproveitei a aula, apesar de ainda sentir o nervosismo, a insegurança e o medo de falhar.

Aprendi muito nestes dois contextos e não podia estar mais grata por ter tido a oportunidade de estagiar onde estagiei, e aprender não só com os professores, mas também com os alunos.

Apesar de diferentes, ambos os contextos contribuíram para uma aprendizagem muito significativa e estes ensinamentos serão postos em prática enquanto profissional num futuro próximo.

Parte II- Trabalho de Investigação

A segunda parte deste relatório encontra-se dividida em cinco capítulos.

No primeiro capítulo faz-se a introdução ao estudo; no segundo capítulo a fundamentação teórica, no terceiro capítulo será explicada a metodologia de investigação, no quarto capítulo será efetuada a análise e interpretação dos dados e por fim, no quinto capítulo serão apresentadas as conclusões.

Capítulo I- Introdução

Neste capítulo abordar-se-á a pertinência do problema aqui levantado, quais as questões e objetivos do estudo e a motivação para o mesmo.

1- Caracterização do estudo

O trabalho de investigação que aqui se explana decorreu no contexto de 2.º Ciclo, numa turma de 5.º ano, que era constituída por 20 alunos.

O estudo decorreu na disciplina de Português, onde foi abordado o texto poético, mais especificamente a poesia de Luísa Ducla Soares, especificamente a obra *A cavalo no Tempo*.

1.1.2- Identificação e pertinência do problema

Esta investigação teve com objetivo principal trabalhar a Cidadania através da poesia na aula de Português.

Primeiramente, é relevante realçar que verificando as conceções iniciais dos alunos face ao texto poético, estes demonstraram o seu desagrado e desinteresse em relação ao estudo da poesia. Paralelamente, apresentavam dificuldades na compreensão da mensagem transmitida pelos poemas, devido à sua carga simbólica e devido ao facto de esta veicular uma mensagem, por vezes, não literal.

Posto isto, houve a necessidade de estimular o seu gosto pela poesia, para que estes por iniciativa própria, procurassem ler poemas e que conseguissem no final compreender qual a mensagem ou tema retratado no mesmo.

Foi também necessário incutir valores nos alunos, visto que, apesar de ser uma turma que, no geral, era bem-comportada e responsável, havia certos comportamentos desajustados, como por exemplo: não respeitavam as opiniões dos outros colegas; não tinham um sentimento de entreajuda para com os que tinham dificuldades; nas atividades em que tinham de “competir” com os outros colegas, que se encontravam noutro grupo, não sabiam aceitar a derrota, usando maioritariamente a expressão “É injusto”.

Tendo em conta estes comportamentos por parte dos alunos, percebemos que era fulcral trabalhar uma obra que abordasse de maneira implícita os valores.

As obras recomendadas para a Educação Literária no 5.º ano de escolaridade, tendo em vista o texto poético, eram *O limpa-palavras e outros poemas* de Álvaro Magalhães; *O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças* de Manuel António Pina e *A Cavalo no Tempo* de Luísa Ducla Soares.

Após a escolha da obra a ser lecionada, houve, então, uma preocupação na escolha dos poemas, no sentido em que estes tivessem uma mensagem que fosse ao encontro do que pretendíamos trabalhar: a formação de cidadãos com valores.

A escolha da poesia permite, portanto, estimular o gosto e o interesse pela leitura, mas também consciencializar os alunos sobre as problemáticas atuais que se passam no Mundo, de maneira a que estes reflitam e questionem as suas práticas, para que sejam cidadãos com comportamentos, atitudes e valores cívicos adequados.

1.1.3- Problema e questões da investigação:

Face ao apresentado anteriormente, este estudo tem como problema de investigação: “Como trabalhar a Cidadania através da poesia na aula de Português?”. A partir da questão de investigação algumas outras se definiram:

Questão 1: Que estratégias permitem trabalhar a cidadania a partir da poesia?

Questão 2: Como é que os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os interditos poéticos? Isto é, o que não é dito explicitamente e efetuar as suas inferências?

Questão 3: Quais os conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver para ser competente na leitura poética?

Questão 4: Em que momento da aula essa relação acontece mais frequentemente?

No sentido de responder às questões anteriormente elencadas desenvolveram-se atividades que promoviam a Cidadania, a interligação de interditos poéticos e o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes cidadãs.

Objetivos da Investigação:

Tendo por base as questões de investigação apresentadas, alguns objetivos foram definidos:

- Fomentar o gosto e interesse pela leitura da poesia.
- Motivar os alunos para a leitura de textos poéticos.
- Refletir sobre a importância da cidadania.
- Compreender que, a poesia, tal como qualquer texto literário veicula valores cívicos.

De forma a operacionalizar os objetivos as atividades propostas partiam dos conhecimentos prévios dos alunos, de maneira que estes tivessem a oportunidade de partilhar saberes, opiniões e experiências vividas pelos mesmos, dar também espaço para o diálogo entre os alunos e estes aprenderem a respeitar as diferentes opiniões que poderiam surgir, tendo sempre o apoio e feedback positivo por parte da professora.

Após a análise de poemas no pós-leitura era questionado qual o tema abordado, qual a sua opinião em relação ao mesmo e se a problemática retratada ainda era atual na nossa sociedade. Ao longo das atividades procuramos que o aluno assumisse uma posição discursiva de sujeito (Pacífico, 2013), autor da sua própria leitura/interpretação, e não alguém que tem de se “enformar” (Pinto, 2022, p.17) na pretensa leitura do professor.

1.2- Motivação

Este estudo surgiu da necessidade de fomentar o interesse e o gosto pelo texto poético nos alunos e da convicção de que só através da educação pelos valores contribuimos para uma sociedade mais ética, plural e civilizada.

Desde o início que foi possível verificar que os alunos tinham uma maior preferência pelo texto narrativo, não atribuindo igual valor ao texto poético, considerando-o “complicado”. Ora esta sensação pautou a minha vida ao longo da minha jornada no ensino básico. Sempre senti que a poesia era uma espécie de jogo de adivinhação em que ou acertávamos no que o professor tinha considerado como hipótese de interpretação do texto ou a nossa leitura era considerada errada. Apenas, uns anos mais tarde, no ensino superior esta angústia se dissipou quando uma docente me “deixou”, pela primeira vez, ler poesia. Sim, ler poesia, como exercício de interpretação em liberdade. Então, tudo parecia, tão mais leve, aquela ânsia da “resposta certa” deixou de me inquietar e passei a gostar de formular e reformular leituras. Só ali compreendi que ler é uma posição autoral e livre e que a poesia era a forma literária menos aprisionada de todas e também a mais bela. Como sou grata por essa descoberta.

Por isso, tive como principal motivação conseguir que os meus alunos vivessem uma experiência semelhante e que descobrissem o quão pode ser delicioso ler poesia.

Por outro lado, são vários os autores, com os quais concordo, que nos vêm mostrar a importância da Literatura na vida do ser humano. Pela Literatura recebemos experiência de vida não vivida, reinventamo-nos, choramos, rimos, vivemos. Poder contribuir para que os alunos, em sala de aula, possam viver a experiência do literário foi para uma motivação extra.

Paralelamente, por ser parte integrante do PNL e dos Programas de Português da escola, a especificação da escolha recaiu sobre Luísa Ducla Soares. Assim, surgiu a hipótese de explorar os valores cívicos e as problemáticas sociais, através dos poemas da autora. Luísa Ducla Soares pelos temas abordados nos seus poemas, bastante atuais, permitiam a intertextualidade, interdiscursividade e interdisciplinaridade o que nos pareceu uma mais valia

para o trabalho a realizar.

Por sua vez, a motivação para a escolha da Cidadania está relacionada com o momento histórico que atravessamos. Sempre soubemos que a guerra existe, mas quando geograficamente ela se aproxima parece que o choque é maior. Acreditamos que uma sociedade com os “valores cívicos no lugar certo” é uma sociedade com menos propensão para conflitos e faltas de respeito. Assim, o melhor local para tal educação explícita é a escola, raiz de toda a sociedade e organização cuja principal missão será sempre o saber ser, não menosprezando o saber fazer e o saber estar, a par da família, primeira fonte de socialização e de educação.

Assim, a motivação para este estudo surge da vontade de aliar a educação poética ao desenvolvimento social e pessoal do aluno.

Capítulo II – Fundamentação Teórica

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica deste trabalho de investigação. Encontra-se dividido em quatro tópicos, sendo o primeiro ponto denominado como: *A importância da Leitura: Da decifração à compreensão*. O segundo ponto: *A Educação Literária: Da família à escola*. O terceiro ponto retrata: *O Texto Poético* em duas vertentes, *Poesia: do conceito à escolarização* e *A poesia ensina-se?* Por fim, o quarto ponto referente a *Educar para os valores num contexto escolar*, também este encontra-se dividido em dois subtópicos: *O papel do professor e da família na educação para os valores* e *A Poesia de Luísa Ducla Soares na construção de valores*.

2.1-A importância da Leitura: Da decifração à compreensão

A palavra “ler” deriva do latim “Legere” que significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir” (Sabino, 2008).

Existem, porém, várias respostas para a questão, *o que é ler?* Poderemos encontrar autores que referem que “ler é saber decifrar” quer isto dizer, “ser capaz de pronunciar corretamente as palavras impressas, mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto” (Viana e Teixeira, 2002) a visões mais holísticas como a de Sabino (2008) em que ler implicará:

“o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. Assim, praticar o acto de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras. A apreensão do significado acompanha o acto de decifração dos símbolos. A palavra lida tem que ter significância para quem a lê”

Nesta última visão ler é dar significado aos símbolos descodificados, atribuir e entender qual o sentido do que é lido, é fazer reflexões e comparações sobre as experiências vivenciadas pelo leitor e as descritas pelo autor, é questionar e procurar respostas. Esta visão mais abrangente de leitura inclui a leitura de sinais visuais, como por exemplo, o semáforo vermelho

para os carros, através da leitura visual é possível refletir sobre o que foi visualizado e compreender que não é permitido avançar face à luz vermelha.

Assim, ao longo deste trabalho tomamos como definição de “Ler” como o ato de extrair e entender o significado e a informação do que é lido, atribuindo um sentido ao que se lê. Como refere Viana (2002, p. 3) “de um ponto de vista abrangente e integrador, saber ler é: compreender, julgar, apreciar, criar. A leitura fluente resulta da interação de todas estas operações o que a torna numa atividade particularmente complexa”.

Como se sabe, ler desempenha um papel fulcral em qualquer faixa etária, enquanto janela de possibilidades para o mundo. Na infância, segundo Azevedo (2006) essa importância é ainda mais premente na medida em que a criança consegue, através da leitura, ter acesso ao conhecimento do mundo e expandir os seus valores, atitudes e competências tanto a nível cognitivo, linguístico e cultural.

É através desta, que a criança, desde cedo, consegue adquirir diversos conhecimentos, ter uma melhor perceção do mundo à sua volta, “conhecer” outras realidades, fomentar a sua criatividade e imaginação.

Pinto (2022), menciona que a leitura se metaforiza como:

uma possibilidade de viagem que permite a quem lê ultrapassar fronteiras, alargar horizontes, conhecer e adquirir conhecimento literário e civilizacional, acedendo a outras culturas, outros povos, outros conceitos, outras realidades, outras formas de ver e de viver, instituindo-se, assim, como uma janela através da qual se consegue mirar outras realidades e impregnar o imaginário leitor (p.7).

Atualmente, saber ler facilita a realização de atividades do quotidiano, tanto a nível pessoal, como profissional e social. Segundo Azevedo e Balça (2016), o papel da leitura é fundamental na “partilha de valores, saberes, conhecimentos, que nos auxiliam a pensar o mundo, a interrogá-lo e a sentirmo-nos habitantes de uma casa comum.” (p.2).

Silva (2003) refere que:

Dessa competência de leitura faz parte ser capaz de ler, de modo a dar resposta, de

modo eficiente a necessidades do quotidiano dos cidadãos- decodificando grafemas, decodificando sentidos, revelando e desenvolvendo o espírito crítico, retirando o proveito máximo daquilo que se lê. (p. 267)

O ato de ler permite, também, ter discernimento, face à realidade enfrentada, de forma que uma pessoa consiga ter um posicionamento no mundo que leve o sujeito a tomar as suas próprias decisões de forma autónoma e refletida. A leitura, para Magalhães (2000), promove a par de outras competências o desenvolvimento do espírito crítico.

Cátorio (2001) afirma que a leitura é:

um ato que enriquece o pensamento, intensifica as emoções, estimula o sonho, a imaginação e a criatividade. Desenvolve-nos também a capacidade crítica, aumenta os níveis de informação e constitui uma forma de participação activa na sociedade. Ler é essencial para a articulação do pensamento e consequente aperfeiçoamento da expressão escrita. (p. 7-8)

Confirmamos que é através da leitura que as crianças se tornam cidadãos mais ativos, responsáveis, competentes e capazes de pensar e refletir.

2.2.- A educação Literária: da família à escola

O aprender a ler é normalmente uma competência que se considera escolarizada. Está, quase sempre associada à entrada dos alunos na escola, logo há uma enorme responsabilidade depositada nos docentes para criar leitores.

Lomas (2006) enumera vários objetivos para a educação literária, nas aulas do ensino obrigatório, nomeadamente:

aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, o desenvolvimento da competência da leitura, o conhecimento das obras e autores mais significativos da história e da literatura e, inclusivamente, o estímulo à escrita da intenção literária.

Vários sujeitos podem ser mediadores, leitores ou educadores literários, mas a escola, na figura do professor, tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento de leitores proficientes. Não são apenas os professores que têm o encargo de formar leitores e fomentar nestes o gosto e hábitos de leitura, cabe também à família da criança, aos bibliotecários, aos pares...

A família tem um grande papel na vida da criança, pois é no seio familiar que esta é preparada para a vida na sociedade, na construção de conhecimentos e valores. Logo, compete a esta fomentar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura, as motivarem para a mesma, como também criarem hábitos de leitura. Sabino (2008), afirma que “o estímulo para a leitura deve ser feito pelos familiares no lar, à medida que a criança cresce, prolongando-se por toda a idade escolar” (p.3)

Porém, um professor, nomeadamente de português, em nosso entender, é o educador literário por excelência. No entanto, para tal tarefa este também tem de ser leitor, pois é ele um modelo de referência para a criança, além de que deve gostar do que lê, promover o contacto com os livros, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos em relação à obra ou ao texto que vai ser abordado e só a partir daí é que se trabalha para atingir os objetivos em cima mencionados.

Colomer & Camps (2008) afirmam que:

O fascínio das crianças por livros começa desde a escolha do livro, é fundamental estes escolherem livros que vão ao encontro dos gostos de cada criança, que captem o seu interesse, a sua curiosidade e a sua atenção e que a faça quer saber o que acontecerá a seguir.

Paralelamente, o docente deve promover leituras sistemáticas para que esta se torne um hábito. Santos (2000) defende que:

é correto encarar a leitura como um hábito, quando, através de uma prática repetida ou prolongada, ela se instala como uma atitude integrada na própria vida da pessoa. (p.69)

As crianças têm, por norma, a tendência de fazer algo por imitação, logo se houver um

ambiente em que os livros fazem parte da vida quotidiana das crianças, se veem os adultos a ler, seja para si próprios ou não, despertará o seu interesse pela leitura tornando-se mais predispostas a aprender a ler de forma autónoma.

Como refere Sim-Sim (2009):

“quando a linguagem escrita faz parte do quotidiano da criança, surge o interesse pela leitura e a vontade de aprender a ler. Por outras palavras, quando a criança percebe que o escrito contém uma mensagem a que se pode aceder via leitura, é natural que se queira tornar leitora (p.7).”

Um outro argumento em prol da leitura na aula é o facto de esta determinar o restante desempenho escolar de um aluno, proporcionando, ou não, o seu desenvolvimento intelectual, melhorando o seu vocabulário e consequentemente a produção escrita, o seu nível de compreensão é melhor logo, ficam mais preparadas para resolver diversos desafios que lhes são apresentados no quotidiano.

Santos (2003) num estudo por si elaborado afirma que “um aluno com uma boa competência de leitura literária, tinha, por coincidência um perfil global bom.” (p.53)

Apesar de acreditarmos no papel, por vezes, insubstituível do professor de português acreditamos que é possível uma complementaridade de esforços por parte dos agentes educativos. Aliás, a leitura não pode ser apenas trabalhada na disciplina de Português, tem e deve ser trabalhada em todas as disciplinas. Até porque as crianças com mais dificuldades a nível da leitura são, por vezes, as que apresentam mais constrangimentos na compreensão de problemas matemáticos, na compreensão de textos fornecidos noutras disciplinas, pois não conseguem compreender o que lhes é pedido.

É, pois, necessário que os professores em conjunto com a família criem estratégias que a estimulem e motivem para a leitura e que as façam desenvolver um sentimento positivo face ao ato de ler. As crianças têm de associar ler a uma atividade prazerosa, aprendendo a gostar do livro que estão a ler e não como obrigação imposta por outra pessoa.

2.3- O Texto Poético

2.3.1- Poesia: do conceito à escolarização

A palavra “poesia” vem da palavra grega *poiein* que significa fazer ou criar. Esta, inicialmente, nasceu como utensílio e como ação como é referido por Mounin (1962) e por Jean (1995), respetivamente. A poesia “Nasceu como imitação no sentido que lhe atribui Aristóteles, na sua Poética, isto é uma operação que consiste em (re)fazer com as palavras algo que se assemelhe o mais possível à realidade” (Ribeiro, 2007, p. 57).

Azevedo e Silveira (2017, p. 439) definem que a “poesia é som, ritmo e movimento; é brincadeira e imaginação; é, sobretudo, conhecimento do homem sobre si mesmo e em relação ao outro”.

Esta visão permite entender o texto poético como aquele que será mais passível ao real, ao sentimento, ao interdito que neste estudo nos interessa em particular. Através da poesia que podemos expressar sentimentos, concepções, ter outras perspetivas face à realidade e ao mundo, na medida em que esta expõem maioritariamente experiências vividas pelo sujeito poético. Paralelamente, a poesia permitirá múltiplas interpretações de pessoa para pessoa, tendo em conta a sua visão, percepção e conhecimento do mundo.

Gonçalves (s.d.) refere:

a poesia é um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação da linguagem. É no texto literário que o prazer e a gratuidade se manifestam com mais frequência ao leitor. Com sua linguagem condensada e emotiva, a poesia toca os pequenos sensivelmente, uma vez que estes têm uma forma particular e diferente do adulto de ver e sentir o mundo, já que também se encontram num processo de construção do seu mundo interior (p.3)

Para tal, é necessário explorar o texto poético com as crianças, desde idades precoces, para que esta consiga:

desenvolver processos peculiares de compreensão, de fruição estética, de criatividade e de transformação de sentimentos. Estamos, de facto, perante um tipo de texto

literário que, quando devidamente explorado no plano pedagógico-didático, constitui, na óptica de inúmeros autores, uma poderosa forma de estimulação nos domínios cognitivo e afectivo.” Ribeiro (2008, p. 253).

Além disso, a poesia assume um papel importante no desenvolvimento da personalidade de uma criança pois, “permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência do mundo através da palavra” (Gonçalves, p.5).

2.3.2- A poesia ensina-se?

O ensino da poesia é uma questão que se coloca à entrada desta arte na escola.

São tecidas várias críticas, relativamente ao ensino-aprendizagem do texto poético, Diogo (1994) refere, a “poesia é tratada como mera actividade museológica”, ou seja, algo já antiquado e em desuso, onde se verifica um distanciamento, a nível de expressão cultural, para o contexto do quotidiano.

Ribeiro (2007) também constata que os manuais escolares apresentam poemas de “reduzida dimensão e excessiva simplicidade estrutural e vocabular”, quer isto dizer que os poemas que são apresentados aos alunos pela via do Manual Escolar são por vezes demasiado redutores para a idade do leitor, apresentam supressões que escolarizam o literário que por si só deveria ser uma arte imutável. Gomes (1993) reitera esta ideia acrescentando que “é importante reforçar a impossibilidade de aceitar os que defendem a exclusiva exposição da criança a uma linguagem utilitária e simplificadora, rasurando o poema das suas leituras ou substituindo a autêntica poesia por textos falsamente poéticos”. (p. 37).

Ribeiro (2007) tece outra crítica ao facto de que os poemas não terem uma continuidade, são lidos individualmente sem que se crie uma relação entre os mesmos:

“a fragilidade ou inexistência de relações intertextuais, ou seja, a leitura da poesia é episódica porque se lê em separado um texto e depois outro e outro, sem que se estabeleça uma relação temática ou tipológica que os una, que lhe imprima sentido.” Por fim, a última crítica tem a ver com “o uso instrumental da poesia, estando esta ao serviço de efemérides e eventos

esporádicos, sem que se definam objectivos pedagógicos com precisão” Ribeiro (2007). Ou seja, é importante trabalhar a poesia pelo prazer que ela proporciona *per si* e com objetivos precisos como promover o gosto pela leitura literária e não como pretexto para festejar dias comemorativos, para realizar exercícios ou como mote para outras aprendizagens, etc.

Posto isto, podemos afirmar que a importância educativa da poesia no contexto escolar tem “expressivamente a ver com *o quê, o como e o para quê*” (Ribeiro, 2007).

Dá-se, então, a questão: Que estratégias é que se podem implementar para alterar as conceções que os alunos têm face ao texto poético?

Como refere Ribeiro (2007), “a poesia pode e deve ser objeto de ensino e de aprendizagem e não apenas de aprendizagem” (p. 62)

Guedes (1995) defende que “é necessário encontrar estratégias em sala de aula que, por um lado, facilitem o desbloqueio e, por outro, despertem a originalidade, tanto para a leitura como para a escrita do texto poético.” Deve, também, ser criado um ambiente propício para a leitura da poesia.

As crianças começam a não gostar de poesia, quando esta serve apenas para adquirirem conhecimentos formais e linguísticos, pois estas têm contacto, embora de forma indireta, com a poesia através de “canções de embalar, lengalengas, quadra populares, cantigas ou refrões” (Azevedo & Melo, 2012, 932).

De que forma, é que podemos motivar os alunos para a leitura de textos poéticos? Azevedo & Melo (2012), “através de atividades lúdicas e momentos de descontração, ao mesmo tempo que promovem o gosto dos mais pequenos pela cultura e folclore nacional”. (pp. 992-993). Nomeadamente, os jogos verbais que proporciona a iniciação na produção de rimas, sensibilizam os alunos para o ritmo dos versos e podem treinar o processo de encadeamento das palavras no verso e dos versos na estrofe e os jogos fonéticos como os trava-línguas que permitem os alunos ler em cor e realizar atividades de produção escrita, como é referido por Azevedo & Melo (2012).

Estes autores afirmam também que é através destes jogos com uma “forte componente lúdica” que é possível o desenvolvimento da competência da expressão oral, como também

incentiva para o gosto de ler.

Antes de se ensinar, propriamente dito, a poesia é necessário que o professor saiba quais são as concepções prévias dos alunos face ao texto poético, deste modo, o docente poderá adaptar e desenvolver estratégias de exploração de poemas com a turma.

Após saber quais são as impressões dos alunos, tem de haver uma seleção dos poemas tendo em conta o que é próximo da criança e a temática. O tema do poema é quase sempre implícito, dando aos alunos espaço para fazerem várias interpretações sobre o mesmo. Cabe ao professor criar uma “ponte” entre a turma e o texto poético e encaminhar os alunos para o tema primordial, através de propostas de atividades de pré-leitura; durante a leitura e pós-leitura, de forma a trabalhar os seus conhecimentos sociais e culturais.

Cada atividade tem um objetivo específico, a tarefa de pré-leitura permite ao professor saber quais são os conhecimentos prévios de cada aluno em relação ao tema que vai abordar, permitindo-lhe saber se este é um assunto que suscita o interesse e a curiosidade dos alunos. “O professor deverá prever, portanto, uma gradação dos textos literários e não- literários mediante os quais quer fazer com os seus alunos avancem, partindo, naturalmente, dos que lhes são mais próximos e baseando-se nos conhecimentos que têm em cada momento”. (Colomer & Camps, 2008)

Através dos elementos paratextuais do poema os alunos podem formular hipóteses e tentar descobrir o que é que vai ser abordado.

Posteriormente, às atividades de pré-leitura, é lido o poema, durante as atividades de leitura os alunos têm de fazer inferências, explicar as suas opiniões e respeitar os outros pontos de vista que possam surgir e podem verificar se as suas previsões estavam corretas, para depois analisarem, refletirem e questionarem sobre o que foi lido.

As atividades de pós-leitura servem para que o aluno compreenda o tema do poema, é importante o professor clarificar qual a temática a ser abordada. Segundo Melo (2011), as atividades de pós-leitura permitem estimular o pensamento crítico, facilitar a análise e a síntese e promover a reflexão e a partilha de opiniões. Como por exemplo a produção de um poema

Assim, de forma faseada, as atividades permitem que os alunos tenham uma maior facilidade na interpretação e análise do texto poético, contribuindo, deste modo, para uma melhor compreensão e conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa.

2.4- Educar para os valores num contexto escolar

2.4.1 O papel do professor e da família na educação para os valores.

São, de facto, os valores que regem uma sociedade mais livre, mais justa e mais democrática e que definem as nossas relações pessoais e interpessoais dentro da mesma. Por outras palavras, todos os indivíduos que se encontram inseridos numa sociedade devem seguir certas regras de convivência e de conduta o que implica, desde criança, o desenvolvimento de valores e a prossecução da ética.

Educar valores começa no seio familiar, as crianças tomam como modelo a família, logo vão imitar o que observam e o que ouvem, portanto cabe, em primeira instância, ao seu agregado familiar ser o espelho onde a criança possa mirar-se, tendo comportamentos corretos e não desviantes. Desta forma, a criança irá seguir o exemplo que observou e desenvolverá uma postura exemplar na sua vida, tanto a nível pessoal, como profissional e social, adaptando-se a qualquer circunstância que possa advir.

Para além da família, a escola também dá continuidade no ensino desses conhecimentos, competências e atitudes iniciados em casa. Neste espaço pode existir uma panóplia de elementos que irão influenciar a construção de valores, nomeadamente, a religião, a cultura, os amigos, entre outros. Há inclusive uma disciplina intitulada Cidadania que terá um papel muito preponderante nesta educação de valores. Segundo Reis entende-se por cidadania “uma qualidade de todos os membros de uma sociedade, conferindo-lhes direitos e deveres de participação na vida pública.”, João Reis (2000).

Dentro e fora da disciplina de cidadania, pela complementaridade e transversalidade deste tema deverá ser incutido por todos os membros de todas as disciplinas. Cabe então aos professores ensinarem às crianças, as leis básicas de convivência, onde o respeito mútuo e a

aceitação da diferença é fulcral. Chokni (1995), defende que, tem de se “preparar as novas gerações para uma intervenção mais activa e responsável na sociedade civil implica ajudá-las a viver uma cidadania no espaço escolar, tarefa que não pode dispensar uma estratégia global de educação para a cidadania. Henriques (2000) afirma que, a educação para a cidadania deve ajudar o jovem a preparar-se para “as adaptações sucessivas ao longo da sua vida profissional e para uma sociedade competitiva e de livre circulação” (p. 39). Fornecer ao jovem, então, o poder de pensamento, de escolha e dotá-lo de capacidade de adaptação nas diversas mudanças sociais é um papel de todos os que circundam a criança (escola, família, amigos...)

Na sociedade atual que é caracterizada pelas constantes mudanças, pela competição, pelo individualismo, família pouco numerosa, pela forte influência dos media e das novas tecnologias, pelo consumismo e materialismo e pela efemeridade, pela guerra há que conseguir manter os valores sociais e morais para que estes não sejam esquecidos e para que possamos construir juntos um mundo mais pacífico e mais tolerante.

2.4.2- Poesia de Luísa Ducla Soares e a construção de valores

A poesia como arte é uma caixa de pandora que é importante saber decifrar. Os poemas de Luísa Ducla Soares são exemplos de poemas cuja criatividade e imaginação da autora permitem ao leitor viajar pelas palavras.

Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia nasceu a 20 de julho de 1939, na cidade de Lisboa. Licenciada em Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. A sua carreira iniciou-se no ramo da tradução, de consultoria literária e ao jornalismo. Foi diretora da revista Vida, adjunta do gabinete do Ministro da Educação, entre outros. Iniciou-se na escrita de literatura portuguesa para adultos, lançou a sua primeira obra de poesia, *Contrato* em 1970 só posteriormente é que se dedicou à escrita de literatura infantil por incentivo de José Saramago.

A autora refere em entrevista: “(...) comecei a pensar na forma de escrever para crianças, nos problemas das crianças, naquilo de que eu não gostava na literatura infantil portuguesa e não só, e no que queria fazer de diferente e passei a empenhar-me na

literatura infantil (...).” (Entrevista a Luísa Ducla Soares, 2018)

A intemporalidade dos seus textos é uma das grandes características da escrita de Luísa Ducla Soares, a autora afirma “Os contos tradicionais mantêm a sua actualidade, testada durante séculos (...)” (Soares, s.d, p. 35).

É, também, importante que a criança crie uma ligação entre a literatura e os assuntos do mundo atual, qua esta sinta uma proximidade com o protagonista da história. Ora este é um facto que nos interessa em particular, pelo que serão excelentes motes para a reflexão sobre os valores cívicos.

Rodrigues (2006) refere que,

Com a tendência para uma aproximação do mundo real, permitindo um contacto com situações ou enigmas que possam estar directamente ligados ao universo da criança, estes elementos revelam, por vezes, uma certa incidência, ainda, de aspectos ligados a questões sociais em fusão com outros temas (p.12)

Outra característica da escrita da autora é a sua diversidade temática, nomeadamente o facto de abordar temas que têm por norma uma conotação mais “pesada” e que não são, por vezes, consideradas “adequadas” para crianças, nomeadamente, a guerra; a violência; a morte, entre outras.

Soares (s.d) defende que:

Os nossos meninos não vivem em redomas. São vítimas de crises sociais, assistem a actos de violência doméstica, servem de moeda de troca em casos de divórcio. Convivem com colegas que os roubam nos recreios, que exercem o bullying, para não falar de situações mais graves. (p. 35)

Se os alunos tiverem desde cedo contacto com estes temas talvez tivessem mais facilidade em lidar com as situações que são a sua realidade no dia-a-dia. Soares (s.d) afirma que, “Os contos tradicionais ensinaram-nos, ao longo dos séculos, que a convivência, através da ficção, com certas situações dramáticas pode constituir uma espécie de psicanálise que nos habilitará a vencer mais facilmente os nossos próprios dramas.” (p. 35-36).

É importante desconstruir e desmistificar esta ideia de que há temas que não são para crianças, para que estes não sejam considerados tabus.

Soares (s.d) refere que:

“Quem convive e conversa com crianças sabe, sente, quais são os assuntos que mais lhes interessam e sabe também que de tudo se pode falar, o problema é como.

Se a abordagem de assuntos como o sexo, a morte, a droga e a violência exige sensibilidade, bom senso, sentido de oportunidade, devemos também estar atentos a uma pecha vulgar em literatura infantil: a tendência para a infantilização, que pressupõe que a criança é incapaz de assimilar situações que intui, quando as não descortina com nitidez à sua volta. Há quem aposte nas histórias para adormecer, eu aposto mais nas que servem para acordar! (p. 36)

As obras de Luísa Ducla Soares permitem transmitir ensinamentos de vida, e fazer com que a criança que o lê se torne num cidadão informado, justo e crítico. Com recurso à ironia, ao humor e do nonsense, sensibiliza para a necessidade de tolerância, da aceitação e da integração da diferença, denúncia a injustiça social e o racismo e promove o conhecimento de outras culturas, defende a proteção e a preservação da natureza e através da crítica social alerta para temas como, o consumismo, o materialismo, o vício nas tecnologias, a solidão, entre outros.

Do ponto de vista metodológico, segundo Soares (s.d), “(...) são fundamentais os valores éticos e os direitos universais, mas não precisam de ser enunciados numa história, basta que transpareçam nas entrelinhas quando os pretendemos transmitir. A literatura infantil não deve confundir-se com um catecismo ou manual de regras de bons costumes (...)” (p. 37). Assim, será importante deixar de lado a dissecação de valores e mais importante expô-los a situações fictícias que os façam vivenciar esses momentos.

A este propósito Florêncio (2002) refere que os poemas de Luísa Ducla Soares fazem a criança questionar-se, contestar, procurar outros pontos de vista e respeitar as diversas opiniões:

“Nos poemas escritos para crianças, Luísa Ducla Soares, de forma inteligente, ensina a

questionar, a contestar, a encontrar alternativas às atitudes comumente defendidas. Mostra que há sempre mais que uma perspectiva sobre um mesmo objecto. Ensina a relatividade das coisas, dos olhares, e, conseqüentemente, o respeito pela diversidade de opiniões.” (p. 201)

Porque as crianças são por natureza curiosas e questionam vários aspetos da sua vida e do mundo que a rodeia, tudo o que leem, que seja novo, é para eles uma nova descoberta e uma nova aprendizagem e um novo olhar sobre o mundo. É através da obra de Luísa Ducla Soares e de tantos outros autores, que vão construindo o seu conhecimento sobre si próprio, sobre os outros e sobre o mundo, percebendo a mensagem que é transmitida nas entrelinhas, e dando sentido à sua vida.

Segundo Bettelheim (2008), que faz uma ligação entre a Literatura Infantil e a Psicologia do Desenvolvimento Infantil e à Psicanálise:

A criança precisa de ideias sobre como pôr a casa interior em ordem e, nessa base, conseguir dar sentido à sua vida. Precisa [...] de uma educação moral em que com subtilidade apenas se lhe transmitam as vantagens de um comportamento moral, não através de conceitos éticos abstractos, mas através do que parece palpavelmente acertado e, portanto, com sentido para a criança. (p. 12-13).

As obras literárias fazem uma interpretação do mundo real, através de um ponto de vista que não é o da criança, mas através da fantasia esta pode dotar-se de novos valores, novos conhecimentos e novos pontos de vista. Cabe ao professor despertar o seu interesse e proporcionar um ambiente favorável para a leitura, arranjar estratégias interessantes de analisar e interpretar os poemas, para que a análise não comprometa o prazer da leitura. Segundo Vila Maior (2001) “atravessam a sua obra e dão corpo ao valor performativo de uma obra que não deixa de ser literária por ser comprometida. (p. 218). Por exemplo, obra *A cavalo no tempo* é uma obra que faz uma crítica à sociedade, em que aborda temas como, o vício pela tecnologia, o consumismo, o materialismo, a guerra, entre outros.

Através da poesia de Luísa Ducla Soares tomamos consciência da evolução da

Humanidade, mas também percebemos que por muito que ela evolua há temas que continuam a ser bastante atuais mesmo que já sejam “falados” há muito tempo. A sua obra transmite muitos valores e ensinamento basta saber ler nas entrelinhas.

Capítulo III - Metodologia de Investigação

Neste capítulo apresenta-se a metodologia de investigação para a realização deste estudo. Serão apresentadas, primeiramente, as opções metodológicas, caracterizados os participantes, explicadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, e por fim, o procedimento de análise de dados.

3.1- Opções Metodológicas

Tendo em conta que o problema em que o estudo era “como trabalhar a Cidadania através da poesia nas aulas de Português” efetuou-se uma investigação próxima do estudo de caso, com o objetivo de responder às seguintes questões de investigação:

Questão 1: “Que estratégias permitem trabalhar a cidadania a partir da poesia?”;

Questão 2: “Como é que os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os interditos poéticos e a cidadania?”;

Questão 3: “Quais os conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver para se ser competente na leitura poética?”

Questão 4: “Em que momento da aula de português essa relação acontece mais frequentemente?”.

Este é um tipo de estudo tem como foco de investigação pessoas, objetos ou acontecimentos, que aqui nos interessam em particular pois os tipos de dados utilizados são as descrições, opiniões, medições entre outros. Assim, as fontes de dados para recolha foram próprias dos participantes, tal como processos, contextos, objetos, registos e documentos e a sua recolha foi feita através de anotações, descrições, testes ou inquéritos por questionário, entre outros (Coutinho, (2014), p.109).

Sendo a investigação que aqui apresentamos próxima de um estudo de caso, como refere Bogdan & Biklen (1994) este tipo de estudo é comparado a um funil, em que o início do estudo é a parte mais larga, em que os investigadores:

procuram locais e pessoas que possam ser objecto do estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aqui o que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objectivos. Procuram indícios de como deverão proceder e qual a possibilidade de o estudo se realizar. Começam pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objectivo do trabalho. Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspectos a aprofundar (p.89)

Para o analisar foi aplicada uma metodologia de carácter qualitativo. Bogdan & Biklen (1994) referem cinco características na metodologia qualitativa de investigação, a primeira remete ao investigador, este é o “instrumento principal”.

A investigação qualitativa tem como objetivo obter uma descrição o mais detalhada possível sobre um contexto em concreto, de forma a conseguir ter uma descrição mais próxima da realidade é necessário que o estudo seja realizado no próprio contexto, pois é este a “fonte direta” para a recolha dos dados.

Os mesmos autores defendem que “Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (p.48).

A segunda característica é que a investigação qualitativa é descritiva, que os dados recolhidos são baseados não em números, mas sim em descrições e em citações, com a “ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo” (p.49)

A terceira particularidade que os autores Bogdan & Biklen referem é que há um maior interesse pelo desenvolvimento da investigação do que propriamente, o resultado ou produto final, enquanto na investigação quantitativa os investigadores de forma a obter resultados, têm de recorrer a pré e pós-testes, os investigadores qualitativos têm de recorrer a estratégias que patenteiam “o modo como as expectativas se traduzem nas actividades, procedimentos e interacções diários” (p.49)

A quarta característica é o facto de os resultados serem analisados de forma indutiva, quer isto dizer que os dados vão se agrupando e a investigação vai sendo construída, não tendo de recolher “dados ou provas com o objectivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente” (p.50)

Por fim, a última “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (p.50), ou seja, os investigadores estão mais interessados e nas perspectivas e nas opiniões dos participantes, de forma a perceber como estas concepções influenciam o seu modo de encarar a vida e “no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas” (p.50)

Com o passar do tempo os investigadores tomaram decisões em relação à recolha de dados, ao contexto e aos participantes do estudo, em que “A área de trabalho é delimitada. A recolha de dados e as actividades de pesquisa são canalizadas para terrenos, sujeitos, materiais, assuntos e temas. De uma fase de exploração alargada passam para uma área mais restrita de análise dos dados coligidos”. (p.90) Aqui escolhemos os alunos de uma turma do 2ºciclo do ensino básico.

3.2- Descrição do estudo

A Prática de Ensino Supervisionada com a turma do quinto ano de escolaridade durou quatro semanas, iniciando-se no dia 26 de abril e acabando no dia 20 de maio. Antes da regência com a turma, houve um período três semanas de observação com o professor cooperante e mais quatro semanas em que o par pedagógico fez a sua intervenção. Esta intervenção acontecia três vezes por semana, sendo duas aulas de noventa minutos e uma de quarenta e cinco minutos.

Foi possível escolher o tipo de texto que seria lecionado nas aulas, se o poético ou o dramático. Optou-se pelo texto poético, pois enquadrava-se mais no estudo que ia realizar. Dentro do texto poético foi possível também, escolher qual a obra a abordar nas aulas, entre o “A Cavalo no Tempo”, de Luísa Ducla Soares, o “O Limpa-Palavras e Outros Poemas” de Álvaro Magalhães e o “O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças”, de Manuel António Pina, foi escolhida a obra de Luísa Ducla Soares.

Elaborou-se dois questionários, um inicial, que foi entregue no primeiro dia de regência, para perceber as concepções dos alunos face à poesia e aos valores cívicos, e um final, entregue no último dia, para verificar a possível evolução nas respostas dos alunos.

Foram elaboradas nove atividades para o estudo, cujas tarefas partiram sempre de obras que permitiam a reflexão sobre problemáticas associadas à Cidadania. Através da leitura crítica das entrelinhas do poema, eram trabalhados por analogia os valores.

Os poemas abordados ao longo das aulas foram “A menina feia” do livro “Poemas da mentira e da verdade”; “A minha cidade”; “Hipermercado”; “Quem és tu?”; “Computador” e por fim, “Diz o avô”, respetivamente.

A aula era dividida em três momentos para a exploração do poema, nomeadamente, pré-leitura; leitura e pós-leitura. O primeiro momento incidia na preparação para a leitura, requeriam, portanto, na audição de áudios e na análise de cartoons, bandas desenhadas e imagens, partiu-se sempre dos conhecimentos dos alunos, perceber quais eram as suas concepções e as suas opiniões em relação ao tema que ia ser trabalhado.

O segundo momento era o da leitura, em que os alunos tinham o primeiro contato com o poema. Após a leitura do mesmo é feita a sua análise, partindo que questões realizadas pela investigadora que permitia aos alunos dar mais sentido ao texto que acabaram de ouvir, depois das perguntas orientadoras, tentava-se criar uma ligação entre o que os alunos diziam antes do momento da leitura do poema e depois. Poderia haver, por parte dos alunos, mudança de opinião ou não.

Por último, havia o terceiro momento, o de pós- leitura, este tinha como objetivo perceber qual era a mensagem transmitida pelo poema, seguindo-se por uma atividade em que requeria na maior parte das vezes, a produção escrita de um poema pelos alunos, estes eram orientados sobre o tema que teriam de fazer e qual a sua estrutura.

3.3- Participantes

A PES incidiu numa turma do quinto ano de escolaridade numa escola sede. A turma era constituída por 20 alunos, sendo 8 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades

compreendidas entre os 9 e os 11 anos. Dois destes alunos apresentam medidas seletivas.

De forma geral, a turma era bem-comportada, pontual, assídua e responsável. Alguns alunos tinham mais dificuldades em responder, no sentido de não quererem a exposição de estar a responder ou por terem receio de que a resposta estivesse incorreta, contudo através do reforço e do feedback positivo, estes começaram a participar e a mostrar-se mais confiança neles próprios.

Apesar de terem por preferência o texto narrativo, os alunos aperceberam-se com o passar do tempo que o que os cativava mais no texto poético era a produção escrita dos próprios poemas e a criação de rimas.

3.4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Nesta investigação foram utilizados vários métodos para a recolha de dados, isto é, foram aplicadas técnicas que consideramos como as mais adequadas, tendo em conta os participantes e o contexto em que estávamos inseridas.

As técnicas aplicadas foram a observação, o questionário inicial e o final e os trabalhos realizados pelos alunos.

3.4.1- Observação

Segundo Bogdan & Biklen (1994), os estudos de caso que se iniciam pela observação inclui “um tratamento histórico do ambiente, o que representa um esforço suplementar de compreensão da situação actual” (p.91).

Esta estratégia tem pontos fortes e pontos fracos, sendo que as vantagens deste instrumento é que o investigador pode observar os participantes sem ter de depender de respostas por parte dos mesmos, pode ser utilizada com participantes que tenham dificuldades de expressão verbal e é muito utilizado para as descrições; a nível das desvantagens a análise dos dados requer muito tempo, visto que se baseia nos

comportamentos dos participantes e que podem por isso não ser claros sendo mais dispendioso do que questionários.

De forma a iniciar o estudo foi utilizada a observação direta, em que o investigador apresenta uma postura neutra para que este não interfira no ambiente em que foi inserido, de forma que fosse possível observar e compreender certas atitudes e os comportamentos dos alunos. Nesta fase é possível verificar a relação entre o aluno e os colegas; a relação aluno-professor e a relação do aluno com o espaço em que se encontra.

Posteriormente, passou-se para uma observação participante, em que há interação entre o aluno e o investigador, de forma a perceber como são os alunos na realização das tarefas propostas, de forma a averiguar quais são as temáticas que os alunos sentem mais facilidade em realizar e as que têm mais dificuldades.

Para esta recolha de dados foi criado um guião de observação (Anexo 5), que continha três parâmetros, qual a reação da turma face às atividades; comentários feitos em relação às atividades; dificuldades apresentadas pelos alunos.

Assim sendo ao longo das semanas de intervenção, através da observação direta e participante, para cada tarefa foram apontadas sendo registadas várias informações e tomadas notas de campo.

3.4.2- Questionário

Foi aplicado o questionário em dois momentos distintos do estudo, no início e no fim da intervenção educativa. (Anexo 6)

Tal como na observação, este tipo de técnica tem vantagens e desvantagens, os pontos positivos deste instrumento é que permite obter informação muito mais diversificada como atitudes, percepções e opiniões e há uma maior rapidez da obtenção dos dados, como pontos menos positivos é que estes implicam a vontade do aluno na resposta ao menos pelo que dependem da motivação do mesmo para o efetuar.

O questionário inicial que os alunos tiveram de responder tinha como objetivo principal perceber quais as conceções dos alunos face à poesia e aos valores cívicos. Foi aplicado

novamente na fase final da investigação, de modo a compreender se houve alteração das respostas ou não.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2003), o questionário consiste em “colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas”. Questões de foro “social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (p.188)

O questionário elaborado foi alvo de uma primeira aplicação para a validação do mesmo com um grupo externo ao estudo. Da versão final constam perguntas fechadas, às quais tem uma resposta pré-determinada, e quem responde tenha apenas de escolher a que mais se adequa a si próprio, mas também perguntas abertas, que permitem a quem responde explicar por palavras suas, desenvolver a opinião, permitindo assim conhecer melhor a pessoa que responde e os seus pontos de vista face a um tema.

Cada questionário tem seis questões, das quais três são de resposta fechada e três são de resposta aberta.

As questões de resposta fechada foram as seguintes:

1 - Gostas de ler poesia?

-Sim

-Não

Se respondeste sim:

Porquê?

-Porque me diverte

-Porque aprendo mais sobre a vida e os valores cívicos

- Porque gosto de rimas

-Outro:

Se respondeste não:

Porquê?

- Porque me deixa aborrecido
- Porque não entendo/aprendo nada
- Porque não gosto de rimas
- Outro

2- O que sentes quando lêes e analisas textos poéticos na aula de Português?

- Alegria
- Aborrecimento
- Entusiasmo
- Desânimo
- Outro

3- Consideras as mensagens presentes nos poemas de fácil compreensão?

- Sim
- Não
- Justifica

As questões de resposta aberta foram:

4- Quais os temas mais comuns presentes na poesia que leste até hoje?

5- O que são para ti, valores cívicos?

6- Que valores é que achas que um cidadão deve ter?

3.4.3- Trabalhos realizados pelos alunos

Por fim, para além da observação e dos questionários foram recolhidos os trabalhos realizados pelos alunos.

Estes documentos foram fulcrais para a recolha de informação, que será posteriormente analisada, sobre as conceções que os alunos tinham principalmente depois da leitura de um poema, desta forma desenvolvia-se a produção escrita e colmatava com os

interesses dos alunos. Segundo Aires (2015) estes documentos “podem desempenhar funções diversas na investigação educativa: apoiar os métodos directos de recolha de informação, “validar” e contrastar a informação obtida, reconstituir acontecimentos importantes para as pessoas ou grupos sociais em análise, gerar hipóteses, etc” (p.42)

Colás (1998), refere-se a estes tipos de documentos como pessoais estes integram “documentos de vida, narrações pessoais, biografias escritas, entrevistas narradas, testemunhos, etc.” (p.280)

Os registos escritos também, são uma forma de conhecer mais um aluno de forma indirecta.

A vantagem da recolha destes trabalhos, é que estes completam e complementam a investigação, tendo a oportunidade de saber o que o aluno acha sobre o assunto permitindo a triangulação de dados.

3.4.4- Procedimentos de análise de dados

Sobre os procedimentos de análise de dados, Bogdan & Biklen (1994) afirmam que “o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (p. 205) são um trabalho que se revela árduo para o investigador. Porém, segundo Yin, a utilização de várias fontes de evidência, num estudo de caso torna-se vantajoso, pois, apresentam uma “classificação superior em termos da sua qualidade geral”. (p.144).

Como referido anteriormente, no presente estudo foram utilizados três instrumentos para a recolha de dados: a observação; os questionários e a recolha de documentos realizados pelos alunos.

No sentido de tornar a análise de dados objetiva, sistemática e aprofundada, relativamente aos questionários foram criadas categorias de análise, baseadas em alguns princípios da escala de Likert (1932). A escala de Lickert permite ao investigador descobrir em que patamar se encontram, neste caso, os alunos face às questões colocadas, permitindo

medir e avaliar o nível de conhecimento, competências e atitudes apresentados pelos alunos, em relação ao texto poético e aos valores cívicos.

Este tipo de escalas apresenta uma afirmação autodescritiva, logo as questões não se limitam a respostas de sim ou não, pelo que permitem ao inquirido sustentar a sua opinião.

3.4.4- Categorias de análise

Nesta secção serão apresentados os níveis de análise e os respetivos indicadores que permitem interpretar os dados recolhidos com auxílio dos questionários.

Para a 1ª questão “Gostas de ler poesia?”, serão utilizados dois níveis de análise, consoante a resposta dos alunos, sim ou não.

Tabela 3- Categorias de análise da 1.ª questão: gosto de ler poesia

Níveis de análise
1- Respondeu não
2- Respondeu sim

Posteriormente, os alunos tiveram de responder à pergunta “porquê?”. Nesta questão são empregues três níveis de análise.

Se respondeu sim:

Tabela 4- Categorias de análise 1.ª questão: gosto de ler poesia: se respondeu sim- quantos motivos

Níveis de análise
1- Apresenta um motivo
2- Apresenta dois motivos
3- Apresenta três motivos

Tabela 5-Gosto de ler poesia: se respondeu sim: quais os motivos

Se respondeu sim
1- Diversão

2- Associação à vida e aos valores cívicos
3- Pelo significante ou palavras usadas (rimas)
4- Apresenta outro motivo

Se respondeu não:

Tabela 6- Categorias de análise 1.ª questão: gosto de ler poesia: se respondeu não- quantos motivos

Níveis de análise
1- Apresenta um motivo
2- Apresenta dois motivos
3- Apresenta três motivos

Tabela 7-Gosto de ler poesia: se respondeu não- quais os motivos

Se respondeu não:
1- Aborrecimento
2- Porque não entende
3- Pelo significante ou palavras usadas (rimas)
4- Apresenta outro motivo

Para a 2ª questão “O que sentes quando lês e analisas textos poéticos na aula de Português?”, serão utilizados sete níveis de análise.

Tabela 8-Categorias de análise 2.ª questão: o que sente o aluno face à leitura e análise de poemas- quantos sentimentos

Níveis de análise
1- Não responde

2- Apresenta um sentimento negativo
3- Apresenta dois sentimentos negativos
4- Apresenta três sentimentos negativos
5- Apresenta um sentimento positivo
6- Apresenta dois sentimentos positivos
7- Apresenta três sentimentos positivos.

Tabela 9- O que sente o aluno face à leitura e análise de poemas- quais os sentimentos

Sentimentos apresentados pelos alunos sobre ler e analisar poemas
1- Alegria
2- Aborrecimento
3- Entusiasmo
4- Desânimo
5- Apresenta outro sentimento

Para a 3ª questão “Consideras as mensagens presentes nos poemas de fácil compreensão?”, serão utilizados quatro níveis de análise

Tabela 10- Categorias de análise da 3ª questão: Compreensão da mensagem do poema

Níveis de análise
1- Responde não e não justifica ou responde algo sem sentido
2- Responde não e justifica
3- Responde sim e não justifica
4- Responde sim e justifica

Tabela 11- Compreensão da mensagem do poema: Justificação

Justificação
1- Tem palavras fáceis de compreender e que sabe o significado
2- Tem palavras difíceis de compreender e não sabe o significado
3- Facilidade em ler e compreender os poemas e rimas
4- Dificuldade em ler e compreender os poemas e as rimas

Para a 4ª questão “Quais os temas mais comuns das poesias que leste até agora?”, serão utilizados seis níveis de análise.

Tabela 12- Categorias de análise da 4ª questão: Quantos temas

Níveis de análise
1- Não responde ou responde algo sem sentido
2- Não sabe
3- Responde um tema
4- Responde dois temas
5- Responde três temas
6- Responde quatro temas

Nesta questão, tendo em conta as respostas dadas pelos alunos, os dados foram agrupados por temas, de forma a ser mais objetiva a sua interpretação.

Os temas que se encontram na tabela foram criados à posteriori pois representam a totalidade das respostas dos alunos nos dois questionários.

Tabela 13- Temas mencionados pelos alunos

Temas apontados pelos alunos
Sentimentos- Amor; Amizade; Alegria; Solidão; Tristeza

Animais
Pessoas- velhice, raça
Fantasia
Natureza
Efemérides- Natal, Páscoa
Aventura
Valores Cívicos- Consumismo, Materialismo, Problemas Sociais (Vícios)

Para a 5ª questão “O que são para ti, valores cívicos?”, serão utilizados três níveis de análise.

Tabela 14- Categorias de análise da 5ª questão: O que são valores cívicos

Níveis de análise
1- Não responde, não sabe ou responde algo sem sentido
2- Competências e Atitudes
3- Conhecimentos

Para a 6ª questão “Que valores é que achas que um cidadão deve ter?”, serão aplicados quatro níveis de análise.

Tabela 15- Categorias de análise da 6ª questão: Identifica valores

Níveis de análise
1- Não responde ou responde algo sem sentido
2- Responde que não sabe
3- Responde, mas não identifica valores
4- Responde identificando valores

A próxima tabela apresenta todos os valores mencionados nos dois questionários e que serão utilizados como categorias.

Tabela 16- Identificação de valores cívicos: valores apontados

Valores apontados pelos alunos	
Igualdade	Literacia
Humildade	Tolerância
Liberdade	Gentileza
Lealdade	Educação
Solidariedade/Bondade	Respeito
Responsabilidade	Justiça
Empatia	Amor/ Amizade

As respostas dadas pelos alunos nos dois questionários (QI e QF) serão analisadas comparativamente de modo a perceber se houve alteração de conhecimentos, competências e atitudes relativamente à cidadania. Serão também analisadas as tarefas desenvolvidas durante a regência e os dados recolhidos através da observação e da recolha de documentos.

Por sua vez, para a análise dos dados obtidos através da observação direta, como se referiu anteriormente, foi utilizado um guião de observação onde a PE foi anotando informações relevantes organizadas em três categorias (dificuldades/comentários/reações).

Esses dados foram examinados com recurso à análise de conteúdo utilizando principalmente o método da descrição comparativa aula a aula.

O mesmo ocorreu relativamente aos documentos recolhidos. Estes foram sendo analisados semana a semana no sentido de interpretar informações sobre o assunto em investigação. Por exemplo, compreender que valores estariam refletidos nos documentos iniciais face aos seguintes. Foi, portanto, elaborada uma análise discursiva do conteúdo dos textos escritos pelos alunos pelo que a análise será essencialmente descritiva e comparativa.

No capítulo seguinte serão analisados os dados recolhidos através dos procedimentos e categorias anteriormente mencionados.

3.5- Em síntese

Através dos diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, a observação, os dois questionários, e a recolha de documentos realizados pelos alunos, foi possível efetuar uma análise mais aprofundada com o objetivo de obter informação pertinente para responder ao problema de investigação.

A tabela seguinte apresenta a calendarização com as semanas de implementação e respetivas tarefas realizadas e os respetivos instrumentos e técnicas de recolha de dados.

Tabela 17- Calendarização

Semanas de Intervenção:	Tarefas realizadas	Técnica de recolha de dados
1ª semana: 25/4- 29/4 2022	➤ Implementação dos questionários iniciais. ➤ Tarefa 1: “Menina Feia” ➤ Tarefa 2: Contornos da Palavra ➤ Tarefa 3: “A minha cidade”	➤ Observação participante ➤ Questionários iniciais ➤ Trabalhos dos alunos
2ª semana: 2/5- 6/5 2022	➤ Tarefa 4: “Medidas” ➤ Tarefa 5: “Hipermercado” ➤ Tarefa 6: “Quem és tu?”	➤ Observação participante ➤ Trabalhos dos alunos
3ª semana: 9/5- 13/4 2022	➤ Tarefa 7: “Computador” ➤ Tarefa 8: “Diz o avô”	➤ Observação participante ➤ Trabalhos dos alunos
4ª semana: 16/5- 20/5 2022	➤ Tarefa 9: “Dia Mundial da Gentileza” - Ficha dos valores ➤ Implementação dos questionários finais	➤ Observação participante ➤ Trabalhos dos alunos ➤ Questionários finais

Como é possível verificar, a recolha de dados obtidos da implementação dos questionários, da efetivação das tarefas, da observação participante, a da recolha dos trabalhos realizados pelos alunos foi realizada entre abril e maio de 2022.

Capítulo IV- Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo será feita a comparação dos dados obtidos através dos diferentes instrumentos de recolha de dados.

Primeiramente, daremos conta das atarefas efetuadas e posteriormente analisarmos comparativamente as respostas dos questionários (inicial e final), pois, como se disse anteriormente, antes de iniciar o percurso pela poesia e pelos valores cívicos, foi entregue aos alunos um questionário inicial, que tinha como objetivo verificar quais as concepções dos mesmos face ao Texto Poético e aos valores cívicos.

O questionário era constituído por seis perguntas no total, três de resposta fechada e as restantes de resposta aberta.

Posteriormente à entrega dos questionários iniciais, teve início a abordagem ao texto poético, em que através desta iam sendo trabalhados os vários valores cívicos.

4.1- Análise das tarefas

Tarefa 1- “A menina feia” - Poemas da Mentira e da Verdade

Após o preenchimento dos questionários iniciais foram entregues aos alunos duas imagens referentes a duas meninas, a partir das quais os alunos tinham de fazer a respetiva descrição física e psicológica com base no seu aspeto físico.

Podemos verificar nas imagens seguintes as concepções dos alunos face às duas meninas.

Figura 2- Menina A

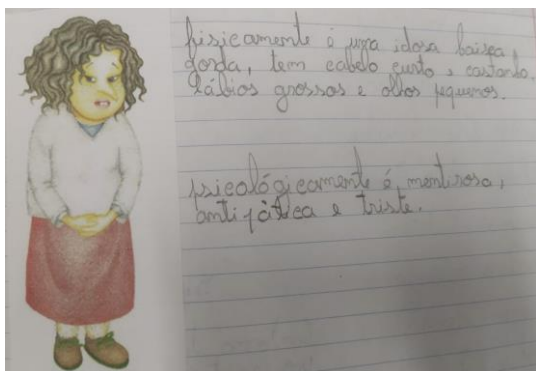
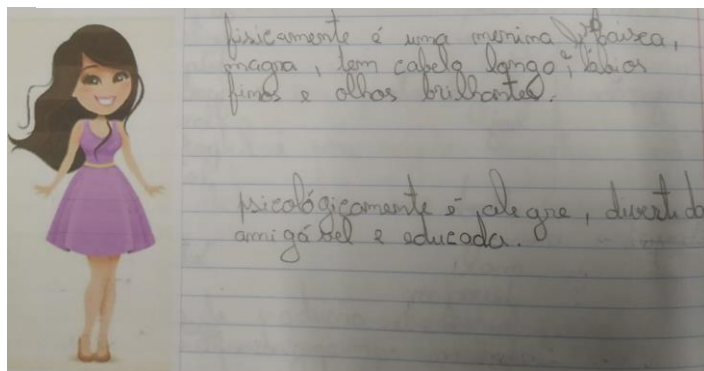


Figura 1- Menina B



Os alunos definiram a menina da figura 1 como sendo idosa, gorda, mentirosa, antipática, triste, que não tinha amigos e fizeram, inclusive, a analogia entre esta imagem e uma bruxa devido ao nariz pontiagudo. Já na figura 2, para os alunos, a menina era magra de olhos brilhantes, o que para estes tinham os valores de ser simpática, alegre e educada.

Posteriormente, ao exercício de pré-leitura, leu-se o poema e fez-se a sua análise. Após a leitura, os alunos rapidamente disseram que afinal a menina, apesar de ser feia, era simpática e amiga. Foi-lhes questionado qual o tema do poema, ao qual responderam “julgar as pessoas sem as conhecer”.

Por fim, como atividade de pós leitura foi proposta a produção escrita de um poema, em que os alunos tinham de fazer a descrição física e psicológica de um dos colegas. Contudo não podiam dizer quem era. Cabia aos restantes colegas adivinhar sobre quem poderia ser o poema, de maneira que estes entendessem mais facilmente foi dado um exemplo sobre o meu par pedagógico.

Figura 3- Poema realizado sobre um colega

O meu amigo
é baixo e magro
tem cabelo curto e loiro
e tem olhos brilhantes

O meu amigo
é divertido,
amigável e
muito esforçado

Tarefa 2- Contornos da Palavra: Conhecer o passado, preparar o futuro- Dar voz ao Tempo

Em parceria com a Biblioteca Municipal, várias escolas do concelho trabalharam nesta iniciativa que tem como objetivos principais: “refletir sobre a leitura e a escrita no contexto da literatura infanto-juvenil, interpretar a leitura infanto-juvenil e o seu público-alvo, compreender o imaginário da literatura escrita e da ilustração na educação para os valores, contribuir para formar novos leitores da escrita e da ilustração e formar para a cidadania” (retirado do site da Biblioteca Municipal).

Foi possível escolher qual a obra que gostaríamos de trabalhar com as turmas: “O Princípio” de Paula Carballeira Cabana. Este livro retrata um tema muito atual nos dias de hoje, a guerra, contudo mostra sempre um aspeto positivo apesar da situação vivida:

“Uma vez houve uma guerra.

Quando a guerra acabou, ficamos sem casa.

- Não importa- disse a mãe- Temos um carro.

Passamos a viver no carro.

Desde então, viver era viajar...” (excerto)

A atividade decorreu na biblioteca da escola, e contamos com a presença de três turmas: do quinto, sexto e sétimo ano de escolaridade. De maneira a iniciar a sessão houve uma breve explicação da atividade e seguiu-se a visualização de um vídeo elaborado pela turma do mestrado- Este abordava as várias guerras que já aconteceram, e as que estão a decorrer, com imagens e frase sobre a temática.

Após a visualização foi pedido para que tanto alunos, como professores, como auxiliares dissessem palavras relacionadas com a temática. Surgiram palavras como: sofrimento, dor, tristeza, entre outras.

Seguidamente, foi visualizado o vídeo da música *Grândola Vila Morena* de Zeca Afonso, passando-se para o momento de leitura da obra *O Princípio* de Paula Carballeira, pediu-se para ser dita a palavra “paz” com uma entoação vinda do coração.

Para concluir a atividade foi também solicitado aos alunos, professores e auxiliares para escreverem uma palavra ou frase nas cartolinas, sobre o que tinham visto e ouvido durante a sessão.

De volta à sala de aula foi feito um diálogo com a turma questionando o que sentiram em relação ao vídeo e à história. Muitos alunos ficaram emocionados em relação ao vídeo, maioritariamente, afirmando que se sentiram estranhos, tristes, ou que tiveram vontade de chorar. Relativamente ao livro, os alunos disseram que apesar de ser um livro triste que aborda a guerra, os personagens tentavam sempre ver o lado positivo de não terem casa ou roupas. Estes também afirmaram que havia muitos meninos que não podiam ter o mesmo que eles tinham debatendo o ser fulcral dar valor ao que nos rodeia.

Figura 4- Professores a escreverem palavras relativas à atividade



Figura 5- Alunos a escreverem palavras relativas à atividade

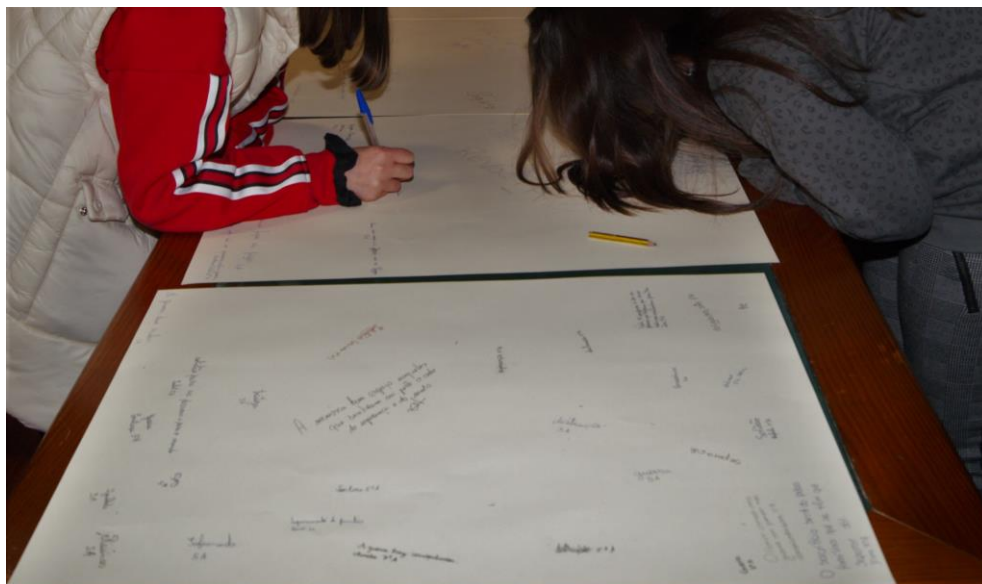


Figura 6-Várias cartolinas escritas por docentes e alunos

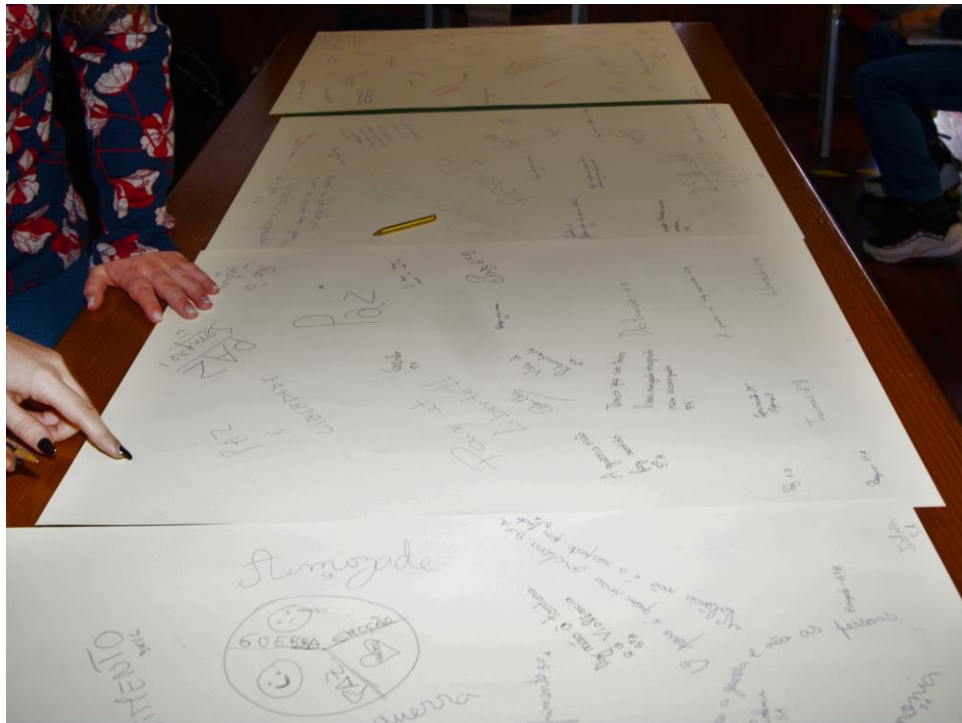
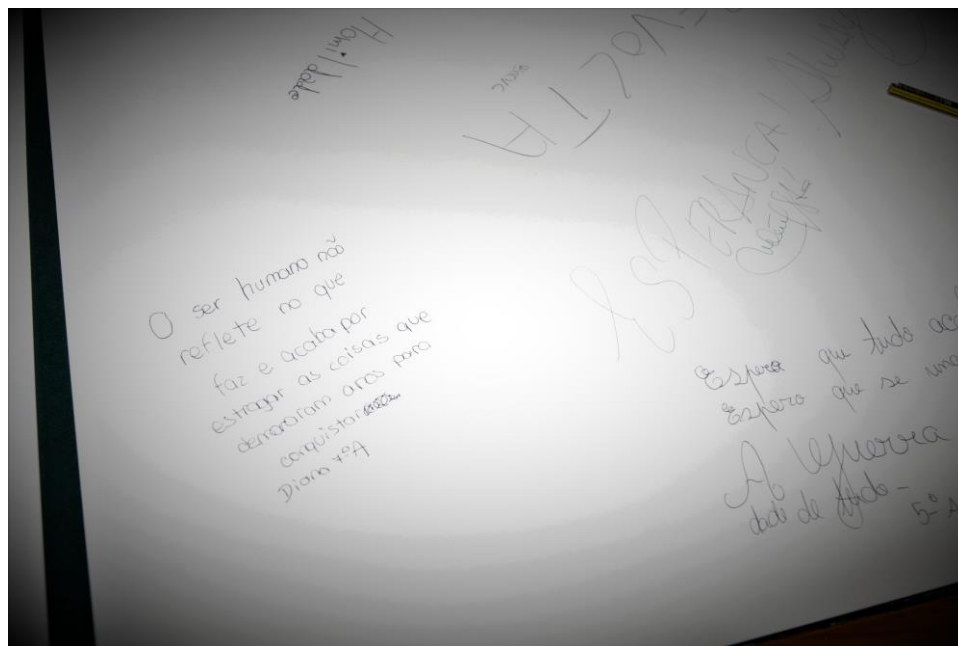


Figura 7-Exemplo de uma frase: “O ser humano não reflete no que faz e acaba por estragar as coisas que demoraram anos a conquistar”



Tarefa 3- “A minha cidade”- A Cavalos no Tempo

De forma a iniciar a aula, foi pedido aos alunos para fecharem os olhos e ouvirem dois áudios: um referente ao som da cidade e outro do campo. Após a audição foi questionado sobre qual dos sons gostaram mais.

A maioria dos alunos à exceção de um teve como preferência o som do campo, quando questionado o porquê de o terem escolhido face ao som da cidade, a resposta obtida foi “porque é calmo”, “não há tanto barulho”, “as pessoas estão mais ocupadas” e quando questionado o porquê de o aluno ter escolhido o som da cidade respondeu “porque eu gosto do movimento”.

Tendo em consideração as respostas dadas pelos alunos foi lido o poema “A minha cidade”, texto que relembra a solidão das pessoas que se encontram a viver na cidade, num lugar em que a floresta é de cimento, o sol é um candeeiro, onde as pessoas se esquecem de amar e apenas sonham com as notas a sair dos bancos. Quando questionado qual poderia ser o tema que o poema abordava, surgiu maioritariamente a resposta infelicidade, houve

,portanto, a necessidade de orientar os alunos para reflexão sobre o motivo das pessoas estarem tristes e rapidamente chegaram à conclusão que as pessoas estavam infelizes pois estavam sozinhas numa cidade.

Por fim, foi solicitado aos alunos para que escrevessem os prós e os contras de viver nos dois sítios. Os alunos na sua maioria escreveram que um “contra” de viver na cidade era a solidão. Ora, partindo desta ideia foi necessário refletir sobre os sentidos de solidão. Os alunos conseguiram compreender que a solidão na cidade não é literal, ou seja, não estamos sós pois estamos rodeados de pessoas, mas, por vezes, cada uma está preocupada com a sua própria vida, não prestando atenção e cuidado aos outros.

Ora, este foi um novo momento para trabalhar o campo das inferências e para trabalhar o sentido literal e figurado que na tarefa seguinte surgiria de modo mais aprofundado.

Tarefa 4- “Medidas”- A Cavalgada no Tempo

Esta tarefa teve, assim, como intuito de refletir sobre o sentido real/próprio e o sentido figurado na literatura, concretamente na poesia.

Antes de passarem à leitura do poema, no decorrer da aula, começamos por praticar a compreensão de interditos poéticos e a realização de inferências. As seguintes expressões foram expostas e analisadas em grande grupo:

- lavagem ao cérebro
- levantar a voz
- cabeça nas nuvens
- coração de ouro
- horas de ponta
- falar caro

Com este exercício os alunos compreenderam que, por exemplo, a expressão “coração de ouro” poderia querer dizer, no sentido real, ter um coração feito de ouro, no sentido figurado, ter um bom coração.

Posteriormente, foram debatidos os possíveis sentidos (reais e figurados) do poema “Medidas” de Luísa Ducla Soares:

Que metro mede
uma grande alegria?

Em que poço cabe
um profundo desgosto?

Como saber a temperatura
de um amor ardente?

A que altura
voa o pensamento?

Tarefa 5 e 6- “Hipermercado”; “Quem és tu?”- A Cavalinho no Tempo

Estas duas tarefas foram trabalhadas na mesma semana, pois os dois poemas lidos, com temáticas próximas ao consumismo e ao materialismo, interligam-se e complementavam-se.

Para o poema “Hipermercado”, foram apresentadas, como exercício de motivação, uma série de imagens às quais os alunos teriam de dar um preço. Foram visualizadas imagens como um livro, um gelado, uns sapatos, um brinquedo, uma mota vermelha, uma televisão, um computador, um cavalo e um telomóvel. Quando questionados sobre qual destes objetos queriam ter e respetivo preço, a grande maioria respondeu desejar o computador e o

telemóvel, e foram referindo outros objetos que gostariam de ter, como por exemplo um carro.

Após as respostas e os preços dados pelos alunos, fez-se a leitura e análise do poema, os alunos concluíram que muita coisa pode ser comprada no hipermercado, contudo pessoas, cujo valor é imensurável, não podem ser compradas.

Questionou-se a turma sobre como é que podíamos ter amigos, das várias respostas dadas, as mais ouvidas foram: ajudando, não tratando mal, não mentindo, brincando com eles e partilhando o que temos. Foi, então debatido o conteúdo do poema, o consumismo, comprar coisas a mais ou o que não precisamos, concluindo que se devia dar mais valor às pessoas do que aos bens materiais.

A restante parte da aula foi dedicada ao ensino da Formação de Palavras através da palavra “Hipermercado”.

Para dar início à aula, antes da leitura do poema “Quem és tu?”, foi questionado o que tinha sido abordado na aula anterior, ao que os alunos responderam “o consumismo”. Como atividade de pré-leitura os alunos analisaram uma banda desenhada.

Figura 8-Banda desenhada sobre o consumismo e o materialismo



Os alunos partilharam as suas opiniões face à banda desenhada, dizendo:

“O pai não sabe dizer que não ao filho” (Aluno 1)

“O filho quer sempre mais” (Aluno 2)

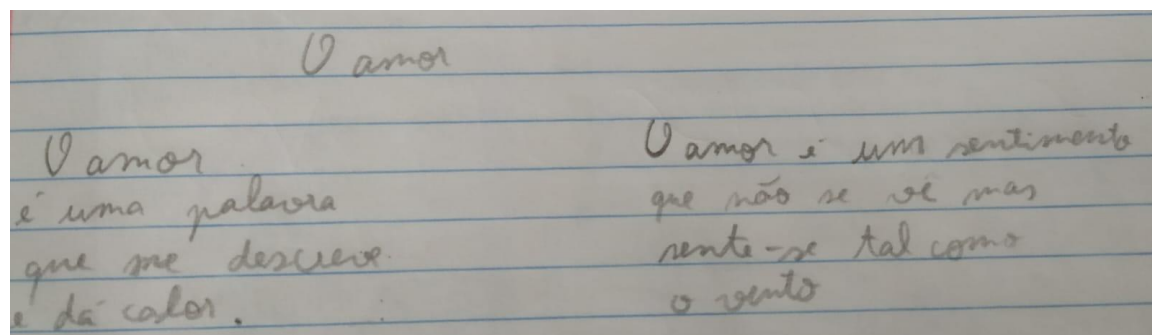
“O filho não agradece as coisas que o pai lhe oferece” (Aluno 3)

Seguidamente, foi lido o poema “Quem és tu?”. De maneira a criar uma ligação entre este poema e o poema “Hipermercado” questionou-se que características é que as crianças tinham em comum e quais é que as distinguíam. Como semelhança os alunos responderam, rapidamente, que ambas não tinham amigos, dizendo que no poema “Hipermercado” a criança queria um amigo e não o podia comprar e no poema “Quem és tu?” a criança já tinha tudo o que era material, mas não falou de amigos. Ora, em ambos os poemas as pessoas davam mais valor os bens-materiais e não às pessoas e foram vários os comentários que demonstraram uma capacidade mais abrangente de leitura do significado dos textos, por exemplo, um aluno mencionou “devíamos valorizar mais as pessoas, porque sem elas não temos aquilo que queremos” (aluno 4).

Desta forma, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma quadra sobre um valor que para eles tivesse mais importância.

A título exemplificativo veja-se o seguinte exemplo:

Figura 9-Poema sobre o valor do “amor”



Tarefa 7- “O computador” - A Cavalos no Tempo

Como atividade de pré-leitura, foi solicitada a análise de bandas desenhadas e foi pedido aos alunos para darem a sua opinião sobre a mesma.

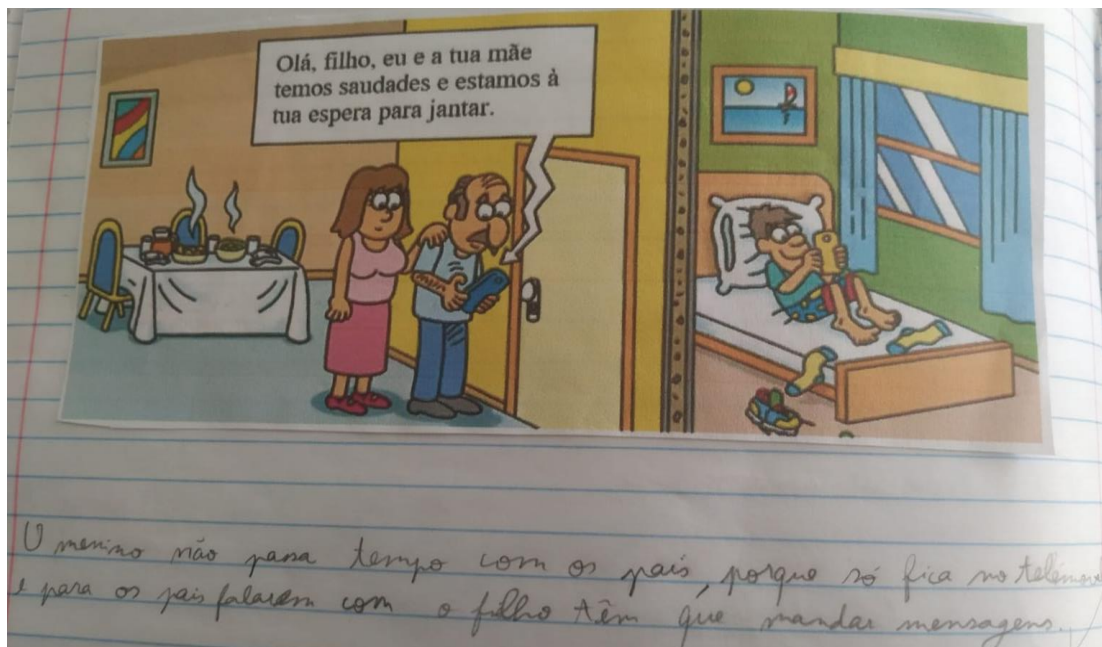
Apresentamos, de seguida, uma dessas opiniões:

Figura 10-opinião de um aluno sobre a BD



Como podemos verificar este primeiro aluno afirma que não se deve copiar para fazer um trabalho, mas sim fazer autonomamente, esforçando-se. Isto poderá indicar como valor um sentido de responsabilidade, de respeito para com o outro e a capacidade de aplicar esses valores em situações concretas do dia- a- dia.

Figura 11-Opinião de um aluno sobre a imagem



Já este aluno verifica que para os pais conseguirem comunicar com filho têm de o fazer através do telemóvel, não passando tempo juntos. Ora, poderá ler-se nesta preocupação a importância do tempo com as pessoas face aos bens materiais

Posteriormente, foi lido e analisado o poema “O Computador”

A menina Leonor
só quer o computador,
O boneco e a boneca
eram uma grande seca!

Deitou fora a bicicleta,
cansa muito ser atleta.
Não sai para qualquer lado,
nem para comprar gelado.

Anda da mesa para a cama,
só se veste de pijama.
Vê-se ao espelho de manhã
a olhar para o ecrã.

Já se esqueceu de falar.
Só sabe comunicar
com os dedos no teclado.
Tem agora um namorado
A menina Leonor
chamado computador.

É fiel, inteligente
não refila, nunca mente.
E quando ela se faltar,
pimba, basta desligar.

Luísa Ducla (2015, p.22)

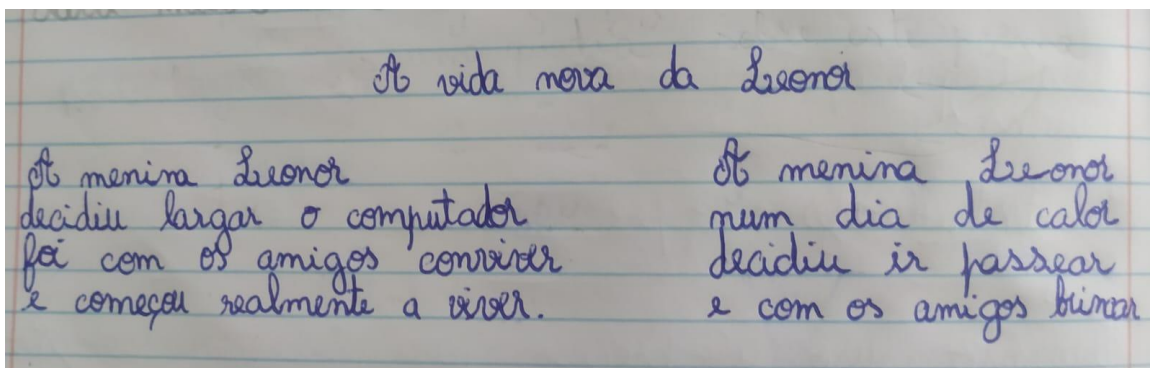
Os alunos refletiram, através deste texto sobre vícios e dependência das tecnologias, visto que a menina do poema fazia praticamente tudo com o computador, desvalorizando os amigos e a sua família. De novo, professora e alunos efetuaram um brainstorming sobre os valores aqui presentes.

Tendo em conta que a menina Leonor só se importava com o computador, foi solicitada aos alunos a produção escrita de uma quadra conjunta, que abordava o que a menina podia fazer quando substituiu o computador pelo que realmente importa.

Encontra-se a seguir, um exemplo de um poema realizado por um aluno, que realça a importância de passear e brincar com os amigos.

A turma com a ideia de fazer mais rimas, pediu para escrever mais uma quadra em casa.

Figura 12-poema sobre a vida da Leonor realizado por um aluno



Tarefa 8- “Diz o avô” - A Cavalinho no Tempo

Para iniciar a aula, os alunos visualizaram um vídeo “O meu avô” de Tony Costa, e estes tiveram de comentar, dizendo como se sentia o neto no início do vídeo e no fim, e o que fez com o avô durante as férias (https://www.youtube.com/watch?v=cb7E_312E3s)

“O neto no início não queria ir para a casa do avô, porque era aborrecido e não tinha internet” (Aluno 1)

“O neto fez muita coisa divertida com o avô, foram a uma feira de divertimentos, passearam de mota” (Aluno 2)

Após os alunos responderem às questões relacionadas com o vídeo, foi lido o poema “Diz o avô” e posteriormente analisado chamando à atenção para a valorização e reconhecimento das pessoas, neste caso, dos mais velhos.

Foi questionado aos alunos o que é que a frase “Quando morre um idoso, arde uma biblioteca” poderia querer dizer, tendo surgido várias respostas como:

“Os idosos contam histórias” (aluno 1)

“Os idosos têm muito conhecimento” (aluno 2)

Ora, estes discursos veiculam a ideia dos idosos como alguém que conta muitas histórias, principalmente, das suas vivências comparando-se a uma biblioteca que também tem muitos livros bem como que quando um idoso morre, já não conta mais histórias, logo, arde uma biblioteca, pois não temos mais acesso às suas histórias.

Quando pedido aos alunos para comentarem o que o poema lhes transmitiu surgiram frases como:

“O amor representa tudo” (aluno 1)

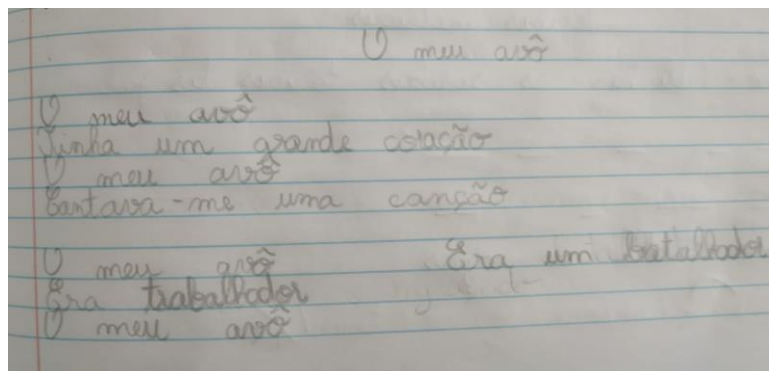
“Deve dar-se sempre atenção aos mais velhos” (aluno 2)

Podemos afirmar que os alunos através do poema, compreenderam que é essencial valorizar as pessoas, neste caso, os idosos, que precisam de ser valorizados como fonte de conhecimento e cultura.

De forma a terminar a aula, e como momento de pós-leitura, foi proposta aos alunos a elaboração de um poema para alguém especial. A questão mais levantada por parte dos alunos era se podiam escrever para pessoas que já não se encontravam presentes na vida delas, nomeadamente, o avô ou a avó.

Aqui fica um exemplo dessa expressão escrita:

Figura 19-Poema realizado por um aluno para alguém especial



Tarefa 9- Dia Mundial da Gentileza.

Nesta aula foi visualizado o vídeo do Dia mundial da Gentileza (<https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw>).

Posteriormente foi levantada a seguinte questão: como é que era o senhor no início do vídeo, o que aconteceu, e como é que ele era após o incidente.

Os alunos disseram, logo após a visualização do vídeo, que o senhor no início não se importava com as pessoas, não ajudava, andava sempre de roupa escura, com as mãos nos

bolsos e inclinado para a frente, e, depois do incidente, o senhor mudou, começou a ajudar e a preocupar-se com as pessoas, tinha uma postura correta e andava com roupa colorida.

Por fim, questionou-se o que aconteceu mesmo no fim do vídeo, os alunos responderam rapidamente dizendo que o senhor viu alguém muito semelhante a ele no passado. Quando questionados sobre o que ele fez em relação a esse senhor, os alunos responderam que ele fingiu estar cego. O porquê de o senhor ter fingido estar cego foi igualmente debatido e os alunos responderam que o senhor que estava na passarela podia mudar de postura como aconteceu anteriormente.

Após esta atividade fez-se uma dinâmica em que foi fornecida aos alunos uma ficha com os conceitos de determinados valores, e estes tinham de associar o conceito ao valor, nomeadamente respeito; amor; amizade; tolerância; solidariedade; generosidade; honestidade, entre outros.

Em suma, a realização destas tarefas permitiu aos alunos o aumento dos seus conhecimentos, competências e o desenvolvimento de atitudes mais cívicas.

Verificamos que, inicialmente, quando eram confrontados com certas posturas por parte das personagens, dos vídeos, das bandas-desenhadas ou dos poemas, não tinham consciência se as atitudes eram corretas ou não. Os alunos apresentavam dificuldade em compreender o valor subjacente do poema, nomeadamente a crítica feita à sociedade, impedindo-os de explorarem, de dar a sua opinião e de perceberem que valores velados poderiam estar ali.

4.2- Análise dos Questionários

Relativamente à análise dos dados advindos do questionário é importante relembrar que estes resultam da aplicação de dois questionários, *à priori* e *à posteriori das tarefas*.

Aqui será efetuada uma análise comparativa de modo a compreender eventuais alterações de conhecimentos, competências e atitudes relativamente à temática em estudo: a Cidadania e a Poesia.

A primeira questão referia-se ao gosto dos alunos pela poesia, na qual estes teriam de responder a uma questão de ‘sim’ ou ‘não’, e, consoante a sua resposta, os alunos tinham de escolher uma ou mais opções para justificar a sua escolha. A tabela seguinte apresenta as respostas dadas pelos alunos:

Tabela 18- Dados relativos ao gosto pela poesia

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Níveis de análise	f	%	f	%
1- Respondeu não	3	15%	4	20%
2- Respondeu sim	17	85%	16	80%
Total	20	100%	20	100%

Relativamente à questão do gosto pela poesia, podemos observar através dos dados recolhidos que tanto no início como no final são poucos os alunos que respondem não gostar de ler poesia, 3 alunos (QI) e 4 alunos (QF). Em consequência, aqueles que responderam gostar são praticamente os mesmos no QI e no QF (17 e 16). Assim, à primeira vista, relativamente a esta primeira questão parece que as tarefas não terão tido grande impacto no gosto pela leitura específica deste género literário. Podemos, sim, concluir que a grande maioria dos alunos já gostava de ler poesia e no final esse gosto manteve-se pois dos 20 alunos, 17, que representa 85% da turma, responderam “Sim”, no QI, e 16,80%, deram a mesma resposta no QF.

No sentido de compreender mais profundamente a resposta ‘sim’ procuramos os fundamentos dessa concordância em gostar de ler poesia. A tabela 18 mostra o número de motivos apresentados pelos alunos:

Tabela 19-justificação do gosto por ler poesia

Níveis de análise	Questionário Inicial		Questionário Final	
	f	%	f	q
1- Apresenta um motivo	12	71%	9	56%
2- Apresenta dois motivos	4	24%	6	38%
3- Apresenta três motivos	1	5%	1	6%
Total	17	100%	16	100%

Verificamos que dos dezassete alunos no Q.I, 12(71%) apresentaram apenas 1 motivo para gostar de ler, 4 alunos (24%) apresentam dois motivos e apenas 1 (5%) apresentou 3 motivos. No Q.F verificamos que dos 16 alunos, 9, 56%, apresentou um motivo, e 6 alunos, 38%, apresentou dois.

Ora, apesar de o número de alunos a responder sim no QI e no QF ser sensivelmente igual inicialmente eram 17 alunos a responder “sim” e no final eram 16, verificamos que houve um aumento de alunos que apresentam dois motivos para gostar de ler no questionário final, face ao questionário inicial, diminuindo a percentagem de alunos que apresentou inicialmente apenas um motivo.

Analisando os motivos em profundidade, categorizamos os mesmos de modo a podermos tecer uma análise do que leva estes alunos a gostarem de ler. A tabela 20 exhibe esses dados:

Tabela 20- Justificação do gosto por ler poesia: Motivos

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Se respondeu sim:	f	%	f	%
Diversão	8	35%	6	25%
Associação à vida e aos valores cívicos	1	4%	6	25%
Pelo signifiante ou palavras usadas (rimas)	13	57%	12	50%
Apresenta outro motivo	1	4%	—	—
Total	23	100%	24	100%

Não estranhe o leitor que na tabela 20 o número de frequência não seja 17, pois os alunos podiam escolher mais do que uma opção.

É possível verificar que os principais motivos apresentados para gostar de ler poesia se prendem em primeiro lugar com as rimas e o valor do signifiante (57%- QI, 50%QF%) e em segundo lugar o prazer que ler poesia proporciona (35% - QI, 25% QF%).

Um aluno, no Q.I apresentou outro motivo, “Aprendo um novo poema” (Aluno 1) indicando apreciar informação e conhecimento novo.

Um outro motivo que aparece em crescendo após a aplicação das tarefas tem a ver com a “Associação à vida e aos valores cívicos”, passando de 1 aluno, 4%- QI, para 6 alunos, 25%- QF. Este dado mostrará que os alunos no QF já estarão mais alerta para os valores cívicos e para a formação cidadã que a poesia veicula. Assim, este dado poderá indicar um alargamento do conhecimento do aluno nesta área temática.

Analizamos ainda, em profundidade, a resposta negativa à primeira pergunta. Veja-se de seguida as respostas obtidas:

Tabela 21- Justificação de não gostar de poesia

Apurou-se que dos três alunos no Q.I, 2, ou seja, 67% apresentou apenas 1 motivo e

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Níveis de análise	f	%	f	%
1- Apresenta um motivo	2	67%	4	100%
2- Apresenta dois motivos	1	33%	—	—
3- Apresenta três motivos	—	—	—	—
Total	3	100%	4	100%

apenas 1 aluno, 33%, apresenta dois motivos. No Q.F verificou-se que os 4 alunos, 100%, apresentou um motivo.

Embora o número de alunos a responder “não” no QI e no QF ser sensivelmente igual no início, eram 3 alunos a responder “não” e no final eram 4, verificamos que todos alunos apresentam agora, apenas um motivo no questionário final. Só no QI é que há um aluno (33%) a apresentar dois motivos, no QF já não essa escolha.

Analisamos os motivos do porquê de não gostarem de ler poesia, categorizou-se os mesmos de modo a podermos fazer uma análise do que leva estes alunos a não gostarem de ler. A tabela 22 mostra esses dados:

Tabela 22- Justificação de não gostar de ler poesia: Motivos

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Se respondeu não:	f	%	f	%
Aborrecimento	3	75%	3	75%

Não entende ou aprende nada	1	25%	—	—
Pelo significante ou palavras usadas (rimas)	—	—	—	—
Apresenta outro motivo	—	—	1	25%
Total	4	100%	4	100%

Como podemos verificar, o número de alunos que respondem “aborrecimento” mantém-se o mesmo, no QI e no QF, 3, que representa 75%.

Relativamente ao motivo “não entende ou aprende nada”, no QI havia um aluno, 25%, a escolher essa opção, e no QF já não foi uma opção escolhida.

Contudo, podemos verificar que há um aluno que apresenta “outro motivo” no QF, face ao QI, a justificação do aluno, para não gostar de ler poesia é “Não gosto de ler, mas sim de fazer” (Aluno 1).

Ora, poderemos concluir que o principal motivo para não gostarem de ler prende-se pela falta de motivação ou identificação com o tema o que lhes provocará aborrecimento. Este dado corrobora a ideia de Viana et al. (2010, p. 5) de que “a motivação para ler é uma variável importantíssima. Se a motivação para ler um determinado texto pré-existe à leitura, ela ditará uma maior atenção e um maior envolvimento do leitor.”

A segunda questão do questionário era referente aos sentimentos dos alunos face à leitura e à análise de poemas na aula de português. Os alunos podiam responder até três sentimentos ou negativos ou positivos.

Tabela 23- O que sente o aluno quando lê e analisa poemas

Questionário Inicial	Questionário Final
----------------------	--------------------

Níveis de análise	f	%	f	%
1- Não responde	—	—	—	—
2- Apresenta um sentimento negativo	4	20%	5	25%
3- Apresenta dois sentimentos negativos	—	—	—	—
4- Apresenta três sentimentos negativos	—	—	—	—
5- Apresenta um sentimento positivo	11	55%	9	45%
6- Apresenta dois sentimentos positivos	4	20%	3	15%
7- Apresenta três sentimentos positivos	1	5%	3	15%
Total	20	100%	20	100%

A tabela 23 mostra quantos sentimentos positivos ou negativos, os alunos apresentam quando leem e analisam textos poéticos.

Podemos verificar que dos 20 alunos, 4 (20%) no QI e 5 (25%) no QF, apresentam um sentimento negativo. Mais nenhum aluno respondeu mais de um sentimento negativo.

Já nos alunos que apresentam um sentimento positivo, este passou de 11, ou seja, 55% no QI, para 9 (45%) no QF, verificando-se, pois, uma diminuição de 10% na escolha de apenas um sentimento positivo. O mesmo se verifica face aos alunos que apresentaram dois sentimentos positivos, passando de 4 alunos (20%), para 3 (15%).

No entanto, é possível concluir que destes três alunos, um apresentou, um sentimento negativo e os outros dois alunos passaram a apresentar três sentimentos positivos (15%) no QF, face ao QI que tinha apenas um aluno (5%).

De forma a perceber melhor quais os sentimentos apresentados pelos alunos, categorizou-se os mesmos, a tabela 24 apresenta esses mesmos dados.

Tabela 24- Sentimentos apresentados pelos alunos face a ler e analisar poemas

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Sentimentos apresentados:	f	%	f	%
Alegria	8	30,77%	9	33%
Aborrecimento	3	11,54%	5	19%
Entusiasmo	11	42,31%	10	37%
Desânimo	1	3,85%	—	—
Apresenta outro sentimento	3	11,54%	3	11%
Total	26	100%	27	100%

Podemos verificar que dos dois sentimentos positivos, o mais apontado em ambos os questionários é o “entusiasmo” 11 alunos (42,31%) no QI e 10 (37%) no QF, seguindo-se do sentimento “alegria” com 8 alunos (30,77%) no QI e 9 (33%) no QF.

Relativamente aos sentimentos negativos, o mais apontado pelos alunos é “aborrecimento”, dado coincidente com os dados advindos da questão anterior. Apesar de podemos verificar que do QI para o QF houve um aumento de 11,54% para 19% dos alunos a escolher essa opção, podemos concluir que as tarefas realizadas não tiveram impacto sempre positivo nos alunos.

Apenas um aluno (3,85) no questionário inicial apontou desânimo como sentimento, o que não se verifica no QF.

Em ambos os questionários, 3 alunos, (11,54%- QI; 11%-QF) apresentaram outro sentimento: 2 alunos apresentam nos dois questionários, o sentimento de “Divertimento”.

No QI os restantes alunos responderam:

“Aprendo mais” (Aluno 1 QI)

“Curiosidade” (Aluno 2 QI)

No QF os alunos responderam:

“Amor” (Aluno 1)

“Aprendo mais rimas e aprendo a fazer” (Aluno 2)

Porém, se fizermos uma análise sumativa desses sentimentos chegamos à seguinte informação

Tabela 25- Análise sumativa dos sentimentos

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Sentimentos apresentados:	f	%	f	%
Alegria/ Entusiasmo	8+11	73,08%	9+10	70%

Aborrecimento/ Desânimo	3+1	15,38 %	5	19%
Apresenta outro sentimento	3	11,54%	3	11%
Total	26	100%	27	100%

Aqui, agregando as várias categorias fica evidente que estes dados são complementares à questão anterior e corroboram os motivos para gostar e não gostar de ler poesia: a alegria que provoca versus o aborrecimento.

A terceira questão refere-se ao grau de facilidade/dificuldade apresentada pelo aluno, na compreensão da mensagem no poema. Estes teriam de se posicionar respondendo a uma pergunta de sim ou não e justificar a sua escolha.

Tabela 26- Compreensão da mensagem dos poemas

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Níveis de análise	f	%	f	%
1- Responde não e não justifica ou responde algo sem sentido	—	—	1	5%
2- Responde não e justifica	9	45%	7	35%
3- Responde sim e não justifica	—	—	—	—

4- Responde sim e justifica	11	55%	12	60%
Total	20	100%	20	100%

A terceira questão tinha como objetivo saber se os alunos tinham facilidade na compreensão da mensagem transmitida no poema e justificarem. Como é possível verificar dos 20 apenas um aluno, 5% no QF, respondeu algo sem sentido, pois invés de escolher sim ou não e justificar, o aluno escolheu as duas opções e justificou, logo não foi possível contar com a sua resposta.

É possível perceber que todos os alunos justificam a sua opção, e que em ambos os questionários é maior o número de alunos que responde sim do que não, não havendo grande disparidade na resposta, no QI 11, 55%, responderam “sim” e no QF 12 alunos, 60%, responderam o mesmo.

Relativamente à resposta “não”, houve uma diminuição de 10%, passando de 9 alunos, 45%, para 7, 35%.

A tabela 26 vai permitir perceber e analisar quais as justificações dadas pelos alunos.

Tabela 27- Compreensão da mensagem do poema: Justificação

	Questionário Inicial		Questionário Final	
Justificações dadas pelos alunos:	f	%	f	%
Resposta inválida	—	—	1	5%
Tem palavras fáceis e sabem o significado	4	20%	1	5%

Tem palavras difíceis e não sabem o significado	3	15%	5	25%
Facilidade em ler e compreender os poemas e rimas	7	35%	11	55%
Dificuldade em ler e compreender os poemas e as rimas	6	30%	2	10%
Total	20	100%	20	100%

Como dito anteriormente, houve uma resposta inválida no QF, que representa 5%. Podemos apurar que a justificação mais dada pelos alunos tanto no QI como no QF, refere-se à sua facilidade em ler e a compreender os poemas e rimas, e houve uma evolução de alunos que no fim deram essa justificação passando de 7 para 11 (35%- QI; 55%- QF).

Eis exemplos de justificações dadas pelos alunos nos questionários:

“Porque ler rimas é fácil” (Aluno 1)

“Porque é fácil perceber o poema” (Aluno 2)

“Percebo porque são adequados à minha idade” (Aluno 3)

“Porque depois de ler várias vezes compreendo melhor o poema” (Aluno 4)

“Através das perguntas da professora, eu compreendo a mensagem.” (Aluno 5)

A segunda justificação no QI mais apresentada pelos alunos é a dificuldade em ler e em compreender os poemas e rimas, contudo no QF houve uma diminuição de 20% dos alunos que apresentaram essa justificação, passando de 6 alunos, 30%, para 2, 10%.

Eis exemplos de justificações dadas pelos alunos nos questionários:

“Porque nos poemas não percebo muitas coisas que acontecem” (Aluno 1)

“Porque os poemas têm rimas que eu não percebo” (Aluno 2)

“Tenho dificuldades no português” (Aluno 3)

“Porque não são de fácil compreensão” (Aluno 4)

“Porque é difícil de entender” (Aluno 5)

A par da motivação fica também evidente que a dificuldade de compreensão é outro entrave ao gosto por ler poesia. Este dado vai ao encontro da ideia de Viana (2002, p. 5) quando refere que “em qualquer forma de leitura, a centralidade está no leitor e na sua capacidade de decifrar e aprender o significado do que se lê”. Ora, se o leitor não possuir uma profícua competência leitora não irá ser capaz de compreender o texto e de criar o gosto pela leitura.

Relativamente à justificação “Tem palavras fáceis e sabem o significado”, 4 alunos (20%) apresentaram essa justificação no QI, e apenas 1 (5%) no QF.

Alguns exemplos de respostas dos alunos nos questionários:

“Porque costuma ter palavras fáceis para ler e compreender e também porque há palavras que já conheço” (Aluno 1)

“Porque tem palavras que eu já sei o significado” (Aluno 2)

“Porque as palavras são fáceis e que juntas têm significado” (Aluno 3)

“Porque as palavras são claras e fáceis de compreender” (Aluno 4)

“Porque as palavras não são muito elaboradas, como no texto narrativo” (Aluno 5)

Por fim, no QI, 3 alunos (15%) responderam que tinha palavras difíceis e que não sabem o significa, já no QF, esse número aumentou passando para 5 alunos, 25%. A maioria das respostas dadas pelos alunos foi “Tem palavras difíceis e eu não sei o significado”

Ainda assim, podemos concluir através do questionário final que mais de metade dos alunos da turma têm facilidade em ler e compreender os poemas e rimas.

A quarta questão tem como objetivo saber quais os principais temas presentes nos poemas lidos até então.

Tabela 28- Quantos temas foram apresentados pelos alunos

Níveis de análise	Questionário Inicial		Questionário Final	
	f	%	f	%

1- Não responde ou responde algo sem sentido	7	35%	3	15%
2- Não sabe	—	—	—	—
3- Responde um tema	6	30%	4	20%
4- Responde dois temas	5	25%	2	10%
5- Responde três temas	1	5%	6	30%
6- Responde quatro temas	1	5%	5	25%
Total	20	100%	20	100%

Relativamente à questão dos temas mais lidos pelos alunos, dos 20 podemos verificar que a maioria dos alunos, mais concretamente, 7 (35%) não responde ou diz algo sem sentido no QI, este número diminui no QF, sendo agora, apenas três alunos (15%). Este dado mostra uma maior capacidade de reflexão temática.

A outra grande parte dos alunos, no QI 6 (30%), respondem apenas um tema, já no QF são menos alunos que apenas mencionam um, passando para quatro (20%).

Ainda no questionário inicial, 25% dos alunos, 5, referem dois temas, diminuindo este número também decresceu no fim do estudo, respondendo apenas 2 alunos (10%).

Só um aluno (5%) no QI, apresentou três temas, ao contrário das anteriores, este número aumentou 25%, sendo agora 6 alunos (30%), a referir 3 temas.

O mesmo acontece na última categoria, no QI, apenas um aluno (5%), mencionou quatro temas, contudo no QF, já eram 5 alunos (25%), houve, portanto, um aumento de 20% dos alunos que conseguiram referir 4 temas.

Podemos concluir que, no fim do estudo, o conhecimento dos alunos em relação a temas abordados na poesia, aumentou consideravelmente.

A maioria da turma no início do estudo encontrava-se no nível 1, ou não respondiam, ou respondiam algo sem sentido, já no final, a maioria dos alunos encontravam-se no nível 5, podemos, desta forma, afirmar que as tarefas realizadas tiveram um impacto no saber dos alunos e na capacidade de se posicionar sobre eles

A tabela 28 permitem-nos perceber quais os temas mais referidos no questionário inicial e final.

Tabela 29- Temas apontados pelos alunos nos questionários

Temas apontados pelos alunos no Questionário Inicial	f	%	Temas apontados pelos alunos no Questionário Final	f	%
Animais	3	16,67%	Animais	—	—
Pessoas	2	11,11%	Pessoas	29	55,77%
Sentimentos	5	27,78%	Sentimentos	10	19,23%
Fantasia	2	11,11%	Fantasia	—	—
Efemérides	1	5,56%	Efemérides	—	—
Natureza	3	16,67%	Natureza	2	3,85%
Aventura	2	11,11%	Aventura	—	—
—	—	—	Valores Cívicos	11	21,15%
Total	18	100%	Total	52	100%

No questionário inicial podemos apurar que há sete temáticas referidas pelos alunos, a temática mais assinalada são os sentimentos, nomeadamente, amor e amizade, 5 alunos (27,78%) apontaram esta temática. Os outros dois temas mais apontados pelos alunos, ambos

com 3 (16,67%), são animais e natureza. Três temas que são apontados com 2, (11,11%), são: pessoas; fantasia e aventura. Apenas 1 aluno (5,56%) apontou efemérides.

Como podemos ver, ao contrário do QI, os alunos apontaram agora apenas 4 temas primordiais, surgiu uma nova temática, valores cívicos, que foi apontada por 11 alunos (21,15%).

O tema mais apontado pelos alunos no QF, com 55,77% foi 'pessoas', o qual teve um aumento significativo.

Outro tema apontado pelos alunos, com 10 (19,23%), é a temática dos sentimentos.

Por fim, o tema menos apontado pelos alunos no QF, foi natureza (3,85%).

Podemos concluir que os alunos através destes dados, ficaram alerta para a temática dos valores cívicos e cidadãos o que demonstrará um alargamento da consciência nestes aspetos.

A quinta questão teve como objetivo verificar se os alunos sabem explicar o que são valores cívicos.

Tabela 30-Explicação dos alunos sobre o que são valores cívicos

Níveis de análise	Questionário Inicial		Questionário Final	
	f	%	f	%
1- Não responde, não sabe ou responde algo sem sentido	10	50%	2	10%
2- Competências e Atitudes	6	30%	5	25%
3- Conhecimentos (ter)	4	20%	13	65%
Total	20	100%	20	100%

Face à questão sobre saber explicar o que são valores cívicos, podemos apurar que inicialmente metade da turma, ou seja, 20 (50%), não sabiam responder à questão, o que mostra que tinham muito pouco conhecimento face à temática da Cidadania, já no QF há um decréscimo significativo de 40%, apenas dois (10%), é que continuam nesse patamar de conhecimento.

Já na categoria de competências e atitudes, no QI passou de seis alunos (30%) para 5 alunos (25%) no QF.

Encontram-se a seguir exemplos dados pelos alunos, de competências e atitudes:

“Valores cívicos são coisas que fazemos bem, que são boas para as pessoas” (Aluno 1)

“É o que os seres humanos podem e devem fazer” (Aluno 2)

Por fim, a categoria que teve um maior crescimento, de 4 alunos (20%) no primeiro questionário, para 13 (65%) no final, foi a dos conhecimentos. Eis exemplos de respostas dadas pelos alunos:

“Para mim, os valores cívicos são o que a sociedade tem que ter, ou seja, as coisas que cada um de nós tem que ter para ser um bom cidadão” (Aluno 1)

“Valores cívicos são os deveres e os direitos que os cidadãos devem ter” (Aluno 2)

“É o que uma pessoa deve ter perante as pessoas” (Aluno 3),

Podemos deste modo, concluir que os alunos alargaram o seu conhecimento em relação à temática dos Valores Cívicos, e que as atividades desenvolvidas ao longo das semanas de intervenção contribuíram para esse aumento de conhecimento.

A sexta questão pretendeu compreender se conseguem dar exemplos sobre os valores que um cidadão deve ter para viver em sociedade. A tabela abaixo elenca os dados relativos a essa questão.

Tabela 31-Quantos exemplos de valores cívicos os alunos dão

Questionário Inicial	Questionário Final
----------------------	--------------------

Níveis de análise	f	%	f	%
1- Não responde ou responde algo sem sentido	5	25%	3	15%
2- Responde que não sabe	2	10%	—	—
3- Responde, mas não identifica valores	—	—	—	—
4- Responde identificando valores	13	65%	17	85%
Total	20	100%	20	100%

Pelos dados recolhidos na tabela 30, podemos verificar que dos 20 alunos, 13 (65%), sabe identificar valores, logo no primeiro questionário, passando no fim do estudo a 17 os alunos que o conseguiam fazer.

No questionário final, não houve nenhum aluno que respondesse que não sabe identificar, algo que aconteceu no inicial, em que dois alunos, 10%, respondeu “Não sei”.

Podemos verificar que 5 alunos (25%) não responde ou diz algo sem sentido, no inicial e no final 3 (15%), havendo uma diminuição de 10% neste aspeto. No caso dos três alunos aqui em causa poderá justificar-se as suas respostas devido ao facto o par de estágio ter explorado anteriormente o tema dos direitos humanos o que poderá ter levado certos alunos a fazer confusão entre os temas e Responder a esta questão como por exemplo:

“Ter direito a uma família” (Aluno 1)

“Ter direito a uma casa” (Aluno 2).

Ora, estas respostas foram consideradas sem sentido, tendo em conta a questão realizada.

Contudo, após a análise comparativa dos dados, verificamos que apesar de, como concluímos na tabela 30, no QI não sabiam definir por palavras deles o que eram valores cívicos, estes já os sabiam identificar.

Desta forma, concluímos que as tarefas realizadas durante o estudo permitiram que os alunos tivessem mais consciência sobre a temática explorada nomeadamente conhecimentos sobre o tema e competência para identificar exemplos.

A tabela 31 apresenta quais os valores referidos pelos alunos.

Tabela 32- Valores apontados pelos alunos nos questionários

Valores apontados no Questionário Inicial	f	%	Valores apontados no Questionário Final	f	%
Respeito	4	21,05%	Respeito	11	18,97%
Igualdade	2	10,53%	Igualdade	—	—
Responsabilidade	1	5,26%	Responsabilidade	3	5,17%
Liberdade	3	15,79%	Liberdade	6	10,34%
Educação	3	15,79%	Educação	3	5,17%
Amizade	1	5,26%	Amizade	6	10,34%
Literacia	1	5,26%	Literacia	1	1,72%
Gentileza	2	10,53%	Gentileza	2	3,45%
Tolerância	1	5,26%	Tolerância	3	5,17%
Solidariedade	1	5,26%	Solidariedade	6	10,34%
—	—	—	Amor	10	17,24%
—	—	—	Empatia	3	5,17%
—	—	—	Justiça	2	3,45%
—	—	—	Humildade	2	3,45%

Total	19	100%	Total	58	100%
--------------	----	------	--------------	----	------

Não estranhe o leitor que a frequência total da tabela não seja 20, visto que os alunos podiam assinalar vários valores.

Através da tabela 31 é possível perceber que no questionário inicial o que foi mais vezes mencionado foi o valor “Respeito”, com 4 menções (21,05%), seguindo-se os valores, “Liberdade” e “Educação”, cada um com 3 alusões (15,79%). Referidos 2 vezes cada (10,53%), os valores da “Igualdade” e da “Gentileza”. Os valores “responsabilidade”, “amizade”, “literacia”, “tolerância” e “solidariedade”, foram mencionados apenas uma vez (5, 26%).

Quanto ao questionário final são referidos 13 valores.

O valor mais mencionado pelos alunos no QF foi o do “respeito”, mencionado 11 vezes (18,97%), enquanto no QI tinha sido apenas referido 4 vezes, podemos concluir que os alunos ganharam mais consciência relativamente a esse valor, que é importante na empatia pelos outros. A este respeito, foi acrescentado o valor da “Empatia”, este foi mencionado 3 vezes (5,17%), juntamente com os valores da “responsabilidade” e educação”

O segundo valor mais mencionado, com 10 menções (17,24%), foi o “amor”, este não tinha sido mencionado no primeiro questionário, contudo percebemos que os alunos consideram muito importante este valor havendo aqui um alargamento conceptual de valores cívicos.

Os valores mencionados 6 vezes (10,34%) pelos alunos neste questionário final, são valores que já tinham sido mencionados no primeiro questionário, nomeadamente, “liberdade”; “amizade” e “solidariedade”, que tinham no QI, 3 menções (15,79%), 1 referência (5,26%) e 1 menção (5,26%), respetivamente, mais uma vez prova que os alunos fomentaram o seu conhecimento face à importância destes valores e da temática do estudo

Foram também mencionados pela primeira vez os valores “justiça” e “humildade” com duas referências (3,45%), bem como duas vezes o valor “gentileza”.

Podemos perceber que o valor que os alunos consideram mais importante na generalidade e verificando os dois questionários é o respeito e o amor, a par da amizade,

liberdade e solidariedade. Paralelamente houve uma clara ampliação do tipo de valores mencionados, o que revela evolução no conhecimento relativo a cidadania.

4.3- Síntese

De uma forma geral é possível verificar a evolução dos alunos, a nível de conhecimentos, competências e atitudes face à Cidadania e à poesia.

Se no questionário inicial, os alunos não sabiam explicar o que eram valores cívicos, no questionário final, a turma revelou um maior conhecimento em relação ao tema, já sabendo definir o que eram valores cívicos e dar mais exemplos. Não havendo praticamente alunos com respostas sem sentido ou que não soubessem responder.

Ao longo do decorrer das aulas, através das tarefas realizadas, e partindo sempre dos conhecimentos prévios dos alunos, foi possível perceber que as opiniões se poderiam alterar posteriormente à leitura do poema. Quando eram visualizados vídeos ou bandas desenhadas ou lidos os poemas, os alunos percebiam qual era a atitude menos correta, querendo logo expressar a sua opinião face às atitudes ou comentários das personagens. Desta forma, os alunos conseguiam melhorar a sua competência social, mas também leitora na medida em que se tornaram proficientes na compreensão dos valores inerentes aos poemas.

Capítulo V- Conclusões

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões do estudo, as respostas às questões inicialmente definidas, as limitações do estudo, bem como as considerações finais e sugestões para uma futura investigação.

5.1- Conclusões do estudo

Ao longo das semanas de observação verificou-se que os alunos tinham comportamentos pouco cívicos, não respeitavam as opiniões dos colegas, não apresentando um sentido de entreajuda. Esta constatação, levou-nos ao desenvolvimento de um estudo que teve como principal objetivo perceber como trabalhar a cidadania através da poesia na aula de português.

Para o efetuar, foram criadas atividades que partiam, maioritariamente, dos conhecimentos dos alunos, das suas conceções e da leitura da poesia, no sentido de contribuir para a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes sobre a Cidadania, mais concretamente sobre valores cívicos.

Como podemos verificar no questionário inicial, a turma mostrava muito pouco conhecimento sobre os valores cívicos, não sabendo explicar o seu significado. Contudo, alguns alunos sabiam dar pelo menos um exemplo. Já no questionário final quase todos os alunos apresentavam conhecimento sobre o assunto e conseguiam dar mais exemplos.

Paralelamente, foi possível verificar que os principais motivos apresentados para gostarem de ler poesia se prendem, em primeiro lugar, com as rimas e o valor do significante e em segundo lugar o prazer que ler poesia proporciona. Por sua vez, o principal motivo para não gostarem de ler diz respeito à falta de motivação ou identificação com o tema, o que lhes provocará aborrecimento. Este dado dará uma fulcral informação aos professores na medida em que devem investir na motivação antes da leitura da poesia para que os alunos tenham vontade de ler.

Por sua vez, a dificuldade de compreensão é, para grande parte dos alunos, o principal entrave ao gosto por ler poesia, apesar de mais de metade dos alunos da turma considerar ter facilidade em ler e compreender poemas. Ora, conhecendo este dado, será fulcral ao professor insistir no treino sistemático de leitura, a qual poderá ajudar os alunos com mais dificuldades a desenvolverem a sua competência leitora e progressivamente a sentirem menos dificuldades.

Relativamente à questão dos temas mais lidos pelos alunos, verificamos no QF uma maior capacidade de reflexão temática nomeadamente em relação à temática dos Valores Cívicos. Além disso demonstraram um alargamento na capacidade de dar exemplos sobre os valores que um cidadão deve ter para viver em sociedade, sendo o respeito, o amor, a amizade, a liberdade e a solidariedade os mais reconhecidos pelos alunos.

De modo a sistematizar algumas outras conclusões daremos resposta, de seguida, às questões de investigação a que nos propusemos responder.

“Que estratégias permitem trabalhar a cidadania a partir da poesia?” Concluiu-se pela análise dos dados que a poesia é uma boa forma de trabalhar a Cidadania, nomeadamente através da leitura expressiva dos textos seguida de reflexão e debate sobre as atitudes dos intervenientes, seguindo-se a escrita de textos de opinião.

Assim, parece poder afirmar-se que as principais estratégias utilizadas para trabalhar a Cidadania se circunscrevem a “processos elaborativos” (Giasson, 1997). Isto é revelou-se profícuo trabalhar este tema através da poesia, colocando os leitores a envolverem-se ativamente no processo de leitura e a reagirem sentimentalmente sobre o que leram.

“Como é que os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os interditos poéticos? Poderá não ser generalizável, mas, neste estudo, os alunos conseguiam estabelecer uma ligação entre os interditos poéticos e efetuar inferências através do ensino explícito da diferença entre o sentido próprio/ real e o sentido figurado. Portanto, poderá afirmar-se que as atividades propostas aos alunos foram válidas para os alunos adquirirem essa competência.

“Quais os conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver para ser competente na leitura poética?” Consideramos que ao longo das atividades, pela observação direta, pela

recolha de documentos e pela análise dos dados advindos dos questionários, os principais conhecimentos serão de ordem da compreensão das unidades sintáticas de significado, por exemplo, reconhecimento de palavras, bem como conhecimentos sociais e culturais, para compreensão da macroestrutura da obra. Estes últimos permitiram a identificação do tema, a ideia principal, a identificação da estrutura do poema. Ainda dentro dos conteúdos, um caso específico deste estudo é conhecer e refletir sobre os valores cívicos, compreender o significado de Cidadania e ajudar na compreensão dos textos.

Do ponto de vista das competências, será necessário saber ler, entenda-se ler por interpretar e não apenas decodificar, como mencionado anteriormente, ser capaz de realizar inferências, analisar referentes e fazer conexões.

Por fim, quanto às atitudes, será importante desenvolver uma certa sensibilidade estética para a leitura da poesia, que identificamos como tendo sido progressiva ao longo das aulas.

“Em que momento da aula essa relação acontece mais frequentemente?” Concluímos que a relação entre a poesia e a Cidadania aconteceu, maioritariamente, nos momentos de interpretação e de pós-leitura. Por vezes, nesta última, entravamos na intermodalidade passando para a planificação da escrita.

5.2- Limitações do estudo

Como em qualquer investigação esta apresenta limitações. Primeiramente, o facto de este estudo ter sido aplicado apenas a uma turma. Se este tivesse sido adotado em mais turmas, de vários anos de escolaridade e em várias disciplinas, não só em português, poderíamos obter, possivelmente, resultados diferentes e mais generalizáveis.

Outro fator que determina o estudo é a questão do tempo. Este mostrou-se escasso, quatro semanas de regência. Acreditamos que se este estudo fosse alargado no tempo poderiam ser exploradas posteriormente, outras obras, nomeadamente, “O Limpa-Palavras e

Outros Poemas” de Álvaro Magalhães e o “O Pássaro da Cabeça e mais versos para crianças”, de Manuel António Pina que se encontram no Plano Nacional de Leitura para o 5.º ano, ou outras obras dependendo do ano de escolaridade em que poderia ser aplicado o estudo.

5.3- Considerações finais

Pelo que se disse até aqui será possível afirmar que é possível trabalhar a Cidadania através da poesia na aula de português, recorrendo a estratégias maioritariamente interpretativas, ensinado a ler entreditos poéticos, desenvolvendo conhecimentos, competências e atitudes específicas, principalmente, nos momentos de leitura e escrita.

Não é por acaso que Meireles (1951) se refere à literatura como nutrição. Nutrição que nos torna mais saudáveis, mais ágeis e lesto. Foi, assim, a poesia para estes alunos: raiz de inspiração cívica, mote para identificação pessoal e ponte para plurileituras do mundo com Luísa Ducla Soares no coração.

5.4- Sugestões para investigação futura

Para uma investigação futura acreditamos que seria vantajoso se se desse continuidade a este estudo, no sentido de perceber se os resultados seriam mais significativos, se fosse aplicado a mais turmas e em anos de escolaridade diferentes.

Algo que também poderia ser interessante para o estudo era a implementação de mais questionários, não se limitando apenas a um inicial e final, fazer questionários intermédios, facto que o tempo limitado nos impediu de concretizar.

Este tema poderia ser aplicado em mais áreas disciplinares, trabalhando, deste modo, a interdisciplinaridade, com a disciplina de Cidadania, por exemplo.

Por fim, seria significativo trabalhar com os alunos as suas perspetivas face ao tema, através de várias manifestações de arte, nomeadamente, música, pintura, entre outros.

Parte III- Reflexão Global da PES

Desde sempre quis fazer a diferença na vida das pessoas. A escolha do curso foi um dos momentos em que ponderei: de que modo posso ajudar as pessoas de forma mais efetiva. Entre serviço social e educação, a escolha não foi, inicialmente, tão clara quanto eu queria, contudo cheguei à conclusão de que a educação era o caminho a seguir.

A escolha baseou-se no facto de eu gostar de ensinar e de explicar e pelo facto de acreditar que a educação é a raiz de uma sociedade democrática e livre.

Desde pequena que gosto de ler, esse gosto aumentou quando no 7.º ano, uma professora, iniciou uma aula com a leitura da obra “A lua de Joana” de Maria Teresa Maia Gonzalez. Ao longo da aula pediu para não termos nada em cima da mesa e que apenas nos focássemos em ouvir ler. Quando terminou o capítulo, disse que emprestaria o livro se alguém quisesse ler. Eu fiquei com o livro, não o consegui terminar, pois na aula seguinte tive de emprestar a outro colega, contudo os meus pais ofereceram-mo, e foi o princípio de uma caminhada de construção de sentidos e de gosto e hábitos leitores.

É com esta professora em mente e outras, que gostavam do que ensinavam, que tornavam as aulas marcantes, que eu me inspiro para ser, desejavelmente, uma professora que desperta o interesse, que inspira os alunos a quererem saber mais, a irem por eles descobrir, e que acima de tudo, não excluindo o tema deste relatório, através da literatura, os ajude a tornarem-se em cidadãos, com valores.

Durante os dois estágios deparei-me com níveis de exigência diferentes, no 1.º Ciclo, essa demonstra-se a nível de tempo, de material, e no sentido em que os alunos não têm grande autonomia para realizarem todas as tarefas propostas sem auxílio da professora. No 2.º Ciclo, essa exigência acontece sobretudo a nível de conhecimentos, em que temos de estar preparados para alguma questão mais complexa por parte dos alunos. Com esta inigualável experiência compreendi como é importante os professores manterem-se constantemente atualizado bem como, arranjam estratégias que motivem os alunos, e que vão ao encontro dos seus interesses e gostos.

Várias questões ecoaram na minha cabeça ao longo deste ano: “Como é que motivo e desperto o interesse dos alunos para a leitura?”; “Que estratégia posso utilizar para que a turma perceba isto de forma mais simples?”, “Como ensino a aprender”, “Como contribuo para que a criança me torne dispensável, tornando-se progressivamente mais autónoma?” Não tenho uma resposta objetiva para estas e outras questões, mas tenho convicções: quero que os meus alunos tenham a liberdade de serem criativos, que usem a imaginação, que tenham opiniões e perspetivas diferentes, não esperando que sejam iguais às minhas, que se sintam valorizados e validados. Quero promover a mudança, para a diferença, e para a valorização individual de cada aluno, pois cada um é diferente e é isso que os torna especiais.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>
- Azevedo, F., & Balça, A. (2016). Educação literária e formação de leitores. In F. Azevedo e A. Balça (Org.), *Leitura e educação literária* (pp. 1-13). Pactor.
- Azevedo, F., & Melo, I. (2012). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspetiva*, 30(3), 925-946. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2012v30n3p925>
- Azevedo, F. J., & Silveira, R. d. (2017). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. In. *Anais do 7. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil II Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária* (pp. 432-440). UFSC; UNISUL. <https://hdl.handle.net/1822/45205>
- Bettelheim, B. (1998). *Psicanálise dos Contos de Fadas* (6ª ed.). Bertrand Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cadório, Leonor (2001), *O gosto pela leitura*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Chokni, M. (1995). *La Nouvelle Citoyenneté sera-t-elle un Projete en Commun entre l' Europe et la Tunisie*. Encontro anual da Association of Catholic Institutes of Education.
- Colás, P., Buendia, I., & Hernández, F. (1998). *Métodos de investigación en Psicopedagogia*. Mc-Graw-Hill.
- Colomer, T., & Camps. A. (2008). *Ensinar a ler ensinar a compreender*. Artmed.
- Barreira, D. (2021). “Sobre pessoas bonitas”
<https://danielabarreira.blogs.sapo.pt/tag/as+minhas+pessoas>

Diogo, A. A. L. (1994). *Literatura Infantil, História, Teoria, Interpretações*. Porto Editora.

Florêncio, V. (2001/02). A poesia para crianças de Luísa Ducla Soares: fazer de gente divertida uma gente crescida. In Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Beja (org.), *No branco do sul as cores dos livros: encontro sobre literatura para crianças e jovens: atas* (pp.187-203). Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Beja.
<http://hdl.handle.net/20.500.12207/4442>

Giasson, J. (1997). *De la theorie à la pratique*. De boeck & larcier.

Gomes, J. A. (1993). *A Poesia na Literatura para a Infância*. ASA.

Gonçalves, M.L.B. (s.d.). *Poesia infantil: uma linguagem lúdica*
https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/praticas/POESIA_INFANTIL_OK.pdf

Guedes, T. (1995). *Ensinar a poesia*. Edições Asa

Henriques, M. C. (2000). *Perspectivas conceptuais da educação para a cidadania. Actas do Colóquio Cidadania, Educação e Defesa 2000*. Instituto da Defesa Nacional.
https://issuu.com/lidel/docs/9789896930578_leitura_e_educacao_o_16

Lomas, C. (Org) (2006). *O valor das palavras (II): Gramática, literatura e cultura de massas na aula*. Edições ASA.

Meireles, C. (1951). *Problemas da literatura infantil*. Summus Editorial

Melo, I. M. (2011). *Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. [Tese de doutoramento em Estudos da Criança, Instituto da Educação da Universidade do Minho]. Repositorium.
<https://hdl.handle.net/1822/20318>

- Pinto, A. I. (2022) *O Professor de Português do ensino básico enquanto educador literário: uma dança de entrelaçamento chamada Especialista- Mediador- Leitor*. Grácio Editor.
- Reis, J. (2000). Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso. *Inforgeo 15- Educação Geográfica* (pp. 105-116). Edições Colibri. shorturl.at/owAC8
- Ribeiro, J. M, (2007). O valor pedagógico da poesia. *Revista portuguesa de pedagogia*, 41(2), 51-81. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_41-2_3/644
- Ribeiro, J. M, (2008). O valor educativo da poesia e o seu ensino. *Máthesis*, 17, 253-266 https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23542/1/Mathesis17_artigo14.pdf
- Rodrigues, C. (s.d). A produção literária de Luísa Ducla Soares: Uma obra multifacetada. In *Luísa Ducla Soares* (pp. 9-18). SOL - Serviço de Orientação da Leitura, Vidas e Obras, Casa da Leitura. http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/vo_dossier_lu_isa_ducla_soares_c.pdf
- Sabino, M. M. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45(5), 1-11. <https://doi.org/10.35362/rie4552028>
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes. Um estudo em escolas secundárias*. Quarteto Editora.
- Santos, M.A. (2003). Do amor dos textos ao amor da Língua: virtualidades didáticas da competência da leitura literária. In C. Mello, A. Silva, C. M. Lourenço, L. Oliveira, & M. H. A. Sá (Eds.), *Didática das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência*,

condições de existência e modos de desenvolvimento- Actas do I Encontro Nacional da SPDLL (pp. 263-270). SPDLL; Pé de Página Editores.

Silva, M.L. (2003). A didática do texto ao serviço das atitudes e dos valores. In C. Mello, A. Silva, C. M. Lourenço, L. Oliveira, & M. H. A. Sá (Eds.), *Didática das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento- Actas do I Encontro Nacional da SPDLL* (pp. 263-270). SPDLL; Pé de Página Editores.

Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Ministério da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_decifracao.pdf

Soares, L. D. (s.d). Do livro ao leitor. In *Luísa Ducla Soares* (pp. 33-40). SOL - Serviço de Orientação da Leitura, Vidas e Obras, Casa da Leitura. Gulbenkian. http://www.casadaleitura.org/portalebta/bo/documentos/vo_dossier_lu_isa_ducla_soares_c.pdf

Viana, F. L., & Teixeira, M. M (2002). Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Edições ASA. <https://hdl.handle.net/1822/10477>

Viana, F.L. (2002). Melhor Falar para Melhor Ler. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Viana, F. L., Ribeiro, I. S. Fernandes, I. Ferreira, A. Leitão, C. Gomes, S.Mendonça, S., & Pereira, L. (2010) – “O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.” Edições Almedina.
<https://hdl.handle.net/1822/11219>

Vila Maior, I. (2001-2002). *A obra narrativa de Luísa Ducla Soares*. In Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja (Org.), *No Branco do Sul, As Cores dos Livros, Encontros sobre Literatura para Crianças e Jovens: actas* (pp.205-218). Caminho.
<http://hdl.handle.net/20.500.12207/4452>

Yin, R. K. (2009). *Case Study Research: design and methods*. SAGE.

Anexos

Anexo 1- Planificação 1.º Ciclo (2.º ano)



Agrupamento de Escolas:				
Escola:				
Plano de Aula				
Mestrando: Inês Ribeiro	Ano/Turma: 2º	Período: manhã	Dia da semana: segunda-feira	Data: 13/11/2021
Área disciplinar:		Tempo: das 9:00 às 10:30		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação
Uso da Oralidade	Tom de voz, articulação, entoação, ritmo Vocabulário: alargamento, adequação, variedade Informação essencial	Após a entrada dos alunos, iniciam-se as rotinas: Escrita da data, nome e abecedário. Será também questionado aos alunos se se deverá manter o papel do tempo afixado no quadro ou se deverá ser alterado conforme o tempo do dia. Falar-se-á do fim de semana e de notícias, que sejam relevantes de forma a inovar pergunta-se aos alunos o que é que já têm preparado para o natal e o que é que ainda vão preparar e o que fazem no dia da véspera de natal e no dia de natal.	Sala de aula Caderno Folha do tempo	Realiza as rotinas de forma autónoma
Escrita	Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar). Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação.	Será questionado à turma o que desejam de presente de Natal, espera-se que os alunos digam coisas materiais, posto isto irão escrever uma carta ao Pai Natal a lápis, para poder ser alterado posteriormente, a pedir essas mesmas coisas.	Carta	Escreve a carta ao Pai Natal

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



		Após a escrita da carta, será lecionado a noção de programa, página 67 do manual. Questiona-se os alunos se sabem o que é um programa de um evento, espera-se que digam que é a "descrição dos eventos de um acontecimento. Normalmente, refere o dia, a hora e o local", caso isto não aconteça a PE explicará. Depois de fazerem a questão 1.1 (Anexo 1) do manual e a respetiva correção, que será realizada oralmente, os alunos irão realizar a elaboração do programa do dia de Natal na escola deles.	Manual	Define o que é programa Realiza corretamente o exercício do manual Criam o programa para o dia de Natal na escola
Área disciplinar: Matemática		Tempo: das 15:00 às 16:00		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação
Números e operações	Ler e representar números, no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo.	Após a entrada dos alunos na sala, será pedido para iniciarem a rotina, a escrita da data. Será pedido aos alunos para que realizem as fichas do manual de matemática das páginas 69 e 70 (Anexo 2 e 3)	Manual	Realiza a ficha do manual

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

		A correção será feita no quadro interativo. Seguidamente, será realizada a ficha do 400 (Anexo 4).	Ficha do 400	
--	--	--	--------------	--

:Agrupamento de Escolas: Escola: Plano de Aula				
Mestrando: Inês Ribeiro	Ano/Turma: 2º	Período: manhã	Dia da semana: terça-feira	Data: 13/11/2021
Área disciplinar: Português		Tempo: das 9:00 às 10:30		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Educação literária	Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem.	Após a entrada dos alunos, iniciam-se as rotinas: Escrita da data, nome e abecedário. Será também questionado aos alunos se se deverá manter o papel do tempo afixado no quadro ou se deverá ser alterado conforme o tempo do dia. A aula inicia-se com a reflexão sobre o que eles pediram na carta ao Pai Natal, espera-se que as crianças digam coisas materiais, após esse diálogo passa-se para a leitura do conto "Natal no hipermercado" com o objetivo de ser um momento de prazer da leitura. (Anexo 5) seguidamente fazer-se-á a interpretação do texto, de uma forma breve de forma a concluir que o Natal e que na vida é mais importante o imaterial que o material. PE: "O que é que o menino queria?" RE: "Ter muitos presentes" PE: "O que é que o Pai Natal lhe concedeu de desejo?" RE: "Passar a noite no hipermercado" PE: "Gostavam de passar 1 Natal num hipermercado? Porquê?" RE: "Não" PE: "O que é que aconteceu ao menino?" RE: "Ficou sozinho" PE: "Se fosse agora acham que o Rodrigo pediria menos presentes?" RE: "Sim" PE: "Na carta que vocês escreveram ao Pai Natal acham que alterariam alguma coisa?"	Sala de aula Caderno Folha do tempo Conto "Natal no hipermercado" da obra "Há sempre uma estrela no Natal" de Luísa Ducla Soares Árvore de Natal dos desejos do 2º B.	Realiza as rotinas de forma autónoma Refere o que pediu na carta ao Pai Natal Responde às questões corretamente Escreve o desejo de um presente imaterial
--------------------	---	---	--	---

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

		RE: "Sim" Depois questiona-se novamente o que desejam, espera-se que as mesmas digam, coisas imateriais, nomeadamente, desejos, objetivos ou sonhos que tenham. Estes pode ser para elas próprias ou para outras pessoas, como por exemplo, "desejo ver neve; que haja paz no mundo; que passe de ano", entre outras. Para a complementação desta atividade será entregue uma estrela em que os alunos vão escrever o que desejam, e colam na Árvore de Natal dos desejos do 2ºB". (Anexo 6)		
Área disciplinar: Matemática		Tempo: das 9:00 às 10:30		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Números e operações	Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das	Após a entrada dos alunos na sala, será pedido para iniciarem a rotina, a escrita da data.	Ficha da multiplicação	Realiza as rotinas de forma autónoma

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

	operações	Será pedido aos alunos para que resolvam uma ficha sobre a multiplicação. (Anexo 7) introduzindo as terminologias, fatores e produto. Para a resolução da ficha, será utilizado material multibase ou legos. A correção será feita em grande grupo com recurso ao quadro branco e registo no caderno diário do aluno.		Realiza a ficha da multiplicação, aplicando as terminologias, fatores e produto.
--	-----------	---	--	--

Área disciplinar: Estudo do meio		Tempo: das 14 às 15		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Natal	Capacidade de ilustrar e explicar as tradições dos outros países aos colegas.	A aula inicia-se com a PE a questionar: "Achar que o natal no mundo é igual em todos os países?" Espera-se que digam que há tradições, gastronomias, entre outros que são distintas das nossas.	Cartões com as diferentes tradições dos vários países.	

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

		Após isso será entregue uma folha com um País diferente com a explicação da tradição natalícia (Anexo 8) a cada aluno e este terá de fazer a sua ilustração e seguidamente apresentar aos restantes colegas o seu desenho e a explicação.		Ilustra e explica aos colegas as tradições dos outros países
--	--	---	--	--

Área disciplinar: Oferta Complementar		Tempo: das 15:00 às 16:00		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação
		Abordando o tema "Arte e Desenvolvimento" relacionado com a temática do Natal, inspirado na obra de Piet Mondrian será criado um elemento decorativo na porta da sala, formado por uma composição de quadriláteros (quadrados e retângulos) coloridos.		

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Agrupamento de Escolas: Escola: Plano de Aula				
Mestrando: Inês Ribeiro	Ano/Turma: 2º	Período: manhã	Dia da semana: quarta-feira	Data: 15/11/2021
Área disciplinar: Português		Tempo: das 9:00 às 10:30		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação
Leitura e escrita	Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar). Identificar informação explícita no texto. Identificar e referir o essencial de textos lidos. Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).	Após a entrada dos alunos, iniciam-se as rotinas: Escrita da data, nome e abecedário. Será também questionado aos alunos se se deverá manter o papel do tempo afixado no quadro ou se deverá ser alterado conforme o tempo do dia. Ainda no tema do Nata será entregue uma folha que diz "O Natal é...", à qual os alunos terão de escrever o que para eles é o Natal. (Anexo 9) Seguidamente será lido um texto "E tempo de Amor" (Anexo 10), será realizada a interpretação do texto, segundo o mesmo. PE "O Natal é tempo de quê?" RE "De amor, embrulhar presentes e fazer doces, de presentes, brinquedos, tambores e bonecas", é tempo de música e canções de alegria	Sala de aula Caderno Folha do tempo Folha "O Natal é..." Texto "E tempo de Amor"	Realiza as rotinas de forma autónoma Escrevem o que é para eles o Natal Respondem corretamente às questões

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



		PE "É tempo de estar com quem?" RE "Com a família e com os amigos" Depois os alunos irão comparar as suas respostas com as do texto, tentando encontrar aspetos em comum. De seguida será feita a ligação com estudo do meio relacionando a gastronomia nos vários Países. Será proposto aos alunos para fazerem uma receita do Natal, será relembrado o que é uma receita, para que serve, <u>contudo</u> terá ingredientes especiais para isso a PE lerá uma receita de exemplo sobre o Dia da Mãe, questiona-se que características tem, se é igual às receitas normais. Para isso será questionado aos alunos sentimentos, emoções ou atitudes que estejam relacionadas com o Natal, nomeadamente, partilha, bondade, família, entre outras. Após isto, os alunos serão divididos em grupos e vão criar a sua receita (Anexo 11), depois serão entregues postais aos alunos, e estes terão de colocar a sua receita e decorar o postal para entregar a um familiar ou amigo.	Receita do Dia da Mãe Postais da receita do Natal	Dizem sentimentos, emoções e atitudes relacionadas com o Natal Criam a receita do Natal
Área disciplinar: Matemática		Tempo: das 11:00 às 12:00		

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação
Números e operações	Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros, não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações	Após a entrada dos alunos na sala, será pedido para iniciarem a rotina, a escrita da data. Resolução de uma ficha (Anexo 12) sobre a divisão exata. Para a resolução da ficha, será utilizado material multibase ou legos. A correção será feita em grande grupo, com recurso ao quadro branco, e registo, no caderno diário do aluno.	Ficha da Divisão	Realiza as rotinas de forma autónoma Realiza a ficha

Área disciplinar: Matemática		Tempo: das 14:00 às 15:00		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espacos Físicos	Avaliação

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Geometria e medida	Identificar, interpretar, e descrever relações espaciais, situando-se no espaço, em relação aos outros e aos objetos.	De forma a serem lembrados temas que já foram abordados serão fornecidas duas fichas (Anexo 13 e 14) para que treinem os conceitos de linha, e coluna e os pontos equidistantes. Seguidamente para que relembram os conceitos de volta, meia-volta, um quarto de volta, e o sentido, de lateralidade, será pedido que sigam as indicações da PE.	Ficha de conceitos	Realiza a ficha. Mostra sentido de lateralidade.
---------------------------	---	---	--------------------	---

Área disciplinar: Estudo do Meio		Tempo: das 15:00 às 16:00		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Natal	Capacidade de referir o prato típico de um país. Registar os nomes dos colegas, o país de origem e a comida típica. Selecionar os pratos típicos para a ementa.	A aula inicia-se com os alunos a recordarem que pratos típicos existem do País que lhes calhou na última aula. Cada aluno terá uma grelha e conforme os alunos vão relembrando as gastronomias, os colegas registam o nome do colega que está a apresentar, qual o país, de origem e qual a comida típica. Seguidamente, irão escolher vários pratos, para a sua ementa, do jantar da véspera de	Grelha	Refere o prato típico do País Regista o nome do colega, o país, de origem e a comida típica. Escolhe os pratos para a

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

		Natal e para o almoço do dia de Natal. Por fim apresentam as suas escolhas à turma.		ementa do dia de Natal
--	--	---	--	------------------------

Anexo 1

VOU LER... um programa
1. Lê e observa o programa.

PROGRAMA VILA NATAL – ÓBIDOS
de 04 dezembro a 04 janeiro

A Exposição de Presépios
Convento de São Miguel
todos os dias das 14 h 30 min às 18 h

B Concerto de Natal
Igreja de Santa Maria
dia 20 dezembro às 16 h

C Concerto de Ano Novo
Igreja de Santa Maria
3 janeiro às 18 h

D Pista de gelo ringue
todos os dias a partir das 14 h

E Espetáculos palco central
todos os dias às 11 h, 14 h e 18 h

Um programa é a descrição dos eventos de um acontecimento. Normalmente, refere o dia, a hora e o local.

1.1 Escreve respostas curtas.
A que época festiva se refere o programa?
época de Natal

Como se chama o evento?
Vila Natal - Óbidos

Em que vila portuguesa se realizará o evento?
Óbidos

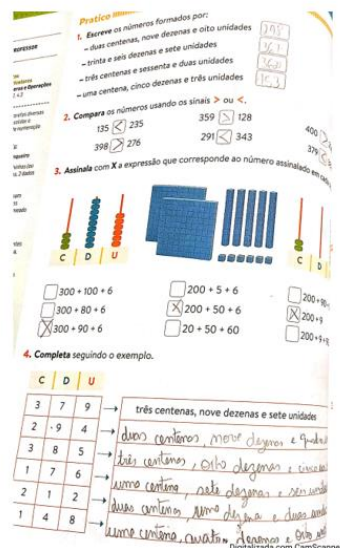
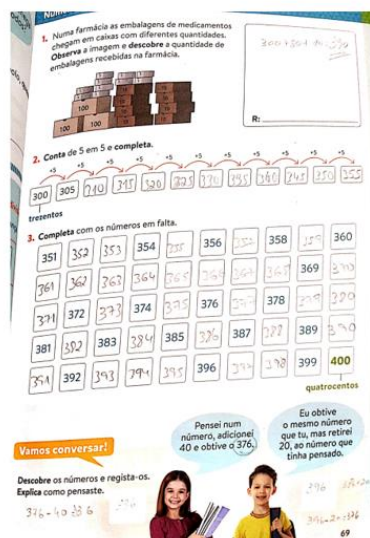
Quanto tempo durará o evento?
1 mês

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 2 e 3



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

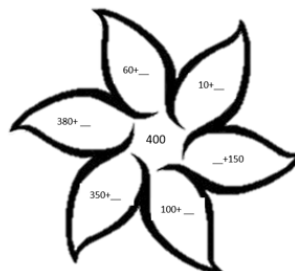
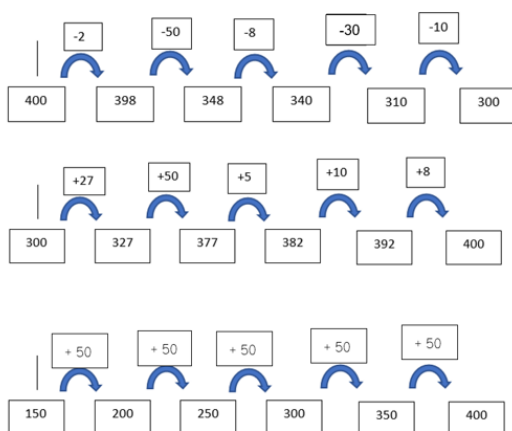


Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação

Anexo 4

Completa corretamente:



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1.2 – mod.1

Anexo 5

Natal no hipermercado – Luísa Ducla Soares

Muito gostava o Rodrigo de ir à caixa de correio. Quando o Natal se aproximava, estava sempre tão cheia que alguns papéis coloridos ficavam entalados na fresta estreita e comprida. O rapaz puxava-os, mesmo antes de dar a volta à chave, no entusiasmo de descobrir coisas maravilhosas, que apetecia mesmo comprar.

Subia no elevador com meia dúzia de envelopes brancos, sem graça nenhuma, e uma resma de publicidade.

A mãe abria as cartas e punha de lado, com um gesto aborrecido, todos os folhetos.

— Lixo! — irritava-se ela.

Rodrigo nunca recebia correspondência. O pai, que passava a vida em viagens, dantes ainda lhe mandava postais com monumentos ou paisagens. Agora, que comprara um telemóvel de última geração, com máquina fotográfica incorporada, falava-lhe à noite e mostrava-lhe, de relance, um quarto de hotel, um restaurante, o trecho de uma cidade desconhecida.

Certa tarde, depois de ler a correspondência, a mãe perguntou-lhe:

— Então, já está pronta a tua cartinha para o Pai Natal? Espero que a tenhas escrito com uma letra bonita...

— Ainda não. Posso escolher o que eu quiser?

Estava habituado a que se metessem sempre nos seus pedidos. Que lhe sugerissem um blusão novo e umas calças de bombazina, que aconselhassem uma bicicleta para fazer mais exercício.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Mas desta vez a mãe estava ocupada. Tinha de acabar um relatório para apresentar numa reunião. Por isso sentou-se ao computador, despachando-o:

— Decide à tua vontade. Já estás crescido.

Foi o que Rodrigo quis ouvir. Pela primeira vez, era livre!

Sentou-se à secretária no seu quarto azul cheio de carrinhos de coleção.

Sentiu-se paralisado diante do papel intacto, com a esferográfica na mão.

Tinha a cabeça cheia de imagens e ninguém o ajudava a tomar uma decisão. Escreveu:

Um rádio

Um pião

Uma lanterna

Uma mochila nova

Uma caixa de chocolates.

Havia várias marcas, tantos tamanhos... E se o Pai Natal se enganava? De repente, surgiu-lhe uma ideia fantástica. Foi ao saco onde enfiava os prospektos que a professora mandara guardar para recortes e tirou alguns.

Muitos dos hipermercados tinham pequenos catálogos só com brinquedos. Pegou numa caneta de feltro e fez um círculo à volta de tudo o que queria. Eram páginas, páginas, mais páginas. Jogos, puzzles, automóveis, patins, máscaras, castelos de armar, jardins zoológicos, escorregas, baloiços, um nunca mais acabar de bonecada.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



Não tinha paciência para copiar tudo à mão. Não estava o pai sempre a dizer que é preciso saber utilizar o que os tempos modernos põem à nossa disposição? Amarfanhou a primeira folha e escreveu de novo:

Querido Pai Natal,

Para lhe facilitar o trabalho, este ano mando-lhe folhetos de publicidade dos hipermercados. Assim escusa de andar de loja em loja.

Aviso-o de que é melhor arranjar uma camioneta porque as suas renas não vão poder com o peso. Acho-as muito giras, mas bem pode mandá-las para o jardim zoológico porque são animais muito fracos. Os meninos ficavam a ganhar se, em vez da camioneta, arranjasse mesmo um camião gigante.

A minha morada vai na parte de fora, onde diz remetente.

Muitas saudades e desejos de Boas Festas do

Rodrigo

Quando quis meter toda a papelada no sobrescrito normal, evidentemente não cabia.

— Mãe, preciso de um envelope maior.

Ela ficou admirada. Mas foi à gaveta buscar o que o filho pretendia.

Só que, entretanto, Rodrigo já começara a abrir outros folhetos.

— Ah, que belas caixas de chocolates! Não as posso perder!

Havia doces e bolos de todas as espécies, pacotes de batatas fritas, pipocas, queijos amanteigados, pizzas estaladiças...

Retirou outro folheto.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



E se aproveitasse também as mochilas de rodinhas, os ténis de marca, os fatos-de-treino, as bolas de futebol... Sem falar dos álbuns de banda desenhada, dos livros de aventuras, da enciclopédia do mundo animal...

Sentia a cabeça rodar num turbilhão.

Puxou por outro catálogo repleto de consolas de jogos, outro com computadores, um terceiro de telemóveis.

Podia escolher tudo! Tudo! Tudo! Era de enlouquecer!

Para enviar tanto papel, o envelope grande não chegava.

Num salto, foi até à mercearia e pediu à menina Maria uma caixa de cartão vazia. Logo por sorte, ela acabara de desempacotar o açúcar.

Mal chegou ao quarto, toca a atirar para dentro da caixa a sua enorme provisão de papéis de publicidade.

— Faltará alguma coisa? — disse para os seus botões, inquieto. Voltou a remexer na papelada.

Claro, faltavam os refrigerantes, as coca-colas, os sumos de laranja, os batidos de chocolate e de morango. Estava farto de beber água! Voltou a procurar nos cantos escondidos.

— Como é que eu podia esquecer-me dos gelados?! Que grande seca comer sempre fruta à sobremesa por causa das vitaminas!

Do catálogo da ourivesaria aproveitou só a página dos relógios que eram fantásticos: de ouro, para os dias de festa, de mergulhador, para as férias, com cronómetros, para as corridas. Embora não gostasse de se levantar cedo, aproveitou até um despertador que cantava uma melodia de pássaros.

Esgotado do fornecimento, fechou a embalagem com fita-cola e colocou por cima a cartinha.

Arrastou, a custo, a pesada caixa até à sala onde a mãe via televisão.

— Que vem a ser isto? — espantou-se ela.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



— A minha lista para o Pai Natal. Não disse que eu podia pôr o que me apetecesse? Quero tudo, tudo, tudo! O que eu queria mesmo era um hipermercado só, só, só para mim!

Se existe o Pai Natal, é preciso aproveitar!

Poucos dias faltavam para as férias. No recreio, os colegas falavam dos seus sonhos.

— Quero um equipamento de mágico — dizia o Zé.

— Eu também! — atalhava logo o Rodrigo.

— Quero uma máquina de fazer pipocas — dizia a Rita.

— Eu também! — ripostava o rapaz.

— Quero um jogo de computador — dizia a Mafalda.

— Ora, ora, eu vou ter isso tudo e muito mais! — vangloriava-se o nosso herói.

A casa estava toda enfeitada. Na porta de entrada uma coroa de azevinho com bolas vermelhas e pinhas douradas dava as boas-vindas a quem aparecia e lembrava a data que se aproximava.

Junto à lareira acesa estava pendurada uma bota de pano bordada e, em cima da pedra de mármore, a mãe colocara todos os cartões de boas-festas.

A árvore verdadeira tinha sido substituída por uma de plástico, muito verde, farfalhada, salpicada de estrelas e luzes coloridas, a piscar. Este ano até havia uma música de fundo para animar.

No dia 23, foram esperar o pai ao aeroporto. A avó Catarina veio no comboio de Coimbra e os tios do Porto, carregados de filhos, malas, sacos e embrulhos, chegaram quase à hora da consoada porque apanharam um engarrafamento na autoestrada.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



A mesa brilhava com a mais fina loiça de porcelana, copos de cristal e dois candelabros de prata onde ardiam chamas esguias, que ondulavam sempre que os primos faziam corridas à sua volta.

Rodrigo nem saboreou o jantar, apesar dos elogios que todos lhe faziam. Estava ansioso pelo momento decisivo de abrir as prendas.

— Sentes-te doente? Não comes nada... — alarmava-se a avó. — Prova o peru, está uma delícia.

Quando a rolha da garrafa do espumante acertou no candeiro, ecoou uma gargalhada geral. Mas Rodrigo olhava para os ponteiros do relógio. Ah, se eles comessem a rodar, a rodar, a rodar a toda a pressa para a meia-noite não tardar...

Como o tempo custava a passar.

Mandaram as crianças brincar para o quarto, depois do jantar, certamente para não se encontrarem com o Pai Natal, pois o maroto prefere entrar pé ante pé, sem que ninguém o veja. Porque será?

Finalmente, no momento em que os dois ponteiros se juntaram em cima do mostrador, soaram ao longe as doze badaladas.

Os miúdos precipitaram-se para a sala. Quem os conseguia conter? Caíram sobre o monte de prendas, procurando decifrar o nome que indicava o feliz possuidor de cada uma delas.

— Ana! — exclamou o tio Alberto, entregando à prima mais pequenina um volume tão grande que ela mal conseguia segurá-lo.

Todos ajudaram a abrir. Era uma boneca.

— Pedro! É para mim! — entusiasmou-se o primo mais velho, rasgando o papel que envolvia uma pista de automóveis.

A mãe, o pai, a avó, a Inês, foram-se apoderando de todas as embalagens que havia no chão.

— E eu? — exasperou-se o Rodrigo, já com uma lágrima ao canto do olho. — Será que o Pai Natal não recebeu a minha carta?

O pai e a mãe olharam um para o outro, sorrindo.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

— Parece que falta abrir um envelope.

O rapaz pôs-se de gatas à procura. Entre fitas, lacinhos, papéis rasgados, lá estava ele, tão insignificante que bem passava despercebido. Tinha escrito o seu nome.

— Será dinheiro? Um cheque? — pôs-se a adivinhar o garoto. — Hoje os Pais Natais também devem ser mais práticos... Mas não. Era mesmo uma carta. Dizia assim:

Amigo Rodrigo,

Tinhas razão ao achar que as minhas renas não conseguiam carregar todos os presentes que pedias. Não pude trazê-los no camião gigante porque não tenho carta de condução.

Como o teu sonho era um hipermercado só para ti, vais hoje passar a noite de Natal no maior de todos. Ao amanhecer poderás levar para casa o que quiseres. Desta noite maravilhosa nunca te irás esquecer.

Dentro de cinco minutos estarei aí para te ir buscar.

Pai Natal

— Que sorte! — exclamou o pai.

— Temos de ir também! — exigiam os primos. Mas o Pai Natal só fizera um convite. Paciência...

Rodrigo enfiou o anoraque, um gorro, calçou as luvas porque a aragem devia estar fria e a avó refilava com a saída por causa das constipações.

Trim, trim, trim! tocou a campainha.

Correram todos para a porta. Lá estava o senhor do Natal, vermelho, gordinho, bonacheirão, com longas barbas brancas.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

— Já só falta o teu presente — disse ele. — Não consegui estacionar o meu trenó nesta rua porque está atravancada de carros. Queres voar comigo pelos ares até ao terraço onde as deixei?

Rodrigo sentiu um arrepio. Tinha medo das alturas...

— Não podemos ir a pé, pelo chão? Afinal há um hipermercado mesmo ali na esquina.

O Pai Natal acedeu, deu-lhe a mão e, apesar do seu passo pesado, cansado, em breve chegaram às grandes portas envidraçadas.

Como era estranho o hipermercado sem vitalma... O espaço parecia ainda maior, as luzes fluorescentes iluminavam com um branco frio as paredes brancas, o chão esbranquiçado. As prateleiras imensas alinhavam-se como carruagens paradas numa estação fantasma.

— O teu desejo cumpriu-se. Tens tudo isto só para ti durante uma noite. Venho buscar-te quando o Sol nascer.

Dito isto, como que por artes mágicas, o velhote das barbas desapareceu.

Rodrigo desatou a correr entre as filas de expositores atulhados. Ali estavam arrumados os objetos dos seus sonhos e muitos mais, em que nunca pensara.

Encavalitou-se numa mota elétrica, desfilou pela rua dos detergentes, dos óleos, do papel higiénico.

Abriu três caixas de chocolates e devorou-os porque mal provara o jantar. Atafulhou as algibeiras de bombons. Atirou-se a um bolo de chantilly e não deixou pitada. Para rematar empanturrou-se com gelado de framboesa.

Foi à secção de televisões onde 50 aparelhos transmitiam o mesmo programa. Ligou as aparelhagens de som no máximo. Tentou pôr a funcionar uma consola de jogos, mas não atinou com as instruções.

Construiu um castelo medieval, fez um puzzle, um boneco de plasticina e pintou figuras que moldara em gesso, experimentou ténis pretos, azuis, brancos, às riscas. Enfiou todos os fatos-de-treino. Quais lhe ficariam melhor?

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



Abriu o jogo do monopólio. Rodou os bonecos dos matraquilhos. Atirou ao ar as bolas de futebol. Pena não ter com quem jogar!

Sem gente, o hipermercado ia ficando gelado.

Começou a doer-lhe a barriga. Aquela refeição de gulodices não lhe tinha caído bem...

Enfiou uns patins e foi à procura de um abre-caricas para beber água das pedras. Não dizia a avó que uma dessas garrafinhas curava todas as indisposições de estômago?

Mas onde se esconderiam, no meio de tanta barafunda? Estava tonto de ler rótulos e mais rótulos.

A cabeça andava-lhe à roda, as pernas tremelicavam, desequilibrava-se nos patins. Zás! Estampou-se no mosaico e um fio de sangue começou a escorrer-lhe da testa.

— Quem me acode?!

Ninguém lhe respondia.

Cambaleou até uma cadeira giratória da secção dos computadores. Enfiou um jogo na ranhura da máquina. Era um combate contra monstros terríveis.

Tentou vencê-los, mas o soldadinho que ele movia acabava sempre apanhado pelas garras dos inimigos.

Que frio! Que frio! Foi à procura de uma manta, que estava justamente no extremo oposto. Azar! Era preciso andar quilómetros para achar o que queria.

Se ao menos houvesse ali uma cama.... Viu lençóis, edredons, toalhas. Mas, de camas, nem sinal.

Onde ficaria a secção dos relógios? Queria saber as horas. Quanto tempo faltaria para sair dali?

Experimentou mais de 20 telemóveis, mas encontravam-se todos desativados.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1



Afinal estava preso, preso, preso com milhares de coisas à volta. Bateu nos vidros grossíssimos. Nem estremeeceram.

— Pai Natal! Pai Natal!

Ninguém lhe respondia.

Pingava-lhe o nariz. Estava a ficar constipado. Acendeu um radiador elétrico e pôs-se, de cócoras, a aquecer-se. Meteu as mãos nas algibeiras para procurar um lenço. Vieram todas castanhas e peganhentas: os bombons que lá guardara tinham derretido com o calor. Limpou as mãos às calças.

Que horror!

Assim, sujas de castanho, parecia que... parecia que não tinha chegado a tempo à casa de banho. Que vergonha! Que diriam os primos quando regressasse? Iam rir à gargalhada.

Para lavar as mãos foi até a peixaria, onde pairava um cheiro a bacalhau e a peixe congelado que dava a volta às tripas.

A cada minuto sentia-se mais maldisposto. Podia agarrar em milhões de objetos mas já nada o interessava.

Tinha de fugir daquele lugar. Deu a volta ao espaço comercial à procura de outra saída. Até as portas de emergência estavam trancadas. Foi buscar um escadote e trepou até uma alta janela das traseiras. Abriu-a a custo, enfiou-se pelo buraco, deixando-se escorregar para o desconhecido.

Caiu sobre um monte de papelões amarrotados junto aos contentores do lixo, que abarrotavam. Havia por ali caixas, plásticos, embalagens de comida fora de prazo.

Que porcária, pensou o rapaz, ainda mais agoniado.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

De repente ouviu um ruído rastejante. Seriam ratos? Baratas? Tinha pavor desses bicharocos. Ia já a fugir quando ouviu miar devagarinho. Era um som tão fraco que mal se ouvia.

Rodrigo deu meia-volta, escutou de novo o som, cada vez mais débil como se estivesse quase a calar-se para sempre. Deu por si a levantar aquela tralha em busca do dono de tal voz.

Retirou as caixas amontoadas e dentro da última, no fundo de tudo, estava um gatinho tigrado, com olhos dourados, a luzir. Mal se viu liberto, encostou-se às pernas do salvador, tremendo. Seguiu-lhe os passos como uma sombra. O rapaz pegou no animal, leve, leve, e meteu-o dentro do anoraque. Sentia um coraçozinho assustado bater junto do seu.

Avançou até à entrada principal do hipermercado, sentou-se nos degraus.

No céu, sem Lua, as estrelas pareciam pequenos fósforos que mãos invisíveis acendiam. Entre elas havia uma estrada de luz. Seria a Via Láctea?

Era essa a estrada por onde o Pai Natal viajava?

O gatinho ronronou, feliz, e começou a brincar com o fecho do blusão. Rodrigo não estava mais sozinho.

Uma estrela riscou o firmamento. Para onde se dirigia ela?

Uma claridade muito tênue espreitava do Nascente. Então surgiu, na penumbra, o Pai Natal, esfregando os olhos com sono.

— Acabou a noite de Natal. Vou levar-te a casa. Depois tenho um longo caminho a percorrer até poder deitar-me a dormir. Que queres levar contigo? Escolhe, de entre tudo o que viste, o teu presente.

— Está aqui, é meu amigo... — balbuciou o rapaz, mostrando o gatinho.

Seguiram os três, por entre os primeiros raios da madrugada, até casa, onde uma coroa de azevinho, à porta, dava as boas-vindas.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Luísa Ducla Soares

Há sempre uma estrela no Natal

Porto, Civilização Editora, 2006

Anexo 6 – Árvore de Natal dos desejos

Anexo 7

Nome: _____ Data: ____/____/____

Tudo da multiplicação

1. Os alunos de uma escola fizeram a soma resultante da tabela. Se colocares entre o ponteiro da soma e a unidade, os alunos com um ponto na subtracção. A professora contou 8 pontos da tabela. Quantos alunos aderiram na subtracção?

Res: _____

2. O Ricardo tem duas calças e três t-shirts como mostra a imagem.

Se tem de usar sempre calças e t-shirt, de quantas maneiras diferentes se pode de vestir?

Res: _____

3. O Ricardo fez uma combinação com os seus lápis de cor. Sempre que colares 2 lápis na primeira corredo, tens resultados no diagrama.



Se tens duas, colares muitos mais, formando duas corredos.



5 corredos a combinação, colando mais dois lápis.



Quantos lápis terá o Ricardo na 5ª corredo?

1ª de corredo	2ª	3ª	4ª	5ª
1ª de lápis	2	4		

Res: _____

4. A S. Rita tem no seu quintal 4 galinhas, a sua sogra tem o dobro, no topo, duas vezes o número de galinhas da S. Rita. Quantas galinhas tem a sogra da S. Rita?

Galinhete da S. Rita Galinhete da sogra da S. Rita

5. A Bruna tem 6 anos, a sua irmã Rita tem o dobro da sua idade. Quantos anos tem a Rita?

☐ 8 anos
☐ 10 anos
☐ 12 anos

Res: _____

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 8

Angola: Natal em Angola é muito dedicado à família, que se reúne e faz uma grande festa com uma ceia a condizer. Os pratos lembram um pouco os portugueses, como bacalhau, cabrito assado ou peru, mas incluem também influências angolanas – muitos vegetais, mandioca, arroz e galinha. As decorações incluem presépios, árvores decoradas com frutos, luzes coloridas, Pais-Natal e até neve fingida! É costume trocar-se presentes ou pequenas lembranças entre familiares. Quanto a doces, há diversos bolos e pudins, mas o bolo-rei, esse, não falta!

Austrália: Se no Brasil as tradições de Natal se desenrolam no verão, na Austrália incluem ainda Pais-Natal a fazer surf! No meio do verão australiano as ruas enchem-se de decorações natalícias e neve artificial. Os australianos, que no Natal comem maioritariamente refeições frias – como fiambre, peru assado, mariscos e saladas – têm por hábito visitar amigos no dia 26 de dezembro, o *Boxing Day*, ou fazer churrascos na praia.

Portugal: as tradições de Natal podem variar bastante entre o norte e o sul, e ainda ter influência do país vizinho. Nas casas portuguesas há um presépio ou uma árvore de Natal, ou ambos. As luzes, velas e meias na lareira também são comuns. A ceia de Natal em Portugal varia geograficamente: há peru assado, cozido de bacalhau, polvo com pimentão ou ainda o antigo galo assado, no Algarve. Os doces são os clássicos, como rabanadas, sonhos, filhós, pastéis de gila, e a aletria

Japão: a noite de 24 de dezembro é uma espécie de Dia dos Namorados, e desde os anos 70 tornou-se tradição jantar num restaurante da cadeia americana KFC. No entanto, nos últimos anos tem crescido a tradição das luzes de Natal, bem como os pinheiros enfeitados e até o Pai-Natal. Os presentes, esses, são trocados entre namorados ou pretendentes, mas não entre as famílias, que se reúnem apenas na noite de passagem de ano.

Brasil: As tradições de Natal no Brasil, não são especialmente diferentes, com a exceção de que o Natal é durante o verão! Assim, e com a grande variedade de frutas tropicais, os pratos natalícios brasileiros incluem muitas frutas, seja nas sobremesas ou nos principais. A ceia de Natal, farta, inclui *tender* (uma espécie de fiambre), *chester* (um tipo de frango proveniente da Escócia), lombo, cordeiro, peru ou bacalhau, com arroz, farofa ou salada de batata a acompanhar. As sobremesas passam pelas rabanadas, pelo panetone, pelo pudim, entre muitas outras docerias deliciosas, e os brindes são feitos com champanhe e ponche de frutas.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 9 e 10

Natal é... _____

É Tempo de Amor

Natal é tempo de amor
É tempo de embrulhar presentes e fazer doces...
Um tempo de presentes escondidos em lugares secretos...
É tempo de brinquedos, tambores e bonecas.
Um tempo de luzes e ramos de pinheiro.
O Natal é a época da família e de bons amigos que mais uma vez revemos.
É tempo de música e de canções de alegria...



Joan Walsh Anglund,
Natal é tempo de amor, Cedibra

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 11- Exemplo



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 12 |

Nome: _____ Data: ____/____/____

Tela de docência

1. Observe a imagem.



Se as flores forem distribuídas igualmente pelas vasos, quantas flores são colocadas em cada vaso?

R: _____



2. Se colocarmos 6 flores em cada vaso, quantos vasos são necessários para distribuir todas as flores?

R: _____

3. Observe a imagem.



Se colocarmos 2 lápis em cada um dos copos, a que distribuição de forma igual?

R: _____



4. Se colocarmos 2 lápis em cada copo, quantos copos são necessários para colocar todos os lápis?

R: _____

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB



Ano letivo 2021-2022
M1,2 – mod.1

Anexo 2- Planificação de Português (5.º ano)

Escola Básica e					
Plano de Aula –					
Mestrando: Inês Ribeiro		Ano/Turma: 5º ano		Dia da semana: Terça-feira	Data: 10-05-2022
Área disciplinar: português Aula nº Tempo: 8:30h às 10:00h		Sumário: Leitura e análise do poema “O computador” de Luísa Ducla Soares Elaboração de um poema em conjunto Breve diálogo sobre os cuidados que se deve ter ao usar a internet			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Educação literária	- Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática - Interpretar o texto em função do género literário. - Inferir o sentido conotativo de palavras e expressões - Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nas obras lidas	A aula inicia-se com a abertura do sumário da aula. Seguidamente, realiza-se a rotina, 5 minutos de leitura, devido ao facto de a turma estar inserida no projeto “Livros à Mão”.	10 minutos	Quadro e giz	Realiza as rotinas
		Após a rotina, os alunos serão questionados sobre o que fazem depois da escola, com o intuito de perceber quem é que joga computador e/ou telemóvel.	10 minutos	Banda desenhada	Diz o que faz quando chega a casa
		Será realizada uma atividade de pré-leitura, serão mostradas aos alunos várias bandas desenhadas e estes terão de escrever o que estes querem dizer. Depois de escreverem será pedido a alguns alunos para que digam o que escreveram. Espera-se que com esta atividade, os alunos percebam que será abordado o uso das tecnologias.	15 minutos		Escreve o que a banda desenha quer dizer

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Leitura	Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências, justificando-as. - Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista - Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.	Seguidamente, será lido e analisado o poema “O Computador” de Luísa Ducla Soares. P.E: “O que é que a menina Leonor quer?” R.E: “O Computador” P.E: “Porque é que ela não brincava com o boneco e com a boneca?” R.E: “porque eram uma grande seca” P.E: “porque é que deitou fora a bicicleta?” R.E: “porque cansa ser atleta” P.E: “porque é que não sai de casa?” R.E: “porque quer ficar no computador” P.E: “que percurso é que ela faz durante o dia?” R.E: “anda da mesa para a cama” P.E: “O que é que ela utiliza como espelho?” R.E: “o ecrã do computador” P.E: “Do que é que ela já se esqueceu?” R.E: “de falar” P.E: “como é que ela comunica” R.E: “através do teclado” P.E: “se ela já não sabe falar então significa que não tem o quê?” R.E: “já não tem amigos, está sempre sozinha”. P.E: “o que é que ela tem agora?” R.E: “um namorado” P.E: “como se chama o namorado?” R.E: “computador” P.E: “Como é que é o computador?” R.E: “fiel, inteligente, nunca refila, nunca mente.”	“O computador”	Responde às questões corretamente

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Escrita	Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa. Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.	P.E: "que tipo de características são estas?" R.E: "psicológicas" P.E: "o que é que ela faz quando se farta?" R.E: "desliga o computador" P.E: "é possível atribuir características psicológicas a um ser inanimado?" R.E: "não" P.E: vocês gostavam de ser como a Leonor?" R.E: "(resposta de opinião)" P.E: "Quantas estrofes tem este poema?" R.E: "uma" P.E: "Este poema tem 22 versos, qual o nome dado a uma estrofe com mais de 10 versos" R.E: "Irregular" P.E: "Qual é o tema do poema?" R.E: "Dependência nas tecnologias"	15 minutos	Video	Elabora um poema sobre a Leonor largar o computador
		Após a análise será questionado aos alunos o que é que a "Leonor" poderia fazer para não estar sempre no computador, serão apontadas algumas medidas e posteriormente será feito um poema em conjunto em que apontem coisas que a "Leonor" poderá fazer depois de largar o computador, será escrito no quadro e os alunos irão passar para o caderno. Para finalizar a aula será questionado sobre os perigos da internet e o que devemos saber para estarmos seguros, após este diálogo será apresentado um vídeo que aborda os cuidados que se deve ter na internet. (Anexo 2)	30 minutos		

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Escola Básica					
Plano de Aula – 1.ª Aula de regência					
Mestrando: Inês Ribeiro		Ano/Turma: 5ºano		Dia da semana: Quarta-feira	Data: 11-05
Área disciplinar: Português Aula nº Tempo: 10:15 h às 11:45h		Sumário: Arga e Lima Convenções de			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
		Convenções de Arga e Lima, os alunos irão assistir a uma apresentação de outra turma da escola.			

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Escola Básica					
Plano de Aula – 2.ª Aula de regência					
Mestrando: Inês Ribeiro		Ano/Turma: 5º ano		Dia da semana: Sexta-feira	Data: 13- 05
Área disciplinar: Português Aula nº Tempo: 10.15h às 11.00h		Sumário: Leitura e análise do poema “Diz o avô” de Luísa Ducla Soares Elaboração de um poema para alguém especial.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
Educação literária	- Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática - Interpretar o texto em função do género literário. - Inferir o sentido conotativo de palavras e expressões - Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nas obras lidas	A aula inicia-se com a escrita do sumário da aula anterior e com a abertura da lição. Após a rotina será corrigido o trabalho de casa da formação de palavras Depois será apresentado um vídeo (Anexo 3) e os alunos terão de comentar. Vão apontar como se sentia a criança inicialmente e no fim do vídeo e o que fizeram os dois juntos. Será questionado se acham que os avós podem contar muitas histórias e será lido pela P.E o poema “Diz o meu avô” de Luísa Ducla Soares e posteriormente analisado. P.E: “Este poema é um diálogo entre quem?” R.E: “entre o neto e o avô” P.E: “Qual é a descrição física do avô?” R.E: “Tem cabelo branco, tem rugas na face, tem	5 minutos	Quadro Giz	Realiza as rotinas
			5 minutos	Vídeo Poema “Diz o avô”	Aponta como se sentia a criança no início e no fim do vídeo e o que fizeram o avô e o neto Comenta o vídeo

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

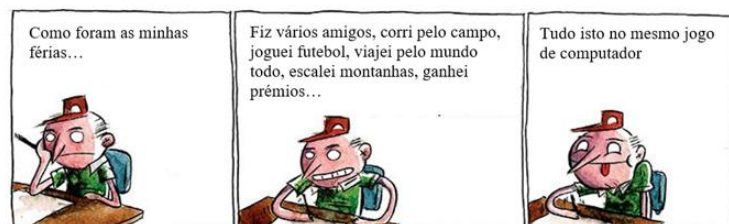
Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Escrita	Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa. Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.	os olhos baços e calos nas mãos.” P.E: “o avô associa a sua descrição física a quê?” R.E: “a características da natureza” P.E: “Qual é a característica psicológica do avô?” R.E: “Tem o coração grande” P.E: “A palavra “estrada” encontra-se no sentido figurado ou próprio?” R.E: “Figurado, estrada representa o percurso da vida do avô” No fim da análise é pedido aos alunos para comentarem o significado do provérbio “Quando morre um idoso, arde uma biblioteca”. Os alunos irão preencher um guião de escrita com quantas estrofes; quantos versos; quem é destinatário e qual o tema. Para concluir a aula é pedido aos alunos para fazerem um poema para alguém especial, nomeadamente, os avós ou os pais, no final será feita a revisão dos poemas.	15 minutos		Responde corretamente às questões
			20 minutos		Diz o que significa o provérbio Preenche o guião de escrita Elabora um poema para alguém especial Revê o poema

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 1



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1



Anexo 2

Vídeo de regras de segurança na internet: <https://www.youtube.com/watch?v=bFwWAFahF2M&t=71s>

Anexo 3

Vídeo do trailer: https://www.youtube.com/watch?v=cb7E_312E3s

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 3- Planificação de História e Geografia de Portugal (6.º ano)

Plano de Aula – 1.ª Aula de regência					
Mestrando: Inês Ribeiro		Ano/Turma: 6.º ano		Dia da semana: segunda-feira	Data: 21/3/2022
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº Tempo: 13:45h às 15:15h		Sumário: Os motivos que levaram ao 25 de abril As etapas do 25 de abril Elaboração do plano do 25 de abril.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
Portugal do século XX O 25 de abril e a construção da democracia até à atualidade	Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas;	A aula inicia-se com a escrita do sumário e com a projeção de um PowerPoint (Anexo 1), e são questionados os motivos que levaram ao 25 de abril de 1974, com o objetivo de compreender as noções prévias dos alunos, relativamente a esta data. Espera-se que os alunos refiram o descontentamento da população face às difíceis condições de vida; o descontentamento dos militares, causado pela Guerra Colonial; as grandes despesas militares devido à Guerra Colonial; a falta da liberdade de expressão; a fuga de jovens para o estrangeiro (emigração); proibição de Partidos Políticos.	60 minutos	Computador	Indica os motivos que levaram ao 25 de abril. Responde corretamente

	Sensibilização dos alunos para a importância do trabalho pedagógico com fontes primárias em História	Será fornecido aos alunos uma ficha (Anexo 2), à qual estes têm de escrever palavras relacionadas com o 25 de abril e apontarem os nomes de pessoas que contribuíram para a Revolução. Seguidamente, será mostrado no PowerPoint, os motivos para o 25 de abril. A restante apresentação remete à criação do MFA e dos passos dados pelas tropas desde o dia 23 às 22h55 até ao dia 26 quando se dá a redenção da PIDE/DGS. A meio da apresentação serão feitas questões para que os alunos se mantenham atentos. No diapositivo que contém a música "Grândola, Vila Morena" de José Afonso, será entregue a letra da música com lacunas (Anexo 3) e os alunos terão de completar com as palavras. Por fim será visualizado um vídeo do arquivo da RTP, que se trata de uma fonte primária. Seguidamente, será proposto aos alunos que, coletivamente, criem o seu próprio plano para a revolução, como se pertencessem ao MFA,	30 minutos		Responde corretamente às questões colocadas Cria o plano de forma adequada Refere os pontos necessários
--	--	---	------------	--	--

		referindo o decurso da operação (qual a senha para executar o plano, e qual era o objetivo). Espera-se que digam que a finalidade é pôr fim ao regime de Marcello Caetano. Será entregue uma folha para cada aluno fazer um desenho relativo ao 25 de abril, e escreverem num cravo, (Anexo 4) o que é para eles liberdade, para ser exposto posteriormente numa exposição na escola.			
--	--	---	--	--	--

Plano de Aula – 1.ª Aula de regência					
Mestrando: Inês Ribeiro		Ano/Turma: 6.º ano		Dia da semana: quarta-feira	Data: 23/3/2022
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal Aula nº Tempo: 12:00h às 12:45		Sumário: O programa do MFA			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
Portugal do século XX O 25 de abril e a construção da democracia até à atualidade	Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas;	A aula inicia-se com a escrita do sumário e com a correção da ficha da aula anterior, os alunos também irão apresentação os desenhos que fizeram relativos ao 25 de abril. Seguidamente, abordar-se-á o Programa do MFA e é solicitado aos alunos para que escrevam no caderno 6 medidas que, para eles, deviam constar no programa do MFA, espera-se que enumerem as seguintes, libertação dos presos políticos; extinção da PIDE/DGS; extinção da Mocidade Portuguesa; abolição da Censura, existência de liberdade de expressão e discutir a questão da Guerra Colonial.	10 minutos 20 minutos	Caderno diário Manual	Apresenta o desenho sobre o 25 de abril Escreve as 6 medidas do Programa do MFA. Refere as 6 medidas do Programa do MFA.

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

		Posteriormente, vão ser discutidas em grande grupo, após o debate será pedido para que um aluno leia na página 138 do manual, o documento 8 (Excerto do Programa do MFA) (Anexo 5), e irão confirmar se as medidas que foram mencionadas anteriormente, encontram-se corretas, seguidamente, os alunos irão transcrever para o caderno o conceito de Democracia. A PE irá fornecer uma nota (Anexo 6) com as medidas para que os alunos colem no caderno diário. Será realizado um exercício, em que os alunos são confrontados com frases que remetem ao antes do 25 de abril (Anexo 7) e serão discutidos em grande grupo. As frases encontrar-se-ão dentro de uma caixa, de modo a suscitar a curiosidade dos alunos.	15 minutos	Nota com as medidas Caixa com as frases	Demonstra a sua opinião face às frases do antes do 25 de abril
--	--	--	------------	--	--

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 1-



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

25 de abril de 1974:
A Revolução dos cravos
"As linhas da Liberdade"

Matémos que levaram à Revolução

- Descontentamento da população face às condições de vida;
- Descontentamento das militares, causado pela Guerra Colonial;
- As grandes forças militares desleais à Guerra Colonial;
- Sede de liberdade, de segurança;
- A fuga de jovens para o estrangeiro (emigração);
- Instabilidade da situação política;
- Sede de paz.

União do MFA

- Fica a este respeito, um grupo de jovens militares cria o Movimento das Forças Armadas (MFA);
- A primeira reunião deu-se em 1973;

Etapas da Revolução

24 de abril: 22h55

- Fica a missão "O depois do antes" da Revolução;
- Fica esta a missão que dizem existir, para os dias de preparação e realização, a partir de;

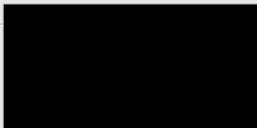
25 de abril: 09h20

- A todos os portugueses para a missão de celebração, produzida pelo Rádio Povo, "Grande Voz da Revolução" da Rádio Povo;
- Fica esta a missão para os dias de celebração, a partir de;

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

[illegible]

Dia 25: 0840 O ministro da Defesa, da Informação e Turismo, do Estado da Revolução, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o governador militar de Lisboa, o subsecretário de Estado da Defesa e o almirante Henrique Teixeira Lages, por um lado, e os membros do Estado da Revolução, por outro. 	Dia 25: 1830 - O capitão Salgueiro Maia recebe ordens para assegurar a segurança do Estado da Revolução, e a segurança do Estado da Revolução. Dia 25: 1845 - Três fuzis, nomeadamente, fuzis de Pagamento da Revolução, 1.º Regimento de Fuzilamento 2.º e de Fuzilamento de Infanteria 1.º que estavam no Alameda, enviam para o Estado da Revolução. 	Dia 25: 1230 - Ele se encontra no Estado da Revolução.  Dia 25: 1345 - Salgueiro Maia dá o primeiro disparo em resposta do Estado da Revolução. Diz que tem sido o 1800 para a revolução.
13 	14 Dia 25: 1930 Salgueiro Maia dá ordens para a fuga, uma vez que o Estado da Revolução, "Bela". 	15 Dia 25: 1800 - Salgueiro Maia tem uma breve conversa com Marcelino Vasconcelos, sobre quem está por detrás do golpe e qual o destino que pretendem dar ao colarinho. Marcelino Vasconcelos recebe a ordem e põe a mão para que ele seja interrompido para o oficial-general António de Spínola. Dia 25: 1845 - O oficial-general António de Spínola, chefe do Estado da Revolução, dá ordens para falar com o Salgueiro, Marcelino Vasconcelos. 
16	17	18

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Dia 25: 1820 - Ele tem uma reunião com a população para que não abandonem o Estado da Revolução para que Marcelino Vasconcelos e outros membros possam sair da cidade em segurança. Dia 25: 1900- 1930 - Após Marcelino Vasconcelos e os outros membros serem libertados, há grilos de ordens no Estado da Revolução. O estado é libertado no Estado da Revolução.	Dia 26: 0820 Comunicação da generalização da Junta da Libertação Nacional. 	Dia 26: 0500 O estado a PIDE/DGS iniciou em 21/20 de dia 25, com a sua transição de ordens de revolução, após o fim da revolução dos seus inimigos. 
19	20	21
Os Rostos da Revolução 	Salgueiro Maia - Terceiro José Salgueiro Maia nasceu em Castelo de Vide, 1 de julho de 1914. - Ingrediente em 1946, na Escola Militar de Cavalaria, 7.º, em Vila Real. - Indicou na Guerra Civil, em Alentejo, e na Guerra. - Foi chefe do M34, e no dia 25 de abril, comandou a coluna de milicianos da Escola de Cavalaria 7. - Faleceu a 27 de abril de 1992. 	Clube Tormenta de Carvalho - Clube Tormenta Tormenta de Carvalho nasceu em Santiago, Angola, a 31 de agosto de 1936. - Indicou na Guerra Civil, em Angola, e na Guerra. - Em consequência da sua operacionalidade do Movimento a 25 de abril. - Faleceu a 25 de julho de 2021. 
22	23	24

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 3

Ficha de História e Geografia de Portugal- 6º ano

Nome: _____ Data: ____/____/____

Grândola, vila morena
Terra da _____
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ô cidade

Dentro de ti, ô cidade
O povo é quem mais _____
Terra da fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto _____
Grândola, vila morena
Terra da fraternidade

Terra da fraternidade
Grândola, vila morena
Em cada rosto igualdade
O _____ é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola a tua _____

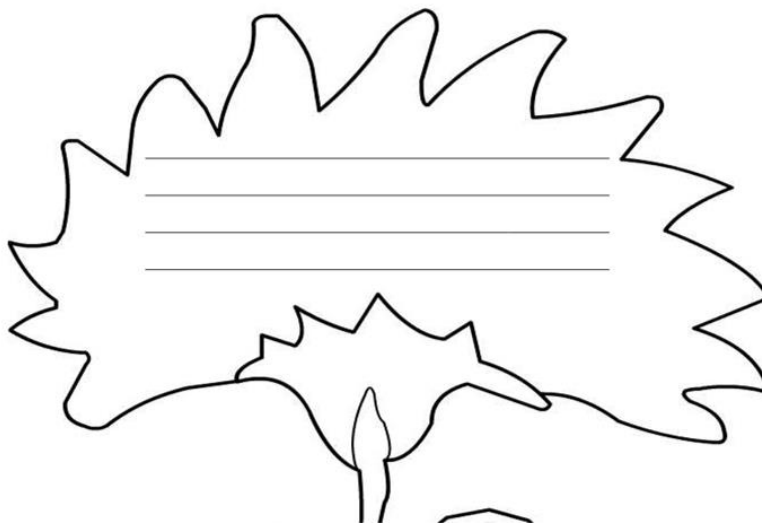
Grândola a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a _____

Zeca Afonso

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 4



Mestrado em Ensino do 1º CEB e de português
e História e Geografia de Portugal no 2º CEB

Ano letivo 2020-2021
M1,2 – mod.1

Anexo 5

O Movimento das Forças Armadas Portuguesas (...) compromete-se a pôr em prática as seguintes medidas (...):

- (...) a convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal direto e secreto (...);
- a extinção imediata da DGS (ex-PIDE), Legião Portuguesa e organizações políticas da juventude;
- a libertação de todos os presos políticos (...);
- a abolição da censura e exame prévio;
- a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma;
- o lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

Excerto do Programa do MFA, transmitido via televisão e rádio ao País, a 26 de abril de 1974.

OC 1.8 Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Anexo 6

Medidas do MFA

- Libertação dos presos políticos;
- Extinção da PIDE/DGS;
- Extinção da Mocidade Portuguesa;
- Abolição da Censura;
- Existência de liberdade de expressão;
- Discutir a questão da Guerra Colonial;
- Convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal direto e discreto

Anexo 7

A seguir à instauração da ditadura do Estado Novo, a escolaridade obrigatória diminuiu de quatro para três anos e, durante um tempo, deixou de ser obrigatória para as raparigas.

Antes do 25 de Abril de 1974, a maioria das escolas e liceus mantinham separadas as turmas de rapazes das turmas de raparigas, sendo a maior parte dos liceus ou masculinos ou femininos.

Antes do 25 de Abril, as mulheres não tinham os mesmos direitos legais que os homens, e muitas necessitavam de autorização escrita dos maridos para certos atos da vida social. As professoras do ensino primário deviam permanecer solteiras, só podendo casar mediante um pedido de autorização ao Ministério da Educação em que o pretendente era obrigado a apresentar atestados de bom comportamento moral e cívico e de recebimento de um ordenado em harmonia com o da noiva.

Na maior parte dos estabelecimentos de ensino, as associações de estudantes estavam interditas.

Antes do 25 de Abril, quando eram suspensos ou mesmo presos, os estudantes universitários envolvidos em atividades associativas e políticas eram incorporados à força na tropa, e incluídos nos contingentes enviados para a Guerra Colonial.

Antes do 25 de Abril, era proibido o consumo de coca-cola.

Antes do 25 de Abril, a mortalidade infantil e o analfabetismo atingiam níveis escandalosos que, na Europa e no mundo.

Antes do 25 de Abril, não havia salário mínimo, nem passe social, e muitos idosos não tinham pensão de reforma.

Antes do 25 de Abril muitos meninos e jovens não tinham possibilidades de ir à escola e eram obrigados a trabalhar – na construção civil, nos campos, nas fábricas, no serviço doméstico –, isto numa idade que era a de estudar e de brincar.

Antes do 25 de Abril, a injustiça social e económica era chocante. Um pequeno grupo de famílias dominava o país, e a Ditadura servia, no fundo, para manter e ampliar os privilégios desse grupo.

Anexo 4- Mural do 25 de abril



Anexo 5- Guião de Observação

Guião de Observação

Data: __/__/__

Tarefa: _____

Reação da turma face à tarefa:	
Comentários tecidos pelos alunos:	
Dificuldades apresentadas pela turma:	

Anexo 6- Questionário

Questionário

Nome: _____ Data: ____/____/____

Nas próximas aulas, iremos trabalhar a poesia. Antes de iniciarmos gostaria que respondesses a estas questões, nas quais dás a tua opinião sobre a poesia e Cidadania, nomeadamente, os valores cívicos.

1-Gostas de ler poesia?

Sim____

Não____

Porquê?

Se respondeste sim:

____ Porque me diverte

____ Porque aprendo sobre a vida e os valores cívicos

____ Porque gosto de rimas

____ Outro. Qual: _____.

Se respondeste não:

____ Porque me deixa aborrecido/a

____ porque não entendo/aprendo nada

____ Porque não gosto de rimas

____ Outro. Qual: _____

2- O que sentes quando lêes e analisas textos poéticos na aula de Português?

____ Alegria

____ Aborrecimento

____ Entusiasmo

____ Desânimo

____ Outro Qual? _____

3- Consideras as mensagens presentes nos poemas de fácil compreensão?

Sim____

Não____

Justifica.

4-Quais os temas mais comuns das poesias que leste até hoje?

5- O que são para ti, valores cívicos?

6- Que valores é que achas que um cidadão deve ter?

Bom trabalho